www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 14 DE NOVEMBRO DE 2026

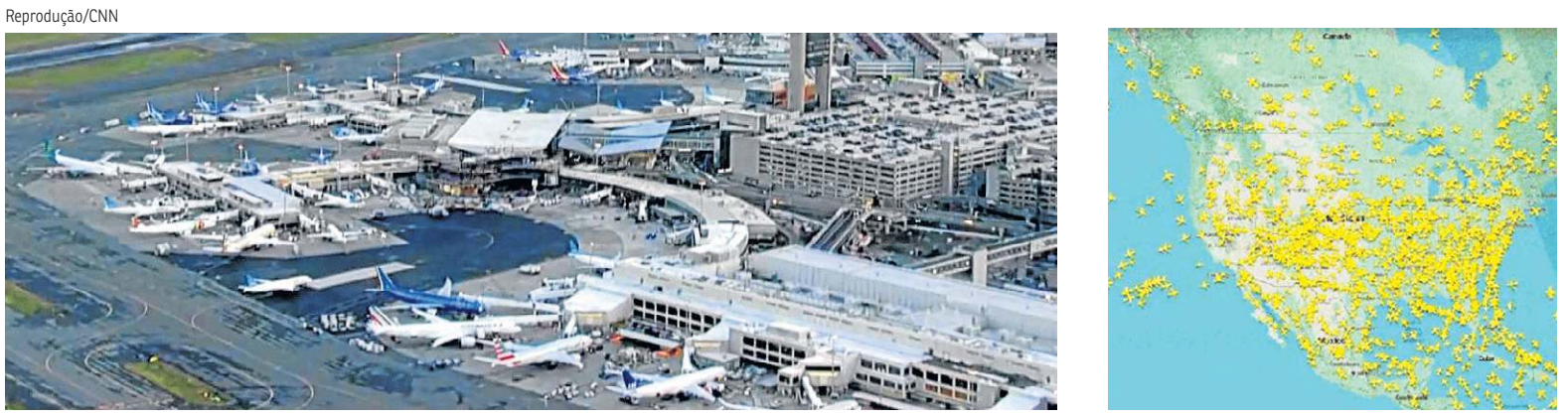
NÚMERO 23.247 • 26 PÁGINAS • R$ 5,00

Falha no sistema trava voos e provoca caos aéreo nos EUA

Pane no controle de tráfego atingiu 13 mil aeronaves e causou a maior paralisação no transporte por aviões nos Estados Unidos desde o 11 de setembro de 2001. Autoridades negaram "ataque cibernético"

Numa decisão tomada "devido a circunstâncias extraordinárias e por razões de segurança", a Agência Federal de Aviação (FAA) suspendeu todas as decolagens nos aeroportos dos EUA desde o fim da tarde de ontem. Com a medida, centenas de voos foram cancelados e pousos desviados internamente, com milhões de passageiros retidos nos terminais. As autoridades norte-americanas atribuíram o problema a falhas nos sistemas de comunicação e descartaram invasões cibernéticas e ameaças ao país, mas prometeram ampliar as investigações. Havia expectativa de retomada das viagens no início da madrugada de hoje. Houve reflexos em todo o mundo. Aéreas brasileiras cancelaram voos.

Reprodução/CNN



Congestionamento no aeroporto de Boston: aviões permaneceram em solo enquanto outros esperavam o pouso. Malha aérea ficou sobrecarregada

PÁGINA 9

Supremo avança para manter mudanças da PEC que extingiu a 6x1

Parecer do ministro Flávio Dino, do STF, rejeitou ações para adiamento do início da nova jornada de trabalho, marcado para 16 de dezembro. Quatro dos 10 ministros foram favoráveis ao relatório em voto virtual. Câmara e Senado contestaram pontos destacados pelo magistrado.

PÁGINA 8

Dark Horse volta a rondar Mário Frias

Operação da Polícia Federal mira Raphael Azevedo, ex-assessor do deputado federal Mário Frias, no caso do financiamento do filme sobre o ex-presidente Bolsonaro. A investigação apura desvio de recursos públicos para a obra.

PÁGINA 4

Doenças raras

Fórum debate políticas públicas e acesso a terapias e remédios

PÁGINA 6

Copa do Mundo Feminina

Venda de ingressos começa em 1º de dezembro, a partir de R$ 30

PÁGINA 20

Ed Alves CB/DA Press



"O Pan 2027 é nosso Enem"

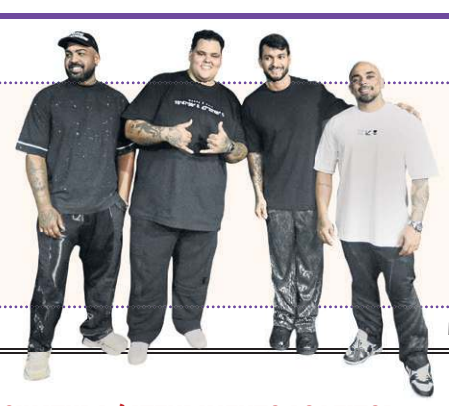
Ao podcast *CB.Esportes,* o presidente do Comitê Olímpico do Brasil, Marco La Porta, diz que o evento em Lima vai testar o potencial do Brasil para LA-2028.

PÁGINA 19

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Lições da natureza — Com leques coloridos, alunos do CEF 104 Norte celebram a cultura, a história e a natureza da Praça da Harmonia Universal. Criado pelo Mestre Woo, que morreu no ano passado, o local, na 104/105 Norte, tem árvores exuberantes e a paz do tai chi chuan. PÁGINA 18



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Luz, câmera e samba!

Menos é mais grava DVD hoje, no Mané Garrincha. "O maior pagode das nossas vidas!".

PÁGINA 22

Eixão: o dilema de uma travessia cheia de riscos



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Um dos motivos que levaram a Justiça a propor velocidade de 60 Km/h e semáforos na via, as más condições das passagens subterrâneas são um desafio antigo às autoridades. Insegurança, iluminação ruim e mau cheiro são marcas dos túneis.

PÁGINAS 13 E 14. EIXO CAPITAL, 14

O adeus a Luiz Andre



Material cedido ao Correio

Militar do Exército, Luiz Andre Barbosa Minuzzi morreu na última quinta-feira, aos 45 anos, e será sepultado hoje, às 16h, no Campo da Esperança da Asa Sul. PÁGINA 15



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Cultura é resistência!

Historiador, Luiz Antônio Simas lança livro, hoje em Brasília. No Podcast do **Correio**, ele fala sobre festas, samba, religiosidade e botequim.

PÁGINA 15

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

PODER

Entre projeção global e desafios do 4º mandato

Giro de Lula mostra prioridades do governo no cenário externo, a partir de 2027. Mas, no plano interno, problemas vão do pacote fiscal considerado tímido à formação de um primeiro escalão no qual o Centrão reivindica espaços mais nobres

» ARMANDO HOLANDA

Ricardo Stuckert/PR



Lula na Base Aérea Villamor, em Manila. Cúpula da ASEAN interessa ao Brasil por causa da construção de novas pontes comerciais

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveita os primeiros compromissos no exterior após a vitória nas urnas para sinalizar à comunidade internacional algumas das prioridades do quarto mandato. Reeleito na disputa contra Flávio Bolsonaro, pretende ampliar o protagonismo brasileiro nas discussões sobre mudanças climáticas, comércio e relações multilaterais, além de assumir a liderança na contenção ao avanço da extrema-direita.

Mas se no plano externo as metas estão definidas, no interno não faltam dificuldades. O pacote fiscal que tramita no Congresso é considerado tímido para alcançar o reequilíbrio das contas públicas e não ameniza as relações com o chamado mercado. A formação do futuro ministério terá de contemplar não apenas companheiros do PT, mas também partidos do Centrão — que reivindicam espaços mais generosos do que tiveram até agora — e ex-ministros derrotados na disputa eleitoral de outubro. E a crise na Polícia Federal, cujo protagonista é o diretor-geral Andrei Passos Rodrigues, figura de confiança do presidente.

A participação na 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP31), em Antália, na Turquia, tornou-se uma das principais plataformas para apresentar as credenciais do novo mandato. Em discurso aos líderes internacionais, Lula associou a vitória eleitoral à defesa da democracia e da sustentabilidade, numa demonstração da tese de que o resultado das urnas representa a continuidade dos compromissos ambientais assumidos pelo Brasil. A mensagem tem endereço: governos estrangeiros, investidores e organismos multilaterais que acompanham os desdobramentos da eleição brasileira sobre a estabilidade institucional do país.

O presidente também reafirma a autonomia da política externa brasileira em um cenário marcado pelo acirramento das disputas geopolíticas. A relação com os Estados Unidos, sob Donald Trump, constitui um dos pontos mais delicados dessa estratégia. As críticas ao presidente norte-americano, que contestou a lisura das eleições brasileiras e desconfiou do resultado, somadas ao acolhimento de Flávio Bolsonaro em território dos EUA, mantêm acesa a tensão entre Brasília e Washington. Apesar disso, a orientação à diplomacia é de preservar os canais de diálogo e evitar que as divergências políticas comprometam interesses comerciais e estratégicos.

Vantagens

Lula, porém, obteve algumas vantagens. Além de sua reeleição interromper as pretensões do Departamento de Estado, sob o comando de Marco Rubio, de um alinhamento ideológico da maior parte da América Latina a Washington, teve a seu favor a derrota de Trump nas eleições de meio de mandato e o escândalo da Nvidia — que levou à renúncia do CEO Jensen Huang do comando da empresa por ter se relacionado com uma suposta espiã do governo de Xi Jinping. Devido à minoria republicana no Capitólio, a partir de 2027 o presidente norte-americano passa a ser considerado um "lame duck" (pato manco) até o fim do mandato, o que não é o caso do brasileiro.

A ofensiva internacional também passa pela ampliação de parcerias comerciais. Em encontro com o presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, Lula discutiu o fortalecimento das relações bilaterais, que movimentam US$ 5,9 bilhões, e a possibilidade de uma visita de Estado do líder turco ao Brasil. A agenda se estende às Filipinas, onde o brasileiro participa, até amanhã, da cúpula da **Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)**. O objetivo é diversificar mercados, atrair investimentos e ampliar a presença em uma região estratégica para o comércio brasileiro. A aproximação também reforça a tentativa de Brasília de manter interlocução com diferentes polos de poder, sem alinhamento a Washington ou a Pequim.

Na agenda ambiental, Lula busca converter o capital político acumulado durante a COP30, em Belém, em compromissos financeiros. Cobrou dos países desenvolvidos maior participação no financiamento da transição energética e defendeu a mobilização de US$ 1,3 trilhão anuais para enfrentar a crise climática. Também apresentou a redução do desmatamento na Amazônia como uma das credenciais brasileiras.

"Em tempos de polarização, a diplomacia precisa saber abrir janelas onde portas se fecham", afirmou, ao defender mais uma vez o multilateralismo.

Composições

Enquanto Lula trabalha pela liderança brasileira no exterior, aliados atuam para desenhar a composição do próximo governo. A reorganização da Esplanada dos Ministérios e a formação de uma maioria no Congresso estão entre as prioridades. O presidente terá de negociar espaços com partidos do Centrão, que, desta vez, já anunciaram que não aceitam mais postos periféricos. Terá de alocar, também, figuras próximas que perderam nas urnas — casos das ex-ministras Simone Tebet e Marina Silva, por exemplo.

Esse espaço do Centrão se reflete, diretamente, na convivência com um Congresso onde o bolsonarismo ampliou a presença. E o primeiro desafio já está agendado: a eleição para as presidências da Câmara e do Senado, em fevereiro próximo. Se na Casa dos deputados a disputa parece ser favorável à recondução de Hugo Motta (Republicanos-PB), com o apoio no Palácio do Planalto, entre os senadores a situação está mais complicada. Para Lula, a reeleição de Davi Alcolumbre (União-AP) significa a manutenção do diálogo e a certeza de que projetos de interesse do governo tramitarão com certa normalidade. A eventual vitória de Rogério Marinho (PL-RN) para o comando da Casa representa uma barreira difícil de ser transposta.

Há, ainda, o desafio de conciliar as promessas ambientais com as pressões econômicas e políticas internas. A defesa da transição energética exige investimentos, capacidade de execução e negociações com setores produtivos que resistem a mudanças mais profundas. Ao mesmo tempo, a agenda social e a necessidade de preservar o equilíbrio das contas públicas devem disputar espaço no Orçamento.

Um bloco não alinhado e de mercado forte

A ASEAN (Association of Southeast Asian Nations, ou Associação de Nações do Sudeste Asiático) é uma organização intergovernamental regional que promove a cooperação política, econômica, cultural e de segurança entre os países do Sudeste Asiático. Criada em 8 de agosto de 1967, por meio da Declaração de Bancoc, o bloco nasceu durante a Guerra Fria com o objetivo inicial de conter a expansão do comunismo na região e evitar conflitos entre os países vizinhos. Hoje, é um dos blocos econômicos e geopolíticos mais dinâmicos e estratégicos do mundo. Atualmente, a ASEAN é composta por 10 estados-membros: Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura, Tailândia, Brunei, Vietnã, Laos, Mianmar e Camboja. O Timor-Leste está em processo avançado de adesão plena como o 11º membro.

Na retorno, encontro com Sánchez

Javier Soriano/AFP



Sánchez: apoio de Lula e estratégias para vencer em 29 de novembro

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva viajará à Espanha para se reunir com o primeiro-ministro Pedro Sánchez, na próxima segunda-feira. A passagem por Madri foi incluída na agenda de retorno da viagem às Filipinas, onde participa da cúpula da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).

Sánchez declarou apoio a Lula nas eleições presidenciais de outubro e comemorou a reeleição. "Grande vitória de Lula! O que aconteceu no Brasil, acontecerá na Espanha. A virada do progressismo global acaba de começar", escreveu nas redes sociais o prêmie espanhol, que considerou o desempenho do presidente brasileiro uma exortação à comunidade internacional para conter o avanço da extrema-direita.

Sánchez convocou uma eleição antecipada no país para 29 de novembro. A decisão está sendo vista como uma estratégia de alto risco, porque seu partido, o PSOE (Partido Socialista Operário Espanhol), aparecia atrás em quase todas as pesquisas de opinião. Sondagens divulgadas recentemente apontam que o conservador Partido Popular (PP) deve derrotar os governistas, mas precisaria do apoio do Vox, legenda de ultradireita, para garantir maioria parlamentar.

O líder espanhol quer colher de Lula a experiência eleitoral do segundo turno e, principalmente, como funcionou o Exército do Lula, coordenado pelo deputado André Janones (Rede-MG) — que, inclusive, foi convidado a ter a mesma atuação pela recondução de Sánchez.

O encontro ocorre em meio às articulações internacionais sobre a escolha do próximo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Além de Lula, o presidente da Argentina, Javier Milei; o líder cubano, Miguel Díaz-Canel; e a presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, mais os representantes de 20 países da Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), defenderam que o próximo ocupante do cargo seja da América Latina e do Caribe.

A posição foi formalizada em uma carta encaminhada ao Conselho de Segurança da ONU, no contexto do processo de escolha do sucessor do português António Guterres, cujo mandato termina neste ano. O novo secretário-geral terá um período de cinco anos à frente das Nações Unidas.

"Convencidos da importância de promover um sistema internacional mais inclusivo e representativo, ratificamos que chegou o momento de uma pessoa nacional da América Latina e do Caribe assumir a responsabilidade de ocupar o cargo de secretário-geral das Nações Unidas, em coerência [...] com o fortalecimento da diversidade na condução da organização", diz um trecho da carta.

O Brasil também defende que o próximo secretário-geral seja uma mulher. Inicialmente, apoiou a candidatura da ex-presidente do Chile Michelle Bachelet, que desistiu da disputa.

> **Chegou o momento de que pessoa nacional da América Latina e do Caribe assumir a responsabilidade de ocupar o cargo de secretário-geral das Nações Unidas, em coerência [...] com o fortalecimento da diversidade na condução da organização"**
>
> ***Trecho da carta na qual os países latino-americanos e do Caribe reivindicam a escolha de um representante da região para o posto de secretário-geral da ONU***

EVENTO ESPECIAL

BÔNUS INÉDITO

Hoje
14 de novembro
A partir das 10h



gabinete

3° Ofício R.01-378672

3 QTOS
89 m² a 114 m²

4 SUÍTES
126 m² a 202 m²

Entrega: julho 2027

Venha vivenciar uma experiência única!
Você vai conhecer os detalhes e inovações do melhor endereço de Águas Claras, em uma sala de imersão digital, além de visitar o apartamento decorado. E tudo isso, com um delicioso brunch de boas-vindas e um bônus na compra, mais delicioso ainda.

CENTRAL DE VENDAS
Águas Claras - Rua 33 Sul

PaulOOctavio®

CJ1700

TOMIE OHTAKE
RESIDENCIAL

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

ACESSE
PARA MAIS
INFORMAÇÕES

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

É assim mesmo

A vitória de Lula na eleição não muda o fato de o brasileiro desaprovar o governo. Conforme registrado esta semana na pesquisa AtlasIntel, a desaprovação chega a 50,3% e a aprovação ficou em 47,7%. Afinal, muita gente votou para evitar o retorno dos Bolsonaros ao poder e não por considerar o governo Lula uma maravilha. Quem vota para derrotar o outro não costuma aprovar aquele que ajudou a eleger.

O racha em São Paulo

A briga entre o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, e o vice, Ricardo de Mello Araújo, é um sinal de que a direita irá fragmentada para a eleição municipal de 2028. A avaliação de quem conhece o andor da política paulistana é de que não haverá meios de os partidos de centro apoiarem a eleição de Mello Araújo, indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro para compor a chapa de Nunes à reeleição.

Por sua conta e risco

O PL vai tentar ficar com a presidência das comissões mais importantes do Senado, mas os demais partidos não pretendem entregar nada facilmente. A tendência é uma união do centro com a esquerda para angariar espaços.

O caminhar de Alcolumbre

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), já conversou com a maioria dos senadores novatos. A ideia é criar pontes capazes de garantir votos, seja contra Rogério Marinho (PL-RN) ou Tereza Cristina (PP-MS). Tereza, por sua vez, tem praticamente fechado o apoio da bancada feminina na Casa, que não é pequena.

Enquanto os "snipers" não chegam...

É preciso aprovar o que der. Paralelamente ao projeto de ajuste nas contas públicas aprovado, esta semana, no Senado, o PT e aliados preparam uma lista de propostas para tentar votar ainda este ano, antes que os bolsonaristas raiz desembarquem no Senado e na Câmara. A ideia é tentar, inclusive, fazer caminhar a Reforma do Judiciário e, se possível, a politica. E a ideia é não parar por aí. Se depender do PT, sai ainda este ano, por exemplo, o projeto para taxar os investimentos criados para auxiliar o setor da construção civil e o agro, como as LCIs e as LCAs.

A visão deles/ Na bancada do PT, muita gente acredita que o momento de enfrentar a "turma da Faria Lima", que joga com a economia para ganhar dinheiro, é agora: "A Faria Lima é como gafanhoto. Não pensa no país. Só quer saber de pilhar o Estado brasileiro", comentou o deputado Jilmar Tatto (PT-SP), em entrevista esta semana à Rede Vida.



CURTIDAS

E o Flávio, hein?/ As falas de Flávio Bolsonaro à Reuters sobre fraude nas eleições não têm eco sequer no seu partido. A tentativa de tirar legitimidade da reeleição de Lula é considerada pelos próprios integrantes do PL um movimento de desespero para permanecer em evidência. Até aqui, o senador tentou se apresentar como "presidente eleito" e como o "líder da oposição". Não funcionou. Afinal, posição de líder é algo que se conquista e não se autoproclama.

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



Por falar em conquista... / A ideia de lançar o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG, **foto**) para presidente da Câmara não é consenso no PL. Um grupo prefere negociar posições importantes no Parlamento.

Eles comemoram/ Ninguém está mais feliz com o fim da eleição do que os motoristas de táxi e de Uber. No período eleitoral, eles não aguentavam mais os passageiros ávidos por tentar virar votos ou saber em quem iriam votar. Agora, a conversa voltou a assuntos mais amenos.

Mais um dia de caos/ Desde os ataques de 11 de setembro de 2001 que os Estados Unidos não tinham a suspensão de todos os voos. Desta vez, é um sinal da saturação do sistema de aviação no país.

PODER

Dos EUA, voto contra ajuste

Defensor do equilíbrio fiscal na campanha, Flávio Bolsonaro se justifica acusando governo de querer cortar na saúde e na educação

» DANANDRA ROCHA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que está nos Estados Unidos desde 28 de outubro, votou contra o projeto de ajuste fiscal do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aprovado na quinta-feira. A sessão foi semipresencial, o que permitiu a ele participar remotamente. O texto-base do Projeto de Lei Complementar (PLP) 299/26 recebeu 45 votos favoráveis e 31 contrários, e prevê impacto positivo entre R$ 45,1 bilhões e R$ 56,1 bilhões no resultado primário de 2027.

A decisão de Flávio chama atenção pelo discurso que fez na campanha presidencial, quando apresentou o equilíbrio das contas públicas como uma das prioridades de um eventual governo. O senador defendia um "tesouraço", com a promessa de reduzir despesas da máquina pública, diminuir o número de ministérios, cortar a burocracia e promover a redução de impostos. Ao ser sabatinado pelo Jornal Nacional, antes do primeiro turno, afirmou: "Vou reduzir a quantidade de ministérios, vou cortar burocracia. Vou fazer tesouraço nos impostos".

Após a votação contra o pacote de Lula, Flávio foi às redes sociais se justificar. Conforme disse, o projeto do governo atingiria áreas essenciais, como saúde e educação. "Votei contra cortes na saúde e na educação para dar a oportunidade ao atual governo de cumprir com suas promessas de campanha", escreveu. E diferenciou a proposta que apresentou na campanha da iniciativa do Palácio do Planalto: "Meu 'tesouraço' é corte nos impostos, na burocracia e na corrupção. O deles é na saúde e na educação".

O pacote do governo, porém, não mexe com os recursos da educação. Em relação à saúde, o projeto determina que, até 2030, as receitas extraordinárias obtidas com o Imposto de Exportação de petróleo deixem de entrar na base de cálculo da Receita Corrente Líquida (RCL), usada para definir o gasto mínimo obrigatório com o setor. Segundo estimativas divulgadas na tramitação do PL, essa mudança reduz em cerca de R$ 10 bilhões a obrigatoriedade de despesas mínimas no setor — funcionando como um freio na expansão automática das verbas, embora não reduza o orçamento já existente.

Flávio acompanhou a orientação da liderança do PL, contrária ao projeto. O texto aprovado pelo Senado reúne mecanismos de contenção de despesas e revisão de benefícios tributários, além de novas restrições a compensações de impostos. Entre as medidas está a possibilidade de ampliar o bloqueio de recursos do Orçamento e limitar o crescimento real das despesas a 2%, em vez dos atuais 2,5%, nos anos em que forem adotadas medidas adicionais de contenção fiscal.

O **Correio** entrou em contato com o gabinete do senador para obter esclarecimentos sobre o funcionamento atual do mandato, a participação dele nas atividades legislativas e o acompanhamento das matérias em tramitação durante a permanência nos EUA. Mas, até o fechamento desta edição, não houve resposta.

A tramitação do ajuste fiscal ainda não foi concluída no Senado. Quatro destaques apresentados ao texto-base ficaram pendentes e devem ser analisados na próxima terça-feira. Depois dessa etapa, a proposta segue para a Câmara dos Deputados.

Entrevista

A permanência nos EUA foi tema de entrevista concedida por Flávio à agência Reuters, publicada ontem. Em Washington, o senador rejeitou as críticas por ter saído do Brasil por meio de um complexo esquema logístico, após a derrota eleitoral, e classificou como pejorativa a associação à condição de fugitivo. "Essa é uma maneira de tentar me atacar. Estou convencido de que precisava estar aqui", justificou.

Na conversa, Flávio fez uma previsão negativa sobre a economia brasileira e afirmou que os problemas financeiros podem abreviar o quarto mandato de Lula. E disse estar preparado para disputar novamente a Presidência.

Dark Horse: PF mira assessor de Frias

A Polícia Federal (PF) deflagrou, ontem, a segunda fase da Operação Make Up, que investiga suspeitas de desvio de recursos públicos de emendas parlamentares que podem ter sido direcionados ao financiamento do filme *Dark Horse*, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em Brasília, os agentes cumpriram mandado de busca e apreensão contra Raphael Augusto Azevedo, ex-chefe de gabinete do deputado federal Mario Frias (PL-SP). As incursões foram autorizadas pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Raphael também havia sido alvo da primeira fase da operação, em setembro, mas não foi localizado pelos policiais. A investigação apura a possível participação de agentes públicos e privados em um esquema de direcionamento de recursos recebidos por entidades para empresas subcontratadas, sem comprovação da efetiva prestação dos serviços. Segundo a PF, levantamentos financeiros identificaram movimentações de centenas de milhões de reais entre empresas investigadas.

Emendas

O caso envolve recursos destinados por Frias ao Instituto Conhecer Brasil (ICB), presidido por Karina Ferreira da Gama, também ligada à Go Up Entertainment, produtora responsável por *Dark Horse*. Uma das frentes da apuração envolve uma emenda de R$ 2 milhões destinada ao ICB. A suspeita é de que os valores tenham sido desviados da finalidade original. O deputado e a empresária foram alvos de buscas na primeira etapa da operação.

A investigação também apura possíveis crimes de peculato, falsidade documental, lavagem de dinheiro, organização criminosa e irregularidades em licitações e contratos públicos.

A Polícia Civil de São Paulo já havia realizado uma operação contra a produtora do filme, em junho, para investigar suspeitas de fraudes e desvios de recursos públicos. Os dados obtidos naquela ação foram compartilhados com o STF por determinação de Dino.

Raphael negou envolvimento com irregularidades e afirmou que deixou o gabinete de Frias em fevereiro de 2024, antes do pagamento das emendas investigadas. Disse também que nunca negociou a destinação de recursos parlamentares.

Frias, que também é produtor executivo de *Dark Horse*, nega irregularidades e sustenta que os recursos destinados ao ICB tiveram finalidade social. Karina, por sua vez, afirmou que o dinheiro recebido pelo instituto foi aplicado no Projeto Lutando pela Vida, voltado a crianças, adolescentes e idosos. As suspeitas seguem sob investigação, sem conclusão sobre eventual utilização de recursos das emendas na produção do filme.

"*Dark Horse* não tem emenda. Não existe emenda para *Dark Horse*, nenhuma emenda. Nunca foi feito projeto público para o *Dark Horse*, nunca foi", afirmou ela. **(DR)**

Kayo Magalhaes/Câmara dos Deputados



Assessor de Frias foi alvo da nova operação da PF. Deputado é produtor da cinebiografia sobre Bolsonaro

JUDICIÁRIO

STF julga provas da Vaza-Jato

Ministros analisam ação que questiona tentativa de destruição de mensagens apreendidas na Operação Spoofing, da PF

» RENATO SOUZA

Reprodução/Instagram



Moro e Dallagnol, à época juiz e procurador, trocaram mensagens sobre operação que prendeu Lula

O Supremo Tribunal Federal (STF) começou a julgar, ontem, uma ação que discute a preservação das provas apreendidas na Operação Spoofing, investigação que teve papel central na divulgação de mensagens atribuídas ao ex-juiz e governador eleito do Paraná, Sergio Moro, e a integrantes da força-tarefa da Lava Jato. O caso está relacionado às suspeitas de colaboração irregular entre o então magistrado e procuradores, incluindo Deltan Dallagnol, durante a condução de processos da operação.

A ação foi apresentada pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT) em 2019, após notícias de que Sergio Moro, então ministro da Justiça do governo Jair Bolsonaro, teria sugerido a destruição do material obtido pela Polícia Federal (PF) durante a operação que investigou a invasão de celulares de autoridades. As mensagens extraídas dos aparelhos apreendidos deram origem à chamada Vaza-Jato. As conversas expuseram diálogos entre Moro, à época juiz da 13ª Vara Federal de Curitiba, e integrantes do Ministério Público Federal responsáveis pela Lava Jato.

O conteúdo levantou questionamentos sobre a imparcialidade do magistrado e os limites da relação entre quem conduzia as investigações e quem deveria julgar os acusados. A discussão sobre a preservação das mensagens chegou ao STF em 2019. Naquele ano, o ministro Luiz Fux concedeu uma decisão liminar determinando que as provas da Operação Spoofing fossem preservadas até que a Corte analisasse definitivamente o caso.

Em 2023, já sob a relatoria de Dias Toffoli, o plenário do Supremo confirmou a determinação. Na avaliação dos ministros, a eventual destruição do material poderia comprometer o exercício da Justiça e impedir que investigados e réus utilizassem as informações em sua defesa.

Agora, o tribunal analisa o mérito da ação apresentada pelo PDT, com o objetivo de tornar definitiva a obrigação de preservar as provas. Até o começo da tarde de sexta-feira, Dias Toffoli era o único ministro a apresentar voto. O relator defendeu a confirmação da liminar concedida anteriormente por Fux. A análise ocorre em plenário virtual. Os demais ministros poderão apresentar seus votos até 23 de novembro.

Escândalo

A Vaza-Jato ganhou repercussão nacional a partir de junho de 2019, quando o Intercept Brasil divulgou conversas atribuídas a Sergio Moro e a procuradores da força-tarefa da Lava Jato. Os diálogos indicavam uma relação de proximidade entre integrantes da acusação e o magistrado responsável por julgar os processos, com discussões sobre estratégias, investigações e procedimentos judiciais.

Entre os personagens centrais estava Deltan Dallagnol, então coordenador da força-tarefa em Curitiba. As revelações provocaram uma crise institucional e intensificaram os questionamentos sobre a condução da operação. As informações tiveram repercussão em processos no Supremo. Em 2021, a Segunda Turma do STF reconheceu a suspeição de Moro no julgamento de Luiz Inácio Lula da Silva referente ao caso do triplex do Guarujá, decisão que contribuiu para anular os processos contra o petista na Justiça Federal de Curitiba.

Em decisões posteriores, ministros do Supremo também passaram a considerar elementos relacionados às mensagens da Vaza Jato na análise de questionamentos apresentados por outros investigados da Lava Jato. O julgamento retomado ontem, entretanto, tem como objeto específico a preservação das provas da Operação Spoofing, e não representa, por si só, uma nova decisão definitiva sobre todas as suspeitas envolvendo a atuação de Sergio Moro e Deltan Dallagnol.

Gilmar rebate Moro e acusa "fraude" no processo do triplex

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes saiu em defesa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre a anulação do caso que tratou da posse do triplex do Guarujá. Nesta semana, a Justiça Federal do Distrito Federal determinou a transferência à construtora OAS de R$ 2.428.275,78 resultantes do leilão do imóvel.

Pelas redes sociais, Gilmar rebateu o ex-juiz, senador e governador eleito do Paraná Sergio Moro, que afirmou que "Lula não foi inocentado" no processo do triplex. Gilmar afirmou que achar que a ação penal foi anulada por "motivos formais" é um delírio.

"Em meio aos debates sobre a devolução do dinheiro do triplex à OAS, há quem, com a arrogância e a hipocrisia costumeiras, tenha afirmado que a condenação do presidente Lula foi anulada por 'motivos formais.' Diante desse delírio, que só se explica por alheamento da realidade ou por intenções vis, é necessário restabelecer a verdade", disse ele.

O ministro afirmou haver provas robustas da parcialidade de Moro na condução do processo. "A sentença do caso triplex não foi anulada por meros detalhes processuais. Sergio Moro foi declarado suspeito diante de provas robustas de que, em conluio com o então coordenador da força-tarefa, Deltan Dallagnol, manipulou o sistema de Justiça para alijar o atual presidente da República da disputa eleitoral de 2018", ressaltou.

Gilmar disse que Moro combinava decisões, depoimentos e chegou a combinar provas contra o ex-presidente. "Mensagens obtidas na Operação Spoofing revelaram que o ex-juiz combinou atos processuais com o coordenador da Lava Jato, antecipava suas decisões aos membros da força-tarefa, indicou testemunhas para a acusação, interferiu até na escalação dos procuradores que interrogariam o presidente Lula e dava broncas em Dallagnol como um técnico de futebol que orienta o seu time da beira do campo", ressaltou.

Por fim, o magistrado disse que a anulação do processo ocorreu por "fraude". "Em face de tanta desfaçatez, até mesmo um estudante de direito compreenderia que os tais 'motivos formais' revelam, na verdade, um teatro processual com finalidades político-eleitorais. É preciso ter tudo isso bem claro, até para que não se volte a permitir que a Justiça seja sequestrada por projetos de poder ou ambições pessoais de quem quer que seja. Não houve anulação por meros detalhes processuais. O que houve foi uma fraude que, até hoje, envergonha o Judiciário brasileiro", completou. (**RS**)





113 NORTE | Residencial Geraldo Estrela
4 QUARTOS - 167 m² | R$ 11.600



215 NORTE | Residencial Jane Godoy
4 QUARTOS - 160 m² | R$ 13.500



211 NORTE | Residencial Betty Betiol
2 QUARTOS - 74 m² | R$ 6.500



211 NORTE | Residencial Siron Franco
3 QUARTOS - 95 m² | R$ 7.900



110 NORTE | Resid. Min. Carlos Fernando Mathias
3 QUARTOS - 176 m² | R$ 11.500



107 NORTE | Residencial Burle Marx
2 QUARTOS - 65 m² | R$ 5.200



311 NORTE | Residencial Célio Menecucci
3 QUARTOS - 191 m² | R$ 8.500



SHCGN 704 | Residencial Baltazar Mendonça
1 QUARTO - 109 m² | R$ 5.500

ACESSE E SAIBA MAIS

LIGOU ALUGOU

61 99968-8889

CJ 3680 ALUGUEL DESDE 1975

SAÚDE

Tratamento é vida com doenças raras

Fórum debateu dificuldade no acesso a terapias e a medicamentos pelo SUS, e defendeu prioridade em políticas públicas

» MARIA BEATRIZ GIUSTI

ED ALVES/CB/D.A.Press



Presidente da Apemigos, Ana Paula Morais (ao centro) convive com a esclerose múltipla e faz o acompanhamento na rede pública de saúde

Conviver com uma doença rara significa enfrentar desafios que vão além do diagnóstico, como a dificuldade de acesso a tratamentos, medicamentos e acompanhamento especializado. Para discutir essas barreiras e os caminhos para ampliar a assistência, a Associação de Pessoas com Esclerose Múltipla e Doenças Raras (Apemigos) promoveu, ontem, o Fórum Neuroraras – Conhecer. Participar. Transformar, na sede do **Correio Braziliense**.

O encontro reuniu especialistas e pacientes em torno do avanço científico, da conscientização e do fortalecimento de políticas públicas para garantir mais qualidade de vida a quem convive com essas condições. Para a presidente da Apemigos e portadora de esclerose múltipla — doença autoimune que atinge o sistema nervoso central — Ana Paula Morais, essa discussão é essencial para promover não apenas conscientização sobre as doenças raras, mas também mostrar que existe tratamento.

"Existe uma forma, não de curar, ainda, mas de retardar o processo da doença e proporcionar qualidade de vida ao paciente. Se eu puder deixar uma mensagem para um paciente raro, é: existe vida depois do diagnóstico, e você tem direito de vivê-la da melhor forma possível", diz. Na visão da presidente, o principal problema no tratamento de doenças raras no Sistema Único de Saúde (SUS) é a falta de suporte. De acordo com Morais, mesmo com bons profissionais, a falta de acesso a tecnologias de alta eficácia e a medicamentos que garantem a estabilização da doença e a qualidade de vida prejudica o paciente e onera o estado.

"Como não temos acesso a essas tecnologias, a doença avança mais rápido, e nos tornamos um peso para a sociedade, exatamente por não conseguirmos realizar tarefas simples do dia a dia", destacou.

Apesar da dificuldade, Ana Paula diz que, atualmente, faz todo o tratamento pelo SUS. "Porém, só consigo minha medicação por via judicial, porque a incorporação dela ao SUS foi negada. Mas, para mim, na forma da doença que chamamos de primária progressiva, não existe, hoje, outro medicamento. Então, tenho que judicializar para conseguir ter acesso a essa tecnologia, que garante que minha doença fique controlada", afirma.

Já para Marcela Mustefaga, cofundadora da Associação Brasileira de Pacientes de Neuromielite Óptica (NMO Brasil) e portadora da doença, que afeta o nervo óptico e a medula espinhal, a burocracia é o que mais pesa na hora de adquirir os medicamentos.

"Especificamente no caso da neuromielite óptica, não temos um Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Isso está impedindo que todo o processo de incorporação dessas novas terapias seja autorizado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec)", disse.

Assim como Morais, Mustefaga faz tratamento pelo SUS, mas com acompanhamento particular. "Meu tratamento é feito no Hospital de Base (DF), com a medicação fornecida pela Farmácia de Alto Custo. Porém, é uma medicação off-label, ou seja, um medicamento que não foi estudado especificamente para a minha doença", diz.

Políticas públicas

A palestra contou com a participação da deputada federal Erika Kokay (PT-DF), que defendeu a construção de uma política pública integrada e multidisciplinar para garantir os direitos das pessoas com doenças raras. Segundo ela, um dos principais desafios é assegurar o diagnóstico precoce, que permita identificar as condições de saúde e iniciar o tratamento adequado o mais rápido possível. Para isso, ressaltou a importância de incluir o tema na formação dos profissionais de saúde, com capacitação sobre essas doenças, que muitas vezes são invisibilizadas.

"Quando falamos da política de saúde, estamos falando do diagnóstico. E, quando falo em diagnóstico, acho que deveríamos também dialogar com a educação, porque é fundamental que tenhamos a formação e que a questão das doenças raras esteja presente na formação dos profissionais", avalia.

Ana Paula Morais é um dos casos de demora no diagnóstico mencionados pela deputada. Segundo a presidente, apesar de ter apresentado sintomas da esclerose múltipla desde os oito anos, foi apenas aos 33 que conseguiu uma resposta definitiva. "Hoje, o nosso maior desafio é chegar ao diagnóstico em tempo hábil. Ainda demora, em média, de 24 a 36 meses para obter um diagnóstico e, como sempre falamos na esclerose múltipla, tempo é cérebro. Quanto mais tempo demora, mais sequelas o paciente terá", analisa a presidente.

Para Kokay, o atendimento a esses pacientes deve envolver diferentes áreas, como saúde, educação, assistência social e ciência e tecnologia. Além do diagnóstico, é necessário garantir a disponibilidade dos tratamentos e dos medicamentos, ampliar os investimentos em pesquisas e estabelecer parcerias com universidades e instituições científicas.

Nesse contexto, chamou a atenção para a necessidade de assegurar recursos orçamentários específicos, uma vez que as doenças raras nem sempre recebem a prioridade necessária nas políticas públicas e no SUS.

"Tudo isso significa que é preciso fazer os recortes orçamentários para que possamos lidar com as doenças raras. Muitas vezes, a condição de serem raras — e que não são tão raras assim, diga-se — acaba fazendo com que não tenham a priorização necessária no atendimento no Sistema Único de Saúde ou no conjunto de outras políticas públicas", ressaltou.

Por fim, Kokay falou da importância de considerar as particularidades de cada região na implementação das medidas, já que as realidades dos municípios são diferentes. Segundo ela, as políticas devem se adaptar às necessidades das pessoas, e não o contrário. Também assinalou que o acesso à saúde deve considerar os princípios da universalidade e da equidade do SUS, garantindo dignidade, cidadania e direitos às pessoas com doenças raras.

"Territorializar me parece absolutamente fundamental. Temos realidades muito diversas, de município a município, e é preciso que essas realidades sejam consideradas na forma como as políticas se efetivam, para que possam ser potencializadas em sua capacidade de superação e de garantia de direitos. Precisamos fazer valer a dignidade humana, que é absolutamente fundamental para nós", completou.

Alerta contra o sarampo

» RAFAELA BOMFIM

O Brasil registrou mais casos de sarampo em 2026 do que em todo o ano passado. Até 4 de novembro, foram confirmadas 65 infecções, contra 38 em 2025, um aumento de, aproximadamente, 71%. Diante do avanço dos registros e da ocorrência de surtos em outros países, o governo federal passou a enviar alertas pelo WhatsApp e pelo aplicativo Gov.Br para orientar a população a conferir a caderneta e completar o esquema de vacinação.

São Paulo concentra a maior parte dos casos, com 41 confirmações, seguido pelo Amazonas, com 21. Acre e Rio de Janeiro registraram duas e uma ocorrência, respectivamente. Apesar do aumento, o país ainda não apresenta transmissão endêmica da doença, situação na qual o vírus circula continuamente entre a população. De acordo com levantamento do Instituto Arlindo Gusmão de Fontes (IAGF), os registros estão associados a pessoas infectadas no exterior ou que tiveram contato com casos relacionados a viagens internacionais.

Nas mensagens, o governo chama a atenção, principalmente, de moradores de regiões com grande circulação de viajantes. A orientação é verificar se as doses da tríplice viral estão em dia e procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em caso de dúvidas. O imunizante protege contra sarampo, caxumba e rubéola e está disponível gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A cobertura vacinal preocupa as autoridades. Em 2025, a primeira dose da tríplice viral alcançou cerca de 93% do público-alvo, mas o índice caiu para 78% na segunda aplicação. Neste ano, mesmo com a distribuição de quase 16 milhões de doses, pelo menos quatro estados apresentaram cobertura inferior a 70%.

O calendário nacional prevê duas doses na infância: a primeira aos 12 meses e a segunda, aos 15 meses. Pessoas de 12 a 29 anos devem ter o registro de duas aplicações. Para quem tem entre 30 e 59 anos, é indicada uma dose caso não haja comprovação de vacinação. Trabalhadores da saúde precisam comprovar duas doses, independentemente da idade. Gestantes e pessoas com imunossupressão grave não devem receber a vacina e precisam buscar orientação em uma unidade de saúde.

Complicações

O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, transmitida pelo ar quando uma pessoa infectada tem tosse, espirra, fala ou respira. Os sintomas incluem febre alta, tosse, coriza e olhos avermelhados, além de manchas vermelhas pelo corpo.

A doença pode levar a complicações como diarreia, infecções no ouvido, pneumonia e encefalite, uma inflamação no cérebro, e é especialmente perigosa para crianças pequenas e pessoas com a imunidade comprometida. Quem tiver febre acompanhada de manchas vermelhas e sintomas respiratórios deve procurar atendimento médico o quanto antes.

O Brasil voltou a receber, em 2024, o reconhecimento internacional de país livre da circulação endêmica do sarampo, após três anos sem a certificação. O país havia perdido o status em razão do avanço da doença, que voltou a registrar números expressivos a partir de 2018. Em 2019, foram contabilizados cerca de 20 mil. A atualização da vacina é considerada a principal medida para evitar que o vírus volte a circular de maneira sustentada no território nacional.

Jornalista do Correio conquista primeiro lugar no Prêmio CFA

CFA/Divulgação



O jornalista do **Correio** Patrick Selvatti recebeu, ontem, em Cuiabá, o troféu pelo primeiro lugar na categoria Texto da segunda edição do Prêmio CFA de Jornalismo. O jornal conquistou a liderança pelo segundo ano consecutivo na premiação, promovida pelo Conselho Federal de Administração (CFA). Selvatti venceu com a série Administração que Transforma o País, publicada no caderno Trabalho & Formação. São quatro reportagens sobre gestão humanizada, desenvolvimento regional, inteligência artificial (IA) e transparência pública. A segunda edição do prêmio recebeu 168 trabalhos de jornalistas profissionais e estudantes de Jornalismo, de 24 das 27 unidades federativas. Na primeira edição, o **Correio** venceu com a reportagem: O Futuro da Administração: Qual é o Perfil dos Novos Profissionais da Carreira?, também assinada por Patrick Selvatti, que é subeditor de Cidades.

Bolsas
Na sexta-feira
0,66% São Paulo
0,10% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
166.191 — 172.458
10/11 11/11 12/11 13/11

Na sexta-feira
R$ 5,654
(+ 0,056%)

Dólar

	Últimos
6/novembro	5,508
9/novembro	5,504
10/novembro	5,584
11/novembro	5,586
12/novembro	5,586

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na sexta-feira
R$ 6,233

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,65%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82
Outubro/2026	0,14

POLÍTICA FISCAL

Governo e Câmara negociam ajuste fiscal

Projeto que ainda precisa encerrar votação no Senado já é articulado entre líderes governistas e presidente Hugo Motta

» LUÍZA ALTOÉ
» RAPHAEL PATI

Reprodução/X



Motta recebeu o presidente do Senado e lideranças do governo para articular a tramitação do projeto assim que seja aprovado na Casa Alta

O governo federal trabalha para acelerar e garantir a aprovação, na próxima semana, pelo Congresso Nacional, do projeto de lei complementar (PLP) que trata do ajuste fiscal. O texto-base da matéria foi aprovado pelo Senado Federal na última quinta-feira, mas a análise dos destaques que podem alterar a proposta foi adiada para a próxima terça-feira. Além disso, a matéria ainda precisa passar pela Câmara dos Deputados para ser sancionada e gerar efeitos.

Em um dia repleto de reuniões na Residência Oficial (RO), o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), recebeu, pela manhã, o ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), José Guimarães (PT), o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e o líder do PT, deputado Pedro Uczai (PT-SC). À tarde, o encontro foi com o ministro do Planejamento e Orçamento (MPO), Bruno Moretti.

Segundo Guimarães, há entendimento com Motta para que a Câmara vote a matéria "imediatamente" após a conclusão da tramitação no Senado Federal. "Nossa expectativa, conforme acertamos com Motta, é que na hora que o Senado concluir a votação, imediatamente Motta colocará à votação na Câmara", afirmou.

Na avaliação dele, o projeto é "muito importante para o país" e as mudanças feitas pelo relator, senador Eduardo Braga (MDB-AM), o melhoraram. "É assim que se constrói maiorias, o melhor caminho para consolidar a economia brasileira, fazendo esse esforço conjunto para garantirmos a estabilidade fiscal e social e, assim, o presidente assumir seus compromissos feitos durante a campanha eleitoral", disse Guimarães.

Ainda segundo o ministro, durante a reunião, foi programada a agenda de votação de outras matérias de interesse até o final do ano. Motta também comentou a reunião nas redes sociais, mas sem prometer uma votação na próxima semana. "O ministro agradeceu ao Senado pela votação do projeto de ajuste fiscal do governo e pediu celeridade na votação da medida na Câmara. Acertamos também que, assim que o Presidente Lula voltar de viagem, trataremos de outras agendas", escreveu Motta.

Vale lembrar que a matéria enfrentou grande resistência da oposição no Senado Federal, que inclusive apresentaram destaques que podem mudar os resultados do ajuste fiscal. A bancada opositora ao governo também questionou a celeridade para votar a proposta e o Partido Liberal (PL) orientou os senadores a votarem não ao PLP. O texto passou pelo Senado por 45 votos favoráveis a 31.

No encontro com Moretti o tema foi a celeridade da tramitação do PLP. Motta adiantou que pretende dar início à discussão do texto na Casa assim que os destaques passarem pelo Senado.

Fake news

Moretti disse que o objetivo das negociações é "esclarecer" os principais pontos do projeto, que, segundo ele, foi alvo de desinformação desde a apresentação dele, na última quarta-feira, na Comissão Mista de Orçamento (CMO). "É importante esse esclarecimento, porque ainda há, infelizmente, muita fake news nas redes, por exemplo, pessoas divulgando que há corte no salário mínimo, houve, inclusive, deputados experientes, que já foram senadores da República, dizendo que há corte de salário mínimo, o que não é verdade", rebateu o ministro, em entrevista à Globonews.

O ministro ainda disse que a proposta tem o objetivo de "materializar o princípio da responsabilidade fiscal" e que essa agenda estaria alinhada com outras políticas sociais do governo, como a recomposição do salário mínimo e os pisos para saúde e educação, que, segundo ele, devem crescer R$ 20 bilhões juntas em 2027, já considerando o impacto do PLP, se aprovado.

"É importante que a gente vá à Câmara fazer esse trabalho de esclarecimento do projeto, que, de um lado, materializa o princípio da responsabilidade fiscal, nos dá segurança de cumprir as nossas metas fiscais, e de outro lado, preserva direitos fundamentais da população, a política de valorização do salário mínimo, o crescimento dos gastos prioritários de educação e saúde", acrescentou Moretti.

Na saída da votação no Senado, na noite anterior, o chefe da pasta confirmou que o projeto em discussão no Congresso mantém um ganho fiscal estimado em R$ 50 bilhões, além de R$ 10 bilhões em flexibilidade orçamentária. Segundo ele, o impacto total da proposta é de aproximadamente R$ 60 bilhões e os ajustes feitos no texto, com as emendas acatadas pelo relator Eduardo Braga (MDB-AM), foram pontuais.

Mercado em espera

O dólar encerrou o pregão de ontem praticamente estável, com leve alta de 0,05%, cotado a R$ 5,65. O Ibovespa, principal indicador da Bolsa de Valores brasileira, fechou com avanço de 0,66% aos 172.457 pontos.

Investidores acompanham a discussão do PLP do ajuste fiscal, cujo texto-base foi aprovado no Senado e segue para a Câmara. A proposta prevê ações para conter despesas e pode gerar impacto de até R$ 56 bilhões nas contas públicas em 2027.

Segundo Vitor Kayo, economista sênior da Nomad, o câmbio apresentou pouca oscilação ao longo do dia. A divulgação de dados de inflação ao produtor nos Estados Unidos abaixo das expectativas contribuiu para reduzir as apostas em um aperto monetário mais forte pelo Federal Reserve (Fed), banco central norte-americano, em dezembro.

No mercado internacional, o petróleo registrou valorização diante do risco de novos incidentes no Oriente Médio. A moeda norte-americana, por sua vez, ficou praticamente estável em relação às principais divisas. No Brasil, além da tramitação do pacote fiscal, o mercado acompanhou declarações do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, que, segundo Kayo, não trouxeram mudanças sobre os juros.

Na Bolsa brasileira, o Ibovespa avançou de forma moderada e se aproximou das máximas do dia depois de passar boa parte da manhã sem uma direção definida. As ações de empresas ligadas ao petróleo contribuíram para o resultado. Papéis do varejo também ajudaram o índice, impulsionados pelo desempenho das vendas no comércio, que ficou acima das expectativas. (PJB)

POLÍTICA MONETÁRIA

"A verdade é cara", diz Galípolo em resposta a críticos

» PEDRO JOSÉ BORGES

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, criticou, ontem, o que chamou de "especialista de vídeo na vertical", que "inundam" as redes sociais de comentários sobre juros. Sem citar nomes, ele disse que o debate econômico, hoje, parece mais com disputa de torcida organizada. A declaração foi feita durante o Barclays Day, evento promovido pelo banco britânico Barclays, em São Paulo.

"O filósofo Harari (escritor Isarelense Yuval Harari) uma vez disse que a 'verdade custa caro' e que demanda a gente investigar, contestar, ir atrás de dados. É custoso ir atrás da verdade. Já a mentira é barata, a ficção é barata", afirmou, sugerindo que as opiniões colocadas nas redes são superficiais.

"É importante a gente separar quem estuda economia há muito tempo e já contribuiu para o país, do ponto de vista do debate econômico, o que é salutar. Cada vez que discuto com pessoas com quem não tenho um alto grau de concordância, eu aprendo. Mas falo aqui dos especialistas de vídeos gravados na vertical, aqueles com que a gente é inundado nos grupos e nas redes sociais".

Durante o encontro, Galípolo também foi questionado sobre a renovação de dois terços da diretoria do Banco Central nos próximos meses e se a indicação de nomes que já criticaram os níveis da meta de inflação poderia afetar a credibilidade do Comitê de Política Monetária (Copom).

O presidente do BC lembrou que, por lei, a escolha dos diretores é uma prerrogativa do presidente da República e ressaltou que todos os atuais integrantes da diretoria foram indicados por Luiz Inácio Lula da Silva.

"Eu acho curioso quando a gente fala: 'Poxa, talvez até o final de 2026 vai ter maioria'. Precisa lembrar: todos os diretores que estão aí foram indicados pelo presidente Lula. Todos; não há nenhum diretor lá que não tenha sido indicado pelo presidente Lula", declarou.

Galípolo também afirmou que há uma confusão sobre as atribuições do Copom e as funções dos integrantes da diretoria. Segundo ele, cada área do Banco Central tem responsabilidades específicas, que não se limitam às decisões sobre a taxa básica de juros (Selic).

Próximos passos

Além disso, Galípolo disse que "não há atualização a ser feita em relação à política monetária". Ou seja, ele evitou antecipar os próximos passos do Banco Central em relação aos juros. O presidente do BC reconheceu que o cenário econômico enfrenta um período de "incerteza elevada", tanto no Brasil quanto no exterior. Segundo ele, esse contexto justifica a decisão de não fornecer indicações sobre o rumo da política monetária.

"São essas mesmas incertezas que recomendam ao Banco Central não fornecer qualquer tipo de orientação sobre o que devem ser seus próximos passos daqui em diante", disse. A ata da última reunião do Copom, divulgada na terça-feira, reforça a preocupação do colegiado com a piora das perspectivas para a inflação. Na reunião, os integrantes do comitê decidiram, por unanimidade, manter a Selic em 13,75% ao ano.

Reprodução / Barclays



Galípolo afirmou não ser possível sinalizar tendências para os juros

Victor Piemonte/STF



Até o fechamento desta edição, todos os ministros que votaram acompanharam o parecer do ministro Dino

ESCALA 6X1

STF tem 4 votos para manter regras

Julgamento virtual termina na próxima segunda-feira. Advocacia da Câmara quer preservar dispositivos

» ALÍCIA BERNARDES

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF) tem, até o momento, quatro votos favoráveis à manutenção da sua decisão que estabeleceu parâmetros para a transição do fim da escala 6x1. Todos os que votaram até o fechamento desta edição seguiram o parecer do relator.

O entendimento foi acompanhado pelos ministros Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes e pela ministra Cármen Lúcia.

O julgamento foi iniciado após Dino submeter sua decisão ao referendo dos demais integrantes do Supremo. Os ministros têm até as 11h da próxima segunda-feira para registrar os votos. Ao todo, seis magistrados ainda precisam se manifestar. Para que a liminar seja confirmada, são necessários pelo menos seis votos favoráveis. Os integrantes da Corte podem acompanhar integralmente o relator ou apresentar divergências sobre os parâmetros estabelecidos.

A decisão de Dino rejeitou o pedido das confederações nacionais do Comércio (CNC) e da Indústria (CNI) para adiar o cronograma de implementação da mudança. Pela programação, a partir de 16 de dezembro deste ano, o limite semanal de trabalho será reduzido de 44 para 42 horas, com garantia de dois dias de descanso remunerado. A segunda etapa está prevista para dezembro de 2027, quando a jornada máxima deverá chegar a 40 horas semanais, sem redução salarial.

Câmara contesta

Enquanto a Corte analisa a liminar em plenário virtual, a Câmara dos Deputados apresentou manifestação contrária a parte das regras definidas pelo magistrado e pediu que os ministros preservem os dispositivos aprovados pelo Congresso Nacional.

Em manifestação encaminhada ao STF, a Advocacia da Câmara defendeu que o plenário não confirme alguns trechos da decisão. A Casa concorda com a manutenção do calendário de redução da jornada, mas argumenta que determinadas flexibilizações feitas pelo ministro modificam regras que deveriam ser respeitadas conforme a aprovação do Legislativo.

Um dos principais pontos de discordância da Câmara envolve a distribuição das 42 horas semanais em cinco dias. Dino autorizou que, na ausência de acordo ou convenção coletiva, os trabalhadores cumpram expediente diário de até oito horas e 24 minutos. Nesse modelo, os 24 minutos que ultrapassarem as oito horas não serão contabilizados como horas extras.

Para a Advocacia da Casa, entretanto, a ampliação da jornada diária durante a transição depende de negociação entre empregadores e trabalhadores. O entendimento é de que a decisão judicial não deve afastar a necessidade de acordo coletivo para estabelecer uma distribuição diferente do limite diário originalmente previsto.

Outro questionamento diz respeito à organização dos períodos de descanso. Dino permitiu que sindicatos e empregadores negociem a distribuição das folgas, desde que sejam assegurados dois dias de repouso remunerado por semana. O ministro também afastou determinadas limitações semanais e mensais para a compensação dos descansos.

A Câmara considera que a flexibilização pode comprometer a garantia de repouso prevista na norma constitucional. Na avaliação da Casa, a retirada de restrições para a compensação das folgas abre margem para que trabalhadores permaneçam períodos prolongados sem descanso, dependendo da organização definida pelas empresas.

A manifestação do Legislativo também contesta os prazos estabelecidos pelo relator para regulamentação de situações específicas. Dino determinou que o Congresso tenha até 180 dias para disciplinar regimes diferenciados de jornada e descanso em atividades que exigem organização própria. O mesmo período foi indicado para a elaboração de regras de adaptação destinadas a microempresas e empresas de pequeno porte, considerando as limitações operacionais e financeiras desses negócios.

Outro trecho questionado pela Câmara é a possibilidade de o Executivo estabelecer uma regulamentação provisória nos primeiros 90 dias, caso as negociações entre sindicatos e empregadores não avancem. Para a Advocacia da Casa, a medida também precisa respeitar as competências e os limites definidos pelo Congresso.

O Legislativo ainda aponta divergências em relação à redução de um ano para 180 dias do prazo de adaptação dos contratos administrativos. A manifestação questiona, também, a extensão de uma exceção ao controle de jornada para empresas estatais que atuam em regime de concorrência.

As alterações foram estabelecidas por Dino após uma audiência de conciliação realizada na última terça-feira, com representantes do governo, do Congresso, de trabalhadores e do setor empresarial. Durante o encontro, as confederações empresariais argumentaram que o período previsto para a implementação da nova jornada seria insuficiente para reorganizar escalas, contratar funcionários e renegociar contratos.

Apesar das ponderações do setor produtivo, o ministro decidiu preservar o calendário aprovado pelo Legislativo e esclarecer pontos considerados necessários para a aplicação das novas regras. Agora, caberá ao plenário do Supremo definir se mantém integralmente os parâmetros estabelecidos pelo relator ou se acolhe os questionamentos apresentados pela Câmara. Até o momento, o placar está em 4 a 0 pela confirmação da liminar.

» Comércio tem alta de 0,2%

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro avançou 0,2% em setembro de 2026, na comparação com agosto, segundo dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado repetiu a variação registrada no mês anterior e indica estabilidade no setor. A média móvel trimestral do varejo restrito ficou em -0,1% em setembro, mesmo resultado do trimestre encerrado em agosto. Já o varejo ampliado, que inclui veículos, material de construção e atacado de alimentos, bebidas e fumo, também cresceu 0,2%, após recuar 0,1% no mês anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, o comércio varejista registrou expansão de 1,1%. Foi o 16º resultado trimestral positivo consecutivo. Cinco das oito atividades que compõem o varejo restrito registraram crescimento na passagem de agosto para setembro. O destaque foi o segmento de equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, com alta de 7,6%.

SHELL APRESENTA:

PRÊMIO JK
CORREIO BRAZILIENSE

Consolidando-se como um reconhecimento das personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Brasília, o Prêmio JK Correio Braziliense chega a sua segunda edição em 2026.

SAVE THE DATE
18 · NOVEMBRO

Patrocínio master: Shell
Apoio: ADEMI DF, FIBRA
Realização: Correio Braziliense
Realização: CB Brands

ESTADOS UNIDOS

Voos suspensos em todo o país

No início da noite de ontem, as decolagens foram canceladas em meio a uma falha geral de comunicações no controle de tráfego. Nos aeroportos, milhares de passageiros ficaram retidos para embarque e desembarque

Apu Gomes/AFP



Aviões estacionados no Aeroporto Internacional de Los Angeles: pane no sistema de controle de tráfego causa transtornos no país inteiro

13 mil

Total aproximado de voos cancelados ou adiados no EUA

Milhares de passageiros começaram a noite de ontem retidos nos aeroportos dos Estados Unidos, depois que a Agência Federal de Aviação (FAA) determinou a suspensão de todas as decolagens no país, "devido a circunstâncias extraordinárias e por razões de segurança". O comunicado apresentou a decisão como "medida de segurança", adotada em resposta a uma falha geral de comunicações no sistema de controle de tráfego aéreo, classificada pelo código "ATC Zero". Mais de 13 mil vôos foram cancelados ou adiados, e os que se dirigiam aos EUA do exterior seriam "gerenciados caso a caso". O secretário de Segurança Interna, Markwayne Mullin, informou que, segundo "relatórios preliminares", o governo "não tinha indícios" de que a emergência tenha sido causada por um ataque cibernético.

Até o fechamento desta edição, a FAA não tinha previsão para a normalização do tráfego, mas foram autorizadas algumas partidas domésticas e voos da costa do Pacífico com destino à Ásia.

A pane aérea nos EUA gerou efeito em cascata pelo mundo afora, com o cancelamento de chegadas e partidas tendo o país como origem ou destino. No Brasil, passageiros foram orientados a buscar informações e assistência com as companhias aéreas.

A paralisação total da aviação no país é ocorrência rara, registrada da última vez em janeiro de 2023. Na ocasião, o motivo foi uma falha no sistema de informações da FAA, e a suspensão se manteve por duas horas, afetando mais de 10 mil voos, entre atrasos e cancelamentos. Antes disso, a medida tinha sido adotada em resposta aos atentados de 11 de setembro de 2001, que envolveram aviões comerciais sequestrados que terroristas fizeram arremeter contra as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova York, e contra a sede do Pentágono, nos arredores de Washington.

"Técnicos da FAA estão investigando o problema", disse à imprensa o secretário dos Transportes, Sean Duffy. A agência informou que aviões que estavam no ar quando a medida foi adotada poderiam ser instruídos a permanecer voando em círculos próximos ao destino, à espera de autorização para o pouso. De acordo com fontes do setor de aviação ouvidas pela rede de TV CNN, os problemas teriam atingido os radares de controle de tráfego e a superposição de frequências de comunicação por rádio.

Crise no sistema

O incidente da noite de ontem se segue a uma sucessão de problemas com o sistema de controle de tráfego aéreo, que exibe sintomas de desgaste e reclama atualização. Além de pane nos equipamentos e quedas na comunicação, a FAA enfrenta a falta de controladores de tráfego, uma categoria profissional que já promoveu repetidas greves e paralisações em protesto contra as condições de trabalho, nas últimas décadas. Ainda ontem, a Casa Branca, a pedido da agência, solicitou ao Congresso verbas adicionais de US$ 30 bilhões para o setor, que já havia recebido US$ 12 bilhões em 2025.

A senadora democrata Tammy Duckworth, que ocupa uma vaga de titular no subcomitê de Aviação da casa, reclamou a abertura de "uma investigação completa e abrangente" sobre o episódio. "A segurança nos nossos céus se assenta em garantias redundantes", escreveu na rede social X. "Seja o que for que ocorreu para provocar a suspensão nacional dos voos, exigirei respostas da FAA."

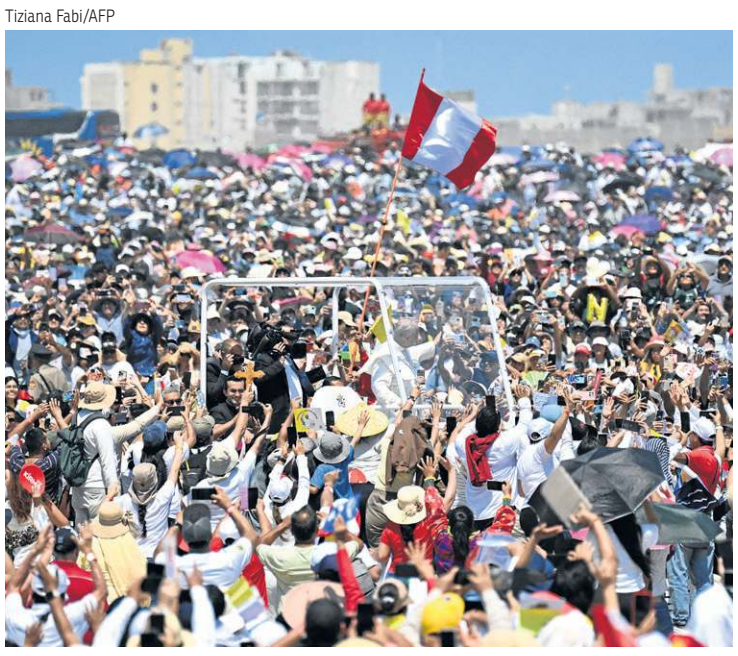
Sem embarque

Nos principais aeroportos do país, milhares de passageiros surpreendidos nos saguões, nos portões de embarque ou mesmo a bordo aguardavam ansiosos informações das companhias aéreas. No JFK, em Nova York, os que se preparavam para embarcar com destino à Geórgia, no sul, tiveram de esperar por uma hora e meia até uma comunicação oficial, enquanto tratavam de se informar por telefone com parentes e amigos. A United Airlines, uma das principais companhias aéreas dos EUA, recorreu à internet para notificar os clientes."Vocês podem conferir o status do voo ou remarcá-lo, pelo app ou pelo site da UA."

VISITA AO PERU

Chiclayo abraça Leão XIV, o filho adotivo

Tiziana Fabi/AFP



O pontífice cumprimenta os fiéis na cidade onde viveu por 20 anos

Tiziana Fabi/AFP



O papa visita capela em homenagem a cardeal mártir salvadorenho

> **Talvez ele não tenha nascido no Peru, mas tem esse coração chiclayano"**
>
> ***César Arroyo,*** *devoto peruano*

Chiclayo, no litoral norte do Peru, parou ontem para rever um filho adotivo tornado ilustre. O cardeal norte-americano Robert Prevost, nascido em Chicago e agraciado com a nacionalidade peruana ao fim de duas décadas na diocese, retornou como papa e atraiu centenas de milhares de fiéis a uma missa campal no calor sufocante das Pampas de Pimentel, planície árida a 15km da cidade. A multidão acenava com as mãos e os chapéus ou erguia crianças nos braços à passagem do papamóvel, em meio a uma torrente de aplausos e gritos entusiasmados.

"Que alegria voltar a Chiclayo!", exclamou Leão XIV ao iniciar a homilia. "Obrigado pelo carinho, pelo apoio, pelas orações, em particular pela minha saúde", disse o pontífice, que afirmou estar "superando" seus problemas, "com a ajuda de Deus", em meio a "momentos de provação". A visita de 12 dias à América do Sul, iniciada uma semana antes no Uruguai, com a segunda escala na Argentina, chega a seu ponto alto no Peru, onde o líder de 1,5 bilhão de católicos se sente na "segunda casa".

O papa, de 71 anos, foi submetido em meados de outubro a cirurgia para retirar um nódulo cancerígeno de um dos pulmões. Por algum tempo, houve dúvidas sobre a possibilidade de cumprir a intensa agenda apostólica. "Estamos pedindo que ele se recupere", disse à agência de notícias France-Presse (AFP) César Arroyo, devoto de 65 anos, que caminhou 10km para assistir à missa, empurrando um carrinho com uma estátua de Jesus. "Talvez ele não tenha nascido no Peru, mas tem esse coração chiclayano", afirmou.

Com a temperatura na casa dos 30ºC, militares distribuíam garrafas de água e bombeiros lançavam jatos de água para refrescar a multidão. Os fiéis, atentos a cada palavra e cada movimento do pontífice, pediam silêncio aos vendedores de óculos de sol e lembranças.

Nas alturas

O primeiro papa norte-americano chegou ao Peru no fim da tarde de quarta-feira, e iniciou na mesma noite uma intensa agenda na capital, Lima. Amanhã, sua resistência física será colocada à prova: ele visitará quatro cidades, incluindo Cusco, nos Andes, a 3.400m de altitude. No primeiro discurso após sua eleição como líder da Igreja Católica, há um ano e meio, Leão XIV saudou a "querida Diocese de Chiclayo".

"Bem-vindo à sua casa", dizem os cartazes exibidos há dias nas vitrines dos estabelecimentos de Chiclayo. No centro histórico dessa cidade litorânea, com 600 mil habitantes, sua imagem é onipresente. Monsenhor Robert, como os fiéis ainda o chamam, deixou a lembrança de ser um bispo próximo ao povo.

"Podemos dizer que ele foi até o último canto da Diocese de Chiclayo, que não tem uma geografia nada fácil", diz Jorge Villegas, vigário-geral da diocese, que o conheceu de perto. O religioso recorda a "solidariedade" que o então cardeal demonstrou durante graves enchentes, sem hesitar em calçar botas para acompanhar os afetados.

Durante a pandemia da covid-19, entre 2020 e 2021, "ele foi o promotor da construção de duas fábricas de oxigênio para atender aqueles que haviam contraído a doença", enquanto o insumo estava escasso, relata o vigário-geral Villegas. Em frente à catedral de Chiclayo, Cyntia López, operadora de turismo de 53 anos, afirmou ter recebido a bênção do então bispo em um momento difícil de sua vida. "Ele sempre foi muito bom, muito caridoso com as pessoas humildes, muito trabalhador", lembrou. Ela esperava que a chegada do agora pontífice também impulsione o turismo.

Pahola Rojas, secretária de 40 anos, recorda um sacerdote acessível. "Era possível encontrá-lo na rua, como qualquer um de nós, passeando, cumprimentando e conversando", conta. "Ele gerava muita confiança" e tinha "muito carisma".

Depois da missa nos Pampas de Pimentel e de encontros com o clero e com estudantes, Leão XIV fez visita reservada à capela dedicada a São Óscar Romero, que ele ajudou a reconstruir em um dos bairros mais modestos de Chiclayo. O templo homenageia o cardeal-arcebispo de San Salvador, capital de El Salvador, assassinado por esquadrões da morte de extrema-direita em 1980, no episódio considerado o estopim para uma guerra civil que se estendeu por uma década. O religioso foi canonizado em 2018 pelo papa Francisco.

Prezados leitores, a coluna *Conexão Diplomática* será publicada excepcionalmente na segunda-feira, dia 16

VISÃO DO CORREIO

Plano fiscal sob a sombra de incertezas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ganhou a eleição prometendo melhorar a vida de quem depende do salário, do crédito e dos serviços públicos. Começa a transição para o quarto mandato, porém, tendo de demonstrar que essas promessas cabem nas contas do governo. A campanha foi movida pelo otimismo da esperança dos eleitores. O mercado faz suas contas sob perspectiva pessimista, olhando para a dívida, os juros e a capacidade de o governo arrecadar. A votação do ajuste fiscal no Senado foi o primeiro teste da capacidade de Lula de conciliar essas duas expectativas.

O texto-base do chamado Plano Moretti foi aprovado por 45 votos a 31. Ainda faltam os destaques antes de o projeto seguir para a Câmara. O pacote reduz benefícios tributários e dá ao Executivo margem para bloquear despesas adicionais em busca do centro da meta fiscal. O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, estima um efeito de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões nas contas do ano que vem. A margem obtida no Senado dá fôlego a Lula, mas a negociação com os deputados dirá quanto desse ajuste poderá ser incorporado ao Orçamento de 2027. Cada exceção acrescentada ao texto terá um beneficiário visível e um custo diluído nas contas públicas.

Enquanto o governo negocia em Brasília, as guerras mantêm sob pressão os preços da energia e o custo do transporte. Nos Estados Unidos, o mercado trabalha com a possibilidade de nova alta dos juros em dezembro. Se os títulos americanos passarem a pagar mais, aumenta a pressão sobre as moedas de países emergentes. O dólar mais caro encarece insumos importados e combustíveis e dificulta a queda da inflação brasileira. O Banco Central pode ter de manter os juros elevados por mais tempo, justamente quando a atividade econômica precisa de crédito mais barato.

O El Niño acrescenta uma incerteza que nenhuma negociação no Congresso resolve. O Inmet prevê, até janeiro, maior probabilidade de chuvas acima da média no Sul e abaixo da média em grande parte do Norte e em áreas do Nordeste. Tanto o excesso quanto a falta de chuva podem comprometer safras, dificultar o escoamento da produção e pressionar o preço dos alimentos. O choque chega ao governo pelos dois lados do Orçamento. Uma atividade mais fraca prejudica a arrecadação, enquanto eventos extremos exigem recursos para socorro e reconstrução.

É nessa combinação de choques de oferta, crédito caro e atividade perdendo força que aparece o risco de estagflação. O ajuste fiscal é a linha divisória entre dois cenários. Se o governo conseguir sustentar uma trajetória crível para as contas públicas, pode reduzir a pressão sobre o câmbio e ajudar a abrir espaço para a queda dos juros e a retomada do crescimento. Se a Câmara esvaziar o pacote e os choques externos se agravarem, a desvalorização do real pode alimentar uma inflação resistente, com juros ainda mais altos e uma economia estagnada. Nesse caso, o encarecimento do crédito deprime o consumo, adia investimentos e dificulta a própria recuperação das receitas.

O desafio da equipe econômica do governo Lula 4 — seja a atual, seja uma nova — é encontrar o ponto de equilíbrio entre as expectativas dos eleitores e as condições objetivas da economia. Isso significa definir desde já quais compromissos terão recursos no primeiro Orçamento do novo mandato e quais terão de esperar. A inflação dos alimentos e os juros do crediário pesam tanto na avaliação de um governo quanto os programas que ele anuncia. O custo de adiar uma promessa precisa ser medido considerando que a alta dos preços consumirá a renda que se comprometeu a melhorar.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

A IA vai escalar o seu time

"Chegará o dia em que a inteligência artificial (IA) definirá os 11 titulares e os treinadores se limitarão a fazer o trabalho de campo." A previsão é do técnico do Real Madrid, José Mourinho, feita em 17 de outubro, antes de uma partida contra o Sevilla pelo Campeonato Espanhol. Se um treinador experiente, bicampeão da Champions League pelo Porto (2004) e a Internazionale (2010), imagina um futuro no qual algoritmos escalam o time, é porque a discussão chegou ao centro do jogo.

A IA não precisa de apito nem de lugar no banco para interferir no resultado. Já trabalha nos bastidores, onde clubes transformam informações em vantagem competitiva. Cruza dados de desempenho, identifica padrões táticos, compara jogadores e oferece respostas em velocidade incomum. O desafio é o prompt: saber o que perguntar e usar a resposta.

O Sevilla oferece um exemplo. O clube espanhol tem mais de 300 mil relatórios de observação e desenvolveu, com IBM e Meta, o Scout Advisor, ferramenta de IA generativa. O recrutador descreve o perfil desejado e recebe uma lista de atletas acompanhada de resumos dos relatórios.

Antes, analisar uma lista de candidatos podia consumir de 200 a 300 horas. A tecnologia encurta o caminho entre informação e decisão, mas não elimina o olhar do profissional. A ferramenta organiza dados; a decisão continua exigindo contexto.

A revolução alcança a preparação física. Um estudo com dados de quatro temporadas do Barcelona feminino reuniu 34 atletas, quase 14 mil observações diárias e 83 lesões musculoesqueléticas sem contato. O modelo combina carga de treinamento, GPS e histórico para estimar riscos e apoiar decisões sobre jogar ou descansar. Não prevê o futuro nem impede lesões. Ajuda a dimensionar riscos antes avaliados sobretudo pela experiência.

A tecnologia entrou no futebol. Até onde chegará? Algoritmo aponta a queda de rendimento de um lateral, identifica o espaço deixado pelo adversário entre linhas ou sugere uma substituição. Pode até indicar os 11 titulares, mas e as questões humanas? Percebe que um jogador atravessa crise pessoal? Que um reserva precisa de confiança, não de cobrança? Que o vestiário exige conversa individual?

O ex-treinador Philippe Montanier, ouvido pelo jornalista Frédéric Hermel, do *AS*, defende a incorporação da IA, mas pondera: as respostas podem conter erros e reproduzir informações falsas ou manipuladas. Ele admite que a ferramenta sugira escalações e substituições, mas prefere ser responsabilizado por uma decisão própria a ser demitido por uma escolha da máquina. É uma defesa da responsabilidade, não uma recusa ao progresso.

O especialista francês Laurent Alexandre alerta: os treinadores terão de se reinventar para não serem ultrapassados pela potência da IA. Resistir à ferramenta pode entregar vantagem ao concorrente. Segui-la sem senso crítico, por outro lado, é trocar conhecimento por obediência a uma tela. O diferencial estará em formular boas perguntas, interpretar respostas e reconhecer os limites dos números.

Mourinho descreve um futuro talvez próximo. A máquina poderá recomendar quem joga, quando substituir e como explorar uma fragilidade adversária. Mas não assumirá a responsabilidade por uma derrota, não administrará a frustração de quem ficou no banco nem convencerá um atleta a acreditar depois de uma sequência de erros. A tecnologia pode até escalar o time. Alguém ainda terá de explicar a escalação, conquistar o vestiário e responder pelo resultado. Em último caso, ouvir gritos de "burro" e ser demitido. Esse lugar, por enquanto, continua sendo do treinador.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Velocidade no Eixão 1

A propósito da notícia sobre a decisão do juiz Carlos Maroja de reduzir a velocidade do Eixão, sou completamente contra. Além de todos os exemplos já colhidos de que a diminuição da velocidade vai aumentar o número de pedestres atravessando as pistas, por acreditarem que a decisão foi a favor deles, nesse sentido, é preciso ressaltar: o Plano Piloto de Lucio Costa é educativo do começo ao fim. Aqui, aprendemos a dar vez a quem faz o retorno nos balões, aprendemos a esperar (um automóvel de cada vez) na entrada das tesourinhas (regra não escrita); aprendemos que as velocidades são de 80, 60, 40 e 20 km dependendo das via, que admitem sinalização e redutores de velocidade. O Plano é rodoviário. Por isso, os trevos e tesourinhas. Os pedestres precisam se educar assim como os motoristas se educaram e passaram a respeitar as faixas de travessia. O juiz foi levado, talvez, mais pela emoção, não pela razão; é preciso ler os textos de Lucio em seu plano vencedor e reconhecido.

» **Carlos A. R. De Xavier**
Brasília

Velocidade no Eixão 2

A redução da velocidade no Eixão de 80km/h para 60km/h — proferda pelo juiz Carls Maroja — é a única forma de evitar mortes e ferimentos graves. Todos no Governo do Distrito Federal (GDF) sabem disso. Apenas não se importam com quem precisa atravessar o Eixão porque não tem carro.

» **Ana Júlia Pinheiro**
Brasília

Claudete Soares

Aos 91 anos, se despede Claudete Soares, uma das mais talentosas cantoras deste país. De Princesinha do Baião, encantou também como expoente da bossa nova. Nascida no Rio de Janeiro, chegou em São Paulo, na década de 1960, e, já como grande intérprete da bossa nova, conquistou nós paulistanos nas casas noturnas do Baiuca e João Sebastião Bar. Como dona de voz melodiosa e ritmo impecável, deixa grande legado. Certamente em paz, vai brilhar também lá no céu!

» **Paulo Panossian**
São Carlos (SP)

Demissão em massa

Virou moda, entre os governos do Distrito Federal iniciantes, adotarem açodadas medidas visando reorganizar a máquina administrativa, mas o tiro acaba saindo pela culatra. Vivi na pele esse dilema como diretor administrativo-financeiro do Iema — autarquia do GDF — quando o então governador Joaquim Roriz, de um só canetada, exonerou todos os comissionados deixando a administração completamente acéfala. Sem chefes, multas de trânsitos atrasaram, contratos foram vencidos e credores reclamavam indenizações. À medida que os cargos iam sendo preenchidos, os novatos, perdidos, recebiam a carga patrimonial sem a devida prestação de contas dos que haviam sido intempestivamente demitidos: um verdadeiro pandemônio com informações digitais "deliberadamente" deletadas. (...) Arruda, no Buriti, repetiu o feito de Roriz. O **Correio** noticiou que a governadora Celina pretende usar do mesmo artifício dos seus antecessores. Só espero que a Leoa, em boa medida, decline do seu intento. Se levada a termo, cabe ação popular. Afinal, quem paga a conta é o povo.

» **Pedro Cassimiro de Souza**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O GDF precisa investir no que está pronto no Eixão. Aprimorar a segurança e as condições de uso das passagens subterrâneas. Daqui a pouco, tem decisão para instalar quebra-molas.

Marcos G. Figueira — Sudoeste

60km/h no Eixão vai dar maior segurança para ambos os lados: tanto para os motoristas quanto para os pedestres!

Luis Santos da Silva — Brasília

Calote dado no BB: se foi pelo perdão de dívidas, foi ato deliberado. Essa foi uma aposta errada do agro!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Brasília tem deflação puxada pela queda nas passagens aéreas e na gasolina. Onde isso? Nem com os programas de desconto dos próprios postos o litro da gasolina fica por menos de R$ 6,30.

Lukas Thadeu — Brasília

Trump: "Ô Nvidia difícil..!"

Vital R. de Vasconcelos Júnior — Jardim Botânico

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *O mundo fantasioso de Flávio*, o jornalista José Natal escreve sobre como a fuga de Flávio Bolsonaro para os Estados Unidos depois do segundo turno das eleições presidenciais leva a uma nova reconfiguração da oposição. Confira no site do **Correio**

BLOCO DE NOTAS

O jornalista Carlos Alexandre de Souza comenta a crise instalada no PL em razão do dilema entre lançar candidatura própria para a presidência da Câmara ou apoiar a reeleição de Hugo Motta.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

O significado da igualdade depois das urnas



» ANTONIO SÓLON RUDÁ
Advogado e pesquisador, autor da doutrina Direito e Significado e da Teoria Significativa da Imputação

A urna encerra a votação, mas não explica sozinha o resultado. Isso é um fato. Antes que o eleitorado escolha, os partidos já escolheram a quem dar dinheiro, estrutura e visibilidade. Parte das condições da disputa nasce dessas decisões. Por isso, diante da baixa representação negra na Câmara dos Deputados, responder apenas que "o povo escolheu" deixa sem exame uma parcela decisiva do problema.

Nas eleições de 2026, foram eleitas/os 135 parlamentares federais que se autodeclararam pretas/os ou pardas/os, segundo levantamento do Congresso em Foco. São 26,3% das cadeiras. Em 2022, eram 139. Para dimensionar a distância, o Censo de 2022 registrou que pessoas pretas e pardas correspondiam a 55,5% da população brasileira. A maioria demográfica permanece ao equivalente a pouco mais de um quarto da representação na Câmara.

Esses números não autorizam atribuir uma intenção racista ao conjunto do eleitorado. Também não impõem à cidadã e ao cidadão negros o dever de votar em alguém da mesma cor. A liberdade política inclui a pluralidade de ideias, interesses e escolhas. O que as análises dos dados exigem é uma explicação sobre a persistência dessa distância e sobre o funcionamento das instituições que organizam o acesso ao poder.

Nesse contexto, considero insuficiente celebrar a presença de candidaturas negras nas listas partidárias sem perguntar em que condições elas disputaram. O registro assegura a possibilidade de receber votos. Para chegar ao eleitor, porém, é preciso fazer circular propostas, organizar equipes, percorrer territórios e conquistar espaço no debate. É nesse percurso que o compromisso com a participação pode ganhar consistência ou se esgotar no preenchimento de uma ficha.

Nesse ponto, o argumento da "competitividade" merece atenção especial. Imagine-se uma candidatura que recebe pouco apoio porque a direção partidária considera reduzidas suas chances. Sem recursos e exposição, ela tem dificuldade para crescer. Encerrada a eleição, o desempenho eleitoral é apresentado como prova de que a direção tinha razão. Nesse circuito, a decisão que ajudou a produzir a dificuldade desaparece da explicação. Resta ao candidato ou à candidata a responsabilidade por um resultado no qual não havia total controle sobre as condições.

Isso não significa que toda diferença de financiamento seja discriminatória. Significa que a palavra "competitivo" precisa vir acompanhada de razões. Há perguntas que precisam de respostas: Que critérios sustentaram a avaliação? Foram aplicados de modo coerente? Consideraram o potencial de uma candidatura nova ou apenas a vantagem acumulada por quem já ocupava espaços? Quando o acesso anterior ao poder se torna a principal credencial para receber apoio, a renovação encontra um obstáculo dentro da própria organização que deveria torná-la possível.

É aqui que situo a contribuição da doutrina Direito e Significado. Compreender o direito como significado do seu uso no contexto social e institucional exige acompanhar o que fazemos com expressões como igualdade, participação e representação. Nos partidos, esse uso aparece em decisões bastante concretas: quem recebe apoio, em que momento e sob quais critérios. A linguagem da inclusão precisa responder por essas escolhas.

O significado da igualdade tampouco pode ficar entregue à conveniência de quem distribui oportunidades. Seus usos devem admitir crítica e exigir justificação. Se uma legenda anuncia compromisso com a participação negra, cabe examinar como esse compromisso orienta seu orçamento, suas prioridades e a composição de suas instâncias dirigentes. A declaração pública oferece um critério pelo qual suas práticas podem ser cobradas.

Uma democracia plural não exige que o parlamento reproduza mecanicamente cada proporção da sociedade. Mas uma distância persistente dessa dimensão tampouco pode ser tratada como detalhe estatístico. A presença negra importa para ampliar experiências, perspectivas e possibilidades de intervenção no debate público, preservada a liberdade de cada representante. A responsabilidade pela igualdade, por sua vez, pertence a toda a instituição.

O resultado das urnas deve, portanto, abrir a discussão sobre as decisões que o antecederam. Os partidos precisam demonstrar o que fizeram para que a participação negra tivesse condições de se converter em representação. A escolha do eleitor merece respeito. As escolhas de quem organizou a disputa merecem escrutínio. A apuração encerra a contagem dos votos; a prestação de contas sobre as oportunidades começa antes e continua depois dela.



A sorte de Lula



» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista

O presidente Lula, além de bom articulador político, é homem de sorte. Ele assumiu seu primeiro mandato de presidente da República do Brasil em 2003, quando o país era prisioneiro da chamada conta-petróleo. Os mais jovens não sabem o que é isso. O Brasil tinha pequena produção de petróleo, absolutamente insuficiente para atender às necessidades do país. Para compensar essa deficiência, o governo comprava petróleo no exterior. Isso significava a necessidade de comprar dólares para adquirir petróleo. Um e outro subiam constantemente de preço. A consequência foi a elevação perigosa da dívida externa brasileira, contratada em bancos estrangeiros com juros flutuantes.

O Brasil tornou-se vítima da permanente chantagem dos bancos estrangeiros. Eles subiam as taxas de juros e obrigavam o país a honrar o pagamento em níveis estratosféricos. O que somente era possível com a contratação de mais empréstimos para comprar os dólares necessários. Em certo momento, os principais bancos norte-americanos passaram a desconfiar da capacidade brasileira de pagar os juros e resolveram exigir a quitação das dívidas. O país entrou em convulsão. A inflação disparou, a dívida externa deu um pulo e os dirigentes se sucederam no comando político do país. Uma das consequências foi o fim dos governos militares. O então presidente João Figueiredo disse que o Brasil era um pinto que tinha botado ovo de avestruz. Em poucas palavras, o país quebrou.

O governo Sarney tentou solucionar o problema de maneira supostamente eficiente. Decretou a moratória, e o país suspendeu o pagamento de todos seus títulos no exterior. Mas o sistema financeiro é poderoso. A resposta veio na forma da interrupção de todos os créditos internacionais ao país. O Banco do Brasil, no exterior, perdeu o acesso ao financiamento interbancário e ficou sem recursos. A inflação chegou a 80% ao mês. O país não tinha reservas em moeda forte.

Veio a eleição de Fernando Collor, que tentou acabar com a inflação por meio do congelamento de todo o dinheiro à disposição dos bancos. Não funcionou. A elevação dos preços continuou com toda velocidade. Os sucessivos planos de estabilização da economia não resultaram em nada de positivo. Só no governo Fernando Henrique, com a introdução do Plano Real, a inflação cedeu, enquanto brasileiros credenciados, e muito qualificados, renegociaram a dívida brasileira em Nova Iorque. O governo brasileiro voltou a pagar os juros da dívida, que teve seu valor reduzido. Hoje, ela não existe mais. O segundo governo Lula liquidou o débito.

A sorte de Lula começou a aparecer em 2005, no seu primeiro mandato, quando foi descoberto um campo promissor no pré-sal, chamado de Tupi. Sua produção foi iniciada em 2008, no segundo mandato. Esse poço foi posteriormente rebatizado de Lula. O pré-sal tornou-se o maior produtor de petróleo do país. Em 2025, respondeu por 79% da produção nacional, com a média de 3 milhões de barris/dia. O principal obstáculo ao crescimento da economia nacional foi removido. Ninguém mais fala no assunto. A Petrobras registrou lucro líquido de R$ 39,8 bilhões no terceiro trimestre de 2026. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, houve crescimento de 21,5%. O governo brasileiro é proprietário de mais de 50% das ações da Petrobras. A metade desse lucro vai para o Tesouro. O petróleo, no Brasil, deixou de ser problema, passou a ser solução.

Há várias explicações para o sucesso da Petrobras. Aumento dos preços internacionais (agradecimento a Donald Trump que cometeu a guerra contra o Irã e desorganizou o mercado internacional), crescimento de 32% nas vendas e melhor desempenho operacional. O Brasil está, hoje, no nono lugar entre os maiores produtores de petróleo no mundo, na frente do Kuwait, por exemplo. Caso a esse resultado seja adicionado a produção de gás, o Brasil sobe para o sétimo lugar. Hoje, portanto, a principal dificuldade, que inibe o rápido crescimento econômico do país, é a elevadíssima taxa de juros.

Petróleo é solução e tragédia. Para Iraque e Venezuela, significou invasão, mortes e perda da liberdade. Os norte-americanos querem dominar toda a produção do precioso mineral. O Brasil demorou muito a entrar nesse mercado. Isso explica não ter sido visado pelos grandes consumidores. Agora, nas costas do Amapá, aparece outro pré-sal. O início do quarto mandato pode ser o momento para o presidente Lula retribuir um pouco do que o destino lhe destinou. A Região Norte do Brasil foi esquecida durante séculos. É urgente a necessidade de asfaltar a estrada que vai de Macapá ao Oiapoque e fazer da atual picada que liga a capital do estado a Santarém, no Pará, uma rodovia de verdade. É a maneira de conectar aquele estado ao país. Além disso, se o governo não atrapalhar o desenvolvimento daquela região, já terá feito muito.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.com.br*

Federações partidárias: a união que serve ao cacique

A cada quatro anos, durante o período eleitoral, os cidadãos observam um fenômeno curioso: as federações partidárias. Legendas que antes viviam se estapeando, de repente, como num passe de mágica, correm para se aliar e garantir vantagens maiores e mais diversificadas. É a materialização da ideia marota de que "a união faz a força".

No caso das federações partidárias, a estrutura e o modelo das legendas são forçados a se unir apenas em prol de vantagens imediatas. Além disso, ninguém leva em conta o que pensam os eleitores, a base de apoio e os correligionários. Trata-se, portanto, de uma armação artificial. Ela comprova que os partidos se interessam apenas por articulações marotas. Do mesmo modo, ela mostra que os estatutos das legendas são meros documentos. Seu alcance se restringe ao que exige a Justiça Eleitoral, ela também uma excrescência dentro do nosso desarranjo político atual. A flexibilidade com a ética pública e os interesses dos caciques são outro capítulo à parte.

Sua carteira

Entretanto, as federações acontecem de forma normal e sem atritos. Enquanto isso, o eleitor custeia toda essa dança das cadeiras a cada quatro anos. Ele também recebe as contas elevadíssimas do fundo partidário e do fundo eleitoral. Por isso, esse cidadão sonha com um sistema mais enxuto. Nele, as mais de duas dezenas de legendas, sem compromisso real com ideologias e estatutos, formariam apenas três blocos: esquerda, direita e centro. Dessa forma, acabaria o cipoal de siglas que enriquecem caciques e destroem a democracia.

A reforma política é urgente

Afinal, o Brasil precisa enxugar esse cipoal de partidos de fantasia. São siglas sem lastro com a realidade das ruas. Durante o mandato inteiro, elas trocaram acusações, disputaram espaço e trataram-se como adversárias irreconciliáveis. De repente, porém, descobrem afinidades profundas. Então anunciam, com solenidade de tratado de paz, a formação de uma federação partidária. Contudo, não houve conversão ideológica nem debate programático. Além disso, a militância não foi consultada. O que houve foi uma conta bem feita: somar fundo partidário, fundo eleitoral e tempo de propaganda, e escapar da cláusula de desempenho.

O dado mais recente basta para ilustrar o ponto. Atualmente, há cinco federações registradas no Tribunal Superior Eleitoral: Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV); PSol-Rede; PSDB-Cidadania; União Progressista (União Brasil e PP); e Renovação Solidária (PRD e Solidariedade). As duas últimas nem existiam na eleição geral de 2022. A Renovação Solidária foi registrada em dezembro de 2025. Já a União Progressista teve o registro aprovado em 26 de março de 2026, a poucos meses da campanha. Ou seja, ambas nasceram no tempo exato que a engenharia eleitoral exigia.

Praxis

Quem acompanha a política sabe que não foi o pensamento que aproximou essas legendas. Foi o cálculo astuto e um tipo de pragmatismo de espertalhões. Assim, temos a união servindo ao cacique, e não ao eleitor. Por outro lado, defende-se a federação como instrumento de racionalização: menos partidos, bancadas mais coesas e governabilidade. Em tese, é um argumento respeitável. Na prática, porém, o que se vê é outra coisa. Analistas ouvidos pela imprensa apontam que federações, incorporações e fusões aceleram a perda de identidade das legendas. Além disso, aumentam a concentração de poder nas mãos de caciques políticos tradicionais. É o diagnóstico de quem observa o sistema de perto, e o cidadão comum o reconhece sem esforço.

Nenhum bloco nasce por decreto, e a Constituição assegura a liberdade de criação de partidos. Por isso, o caminho passa por endurecer, e não afrouxar, as exigências para o acesso ao dinheiro público. Entre as medidas possíveis estão cláusulas de desempenho mais rigorosas e o fim do financiamento a organizações sem base real de filiados e de eleitores. Além disso, seriam necessárias transparência total sobre a destinação das verbas e democracia interna obrigatória, com prestação de contas aos filiados. Uma federação que se limita a somar cotas de fundo, sem programa comum e sem vida partidária real, deveria ser tratada como o que é: um arranjo de conveniência.

Investimento ou dinheiro jogado fora?

O Brasil não precisa de mais partidos, precisa de melhores partidos. Precisa de organizações que existam porque o cidadão as sustenta com sua adesão, e não porque o Tesouro as sustenta com o dinheiro do cidadão. Enquanto isso não acontecer, continuaremos assistindo, a cada quatro anos, ao mesmo número de ilusionismo. Nele, a união aparece como força e a conta chega ao contribuinte.

A frase que foi pronunciada:

"Há muitos homens de princípios nos partidos políticos, mas não há nenhum partido de princípios."

Alexis de Tocqueville

História de Brasília

Chamamos a atenção do sr. Sávio Pereira Lima, diretor do Hospital Distrital, para a possibilidade de um desastre que poderá ser o mais grave de Brasília.
(Publicada em 27.05.1962)

COP31: insatisfação com financiamento

Texto informal que reúne o resultado das consultas às delegações na conferência climática evidencia preocupação dos países em desenvolvimento com os fundos internacionais para ações de adaptação e mitigação

» PALOMA OLIVETO

O primeiro sumário informal apresentado na COP31 pelo ministro australiano de Mudanças Climáticas e Energia, Chris Browen, dá mostra do desafio que será costurar, a partir de segunda-feira, o documento final da conferência climática, sediada em Antália, na Turquia. Em três páginas, Browen, que conduz as negociações da conferência, reuniu as posições apresentadas pelas delegações em consultas realizadas na terça e na quarta-feira. Entre os principais pontos estão a necessidade de ampliar fundos do clima, acelerar a transição energética, responder à ultrapassagem temporária do limite de 1,5°C de aquecimento global e fortalecer as medidas de adaptação.

O texto, que deve orientar as discussões da segunda semana da COP31, funciona como um levantamento das reivindicações e dos pontos de divergência. Um dos temas mais controversos e citados pelos países em desenvolvimento é o financiamento climático. O bloco demonstra preocupação com promessas não cumpridas, recursos públicos direcionados a outras finalidades e dificuldade de acesso a mecanismos internacionais, como os de mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Entre as propostas, está a ampliação do financiamento climático para US$ 1,3 trilhão anual, além da aceleração do cumprimento da meta de US$ 300 bilhões, estabelecido na conferência de Baku (Azerbaijão), em 2024. Também foi defendido triplicar os recursos destinados às ações de adaptação climática. As delegações pediram, ainda, a criação de mecanismos de acompanhamento, com definição de linhas de base, metas intermediárias e monitoramento dos resultados.

Em discurso na abertura da COP31, na segunda-feira, Khalilur Rahman, presidente da Assembleia Geral da ONU, foi uma das vozes que deu força às reivindicações dos países em desenvolvimento. Rahman afirmou que, apenas para adaptação, as nações do bloco precisam de US$ 310 bilhões anuais — mas, segundo o diplomata e economista, elas recebem, atualmente, US$ 26 bilhões.

A transição energética aparece entre os principais temas das consultas. Uma das propostas apresentadas prevê elevar a eletrificação global para 35% até 2035, acelerar a expansão das energias renováveis, ampliar a eficiência e investir em novas redes elétricas e sistemas de armazenamento. O texto, porém, também registra a preocupação de algumas delegações com a necessidade de respeitar as diferentes circunstâncias nacionais, os estágios de desenvolvimento e as condições de partida de cada país. Há resistência à imposição de uma trajetória única para a transição energética e à definição de metas de cima para baixo.

AFP



Na sede da conferência climática, em Antália, manifestantes pedem justiça climática: delegações dos países em desenvolvimento mostram preocupação com o baixo financiamento das nações mais poluidoras

Acordo de Paris

As consultas abordaram a continuidade da implementação dos compromissos assumidos no primeiro Balanço Global do Acordo de Paris, especialmente os parágrafos 28 e 29, que tratam da transição para longe dos combustíveis fósseis nos sistemas energéticos e da eliminação gradual dos subsídios estatais a esses produtos. Na terça-feira, o Brasil colocou na mesa o plano, construído na COP30, em Belém (PA), para ampliação da energia limpa até a erradicação de petróleo, gás natural e carvão. A Turquia, que sedia e preside a conferência, tem falado em eletrificação, mas não cita metas e datas, como quer a delegação brasileira.

A possibilidade de ultrapassagem temporária do limite de 1,5°C também está entre as preocupações registradas pelo chefe das negociações. As delegações defenderam que a magnitude e a duração desse período sejam reduzidas ao máximo. O documento destaca que cada fração adicional de aquecimento importa, e que o retorno ao limite deve ocorrer o mais rapidamente possível.

O documento menciona a intensificação de eventos e processos associados à crise climática, como enchentes, secas, escassez de água, colapso de geleiras e desertificação. Os impactos sobre os oceanos, as montanhas e a criosfera — conjunto de áreas congeladas do planeta, que inclui geleiras, mantos de gelo, neve e permafrost — também aparecem entre as preocupações.

Ciência

A ciência foi outro elemento destacado nas consultas. O documento reconhece o papel central do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e defende que os relatórios de seus grupos de trabalho, referentes ao sétimo ciclo de avaliação (AR7), sejam concluídos a tempo de contribuir para o segundo Balanço Global do Acordo de Paris. As delegações também mencionaram o parecer consultivo da Corte Internacional de Justiça sobre mudanças climáticas, a necessidade de fortalecer a Convenção do Clima e a importância de ampliar a integração entre as agendas de biodiversidade, desertificação e uso da terra.

"Há uma contradição importante nas negociações desta semana", avalia Tatiana Oliveira, líder de estratégia internacional do WWF-Brasil. "Todos dizem querer acelerar a implementação do Acordo de Paris, mas ainda não conseguimos avançar sobre como os países desenvolvidos vão cumprir suas obrigações de financiamento público. Não podemos transformar a implementação em uma sucessão interminável de diálogos técnicos, enquanto os recursos continuam insuficientes e cada vez mais difíceis de acessar", afirma. Oliveira lembra que o artigo 9.1, que estipula o financiamento internacional, não é uma contribuição voluntária. "É uma obrigação internacional que precisa se traduzir em financiamento previsível, e acessível."

Crise pode desabrigar 200 milhões

Mais de 200 milhões de pessoas podem ser obrigadas a abandonar o lugar onde vivem em consequência das mudanças climáticas, afirmou à agência France-Presse (AFP) a diretora da Organização Internacional para as Migrações (OIM), Amy Pope, durante a COP31, realizada em Antália, na Turquia. Pope lamentou que milhões de dólares sejam destinados ao controle de fronteiras, em vez de serem investidos em medidas de adaptação à crise do clima.

"Se não agirmos agora, esses movimentos aumentarão consideravelmente", alertou. Em 2025, cerca de 30 milhões de pessoas tiveram de deixar suas casas em consequência de tempestades, secas, incêndios florestais, ondas de calor extremas ou inundações, segundo dados da OIM. "Ainda assim, faltam políticas que abordem os fatores que alimentam as migrações", disse.

Na avaliação da diretora da OIM, seria mais eficaz investir na estabilização das comunidades em risco. No entanto, o financiamento de projetos de prevenção, geralmente pouco custosos, continua insuficiente. "Falamos de medidas de adaptação cujo custo é estimado em cerca de 310 milhões de dólares (R$ 1,7 bilhão). Até agora, foram obtidos apenas cerca de 30 milhões de dólares (R$ 168 milhões) em financiamento. Estamos muito longe do que seria necessário", explicou.

Para ela, as migrações climáticas e os conflitos estão estreitamente relacionados. "É crucial que os governos não dividam esses diferentes desafios. O clima tem impacto sobre os conflitos. Os conflitos têm impacto sobre o clima", enfatizou. A diretora da OIM também lamentou a ausência de vários chefes de Estado na COP31, apesar da preocupação dos governos com as migrações associadas a eventos climáticos. "Incentivamos a todos os Estados a se engajar, oferecer soluções e adotar uma abordagem global. Gostaríamos de vê-los todos sentados à mesa", afirmou.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana



Simone Anza/Divulgação

Segunda-feira, 9

A ARTE DA OBSERVAÇÃO

Após dois anos de monitoramento, especialistas do instituto de pesquisa biológica DPZ e da Universidade de Göttingen, na Alemanha, concluíram que observar os outros ajuda as interações entre macacos. Os animais mais atentos, constatou o estudo, beneficiam-se ao acompanhar o comportamento dos companheiros de grupo, formando laços sociais mais estreitos. Além disso, eles ascendem na hierarquia de dominância e, assim, conseguem acasalar com mais frequência. Os pesquisadores investigaram as atitudes de 46 macacos-de-assam machos selvagens na Tailândia e registraram dois tipos de trocas: amigáveis, por exemplo, quando os animais se limpavam mutuamente, e agressivas, quando lutavam. No total, cadastraram mais de 440 situações em que um macaco observou dois outros machos interagindo entre si. Acredita-se que ambas as abordagens ajudem a fortalecer sua própria posição na hierarquia de dominância.

Terça-feira, 10

GIGANTES ROEDORES PRÉ-HISTÓRICOS

A descoberta de fósseis de roedores "notavelmente grandes" na cratera de uma mina no sul da Tailândia reforçou a tese de que esses gigantes evoluíram em mais lugares do mundo, e muito antes do que se pensava anteriormente. Segundo a equipe internacional de paleontólogos envolvida no estudo, a espécie *Yakamys* sirindhornae viveu há aproximadamente 34 milhões de anos, durante o período Paleogeno Médio. Os pesquisadores encontraram fósseis de seus dentes — o segundo molar inferior e o incisivo inferior — na mina de linhita de Bang Mark, na província de Krabi. "Atualmente, o maior roedor vivo é a capivara, mas roedores muito grandes não estão restritos a ecossistemas recentes", disse Virginie Millien , coautora do estudo e professora de Biologia da Universidade McGill. "Essa descoberta sugere que o Sudeste asiático também desempenhou um papel importante na história evolutiva inicial de roedores de grande porte."



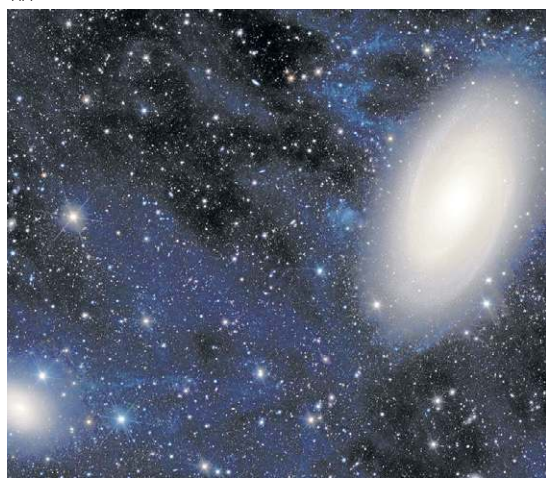
Yaowalak Chaimanee/Divulgação

QUARTA-FEIRA, 11

NEM OS CACTOS ESCAPAM

Notáveis pela resiliência e capacidade de sobrevivência em ambientes secos e inóspitos, até mesmo os cactos estão gravemente ameaçados em um planeta cada vez mais quente e seco, mostra um estudo publicado na revista *Nature*. A pesquisa, realizada nas Américas, revelou um declínio drástico no habitat adequado para a maioria das quase mil espécies de cactos estudadas, ao incorporar dados de seca severa em modelos de distribuição climática já existentes. Liderada por pesquisadores da Universidade do Arizona e da Universidade do Sul da Flórida, a equipe de especialistas estima que mais de um quarto das espécies de cactos analisadas podem perder pelo menos 80% de seu habitat adequado até o fim do século. A projeção pode ter um impacto severo em importantes áreas de biodiversidade dessas plantas, como Chile, Peru e nordeste do Brasil.

AFP

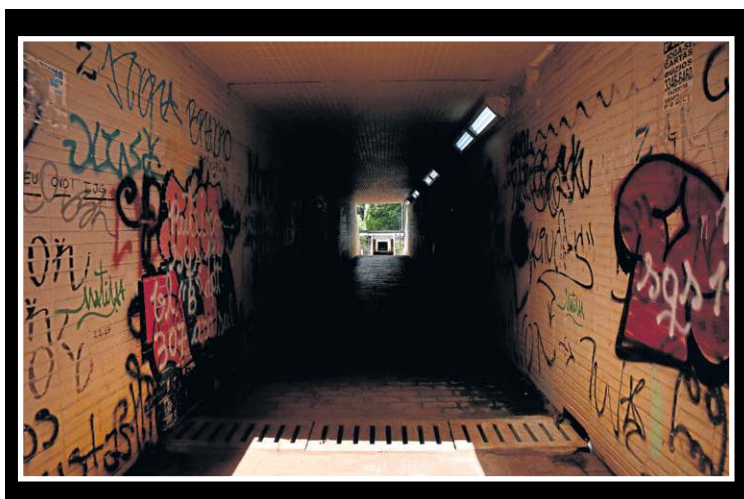


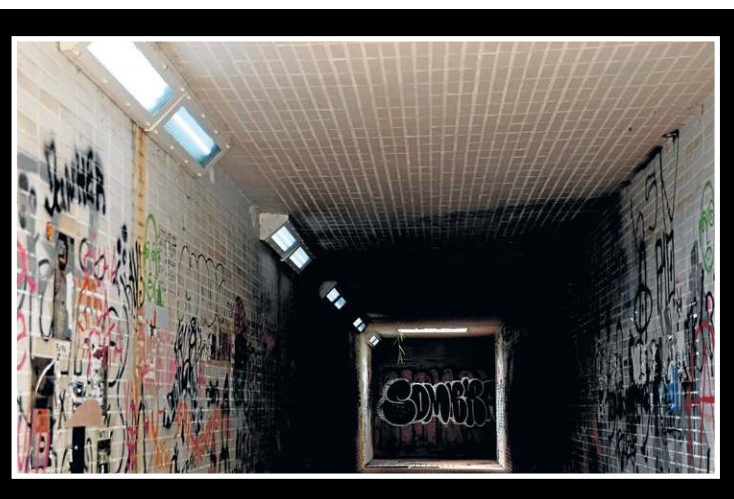
AFP

Quinta-feira, 12

A VISÃO DE EUCLIDES

O telescópio espacial Euclides apresentou seus primeiros dados, com imagens de 900 milhões de galáxias descobertas após 13 meses de observações. Esse avanço marca o início de um projeto ambicioso para cartografar o universo e estabelecer as bases de futuras pesquisas científicas. "Se quiséssemos percorrer uma a uma as imagens das galáxias que aparecem ali, uma vida humana não seria suficiente", disse à *AFP* Marc Sauvage, astrofísico do Comissariado de Energia Atômica e Energias Alternativas (CEA) da França e responsável pelo consórcio Euclid. Desde o lançamento da missão da Agência Espacial Europeia (ESA), em julho de 2023, o telescópio está a 1,5 milhão de quilômetros da Terra. Seu objetivo é explorar a composição e a evolução da matéria escura.







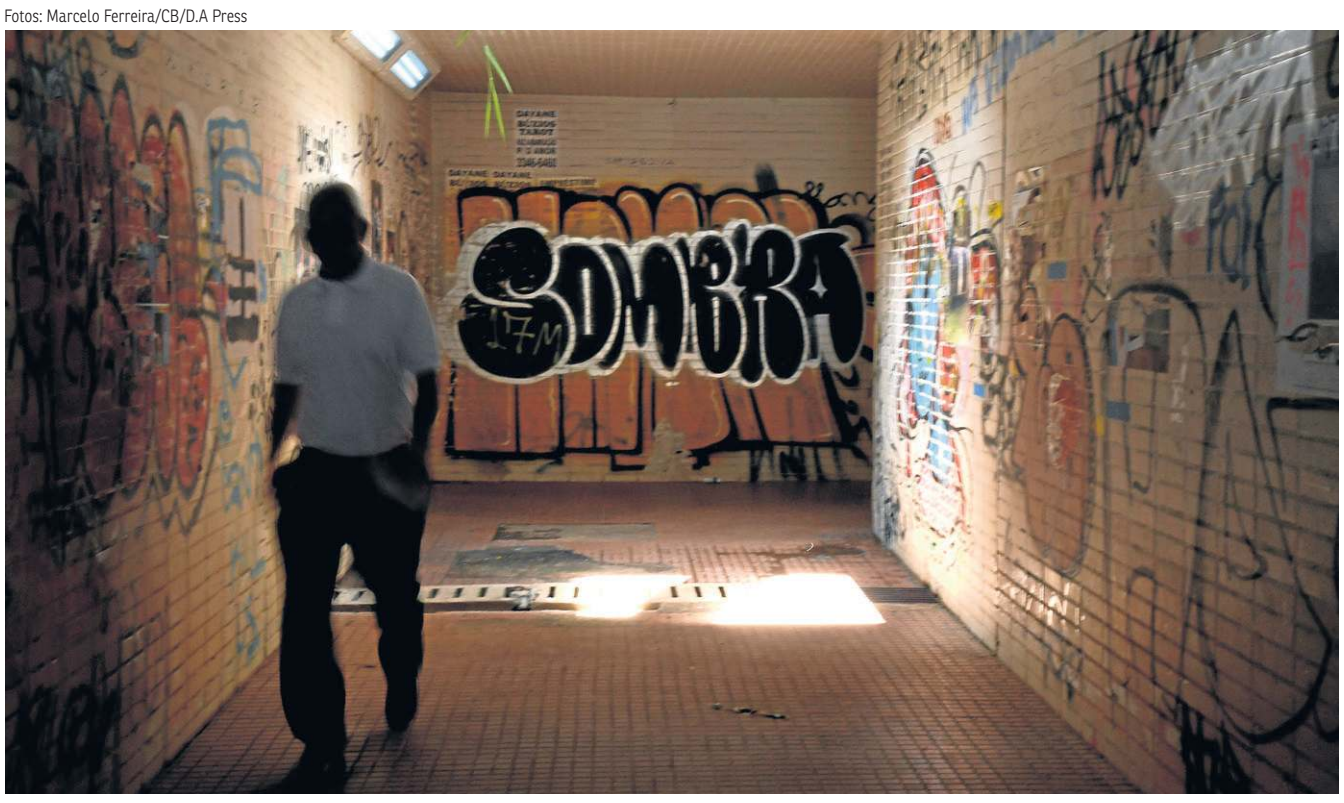
Passagens da 116 Sul e da 110 Sul estão vandalizadas e às escuras. Nas mais antigas, usuários reclamam da dificuldade de acesso para pessoas em cadeira de rodas e com dificuldades de mobilidade

Travessias marcadas pela insegurança

Correio foi às 16 passagens subterrâneas da via e encontrou problemas de iluminação, mau cheiro, falta de acessibilidade e poucas câmeras. Usuários reclamam da falta de segurança, enquanto GDF diz estar investindo na solução do problema

» ANA CAROLINA ALVES
» BEATRIZ MASCARENHAS
» ADRIANA BERNARDES

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Depredação, buracos e forte odor de urina são alguns dos problemas enfrentados por usuários, como na passagem da 110 Sul

Escuridão em plena luz do dia, mau cheiro, fezes e medo de assaltos marcam a rotina de quem precisa usar as passagens subterrâneas do Eixo Rodoviário, o Eixão. Atravessar entre os carros para fugir da insegurança dos túneis é uma roleta russa praticada por trabalhadores ao longo de décadas e que custa a vida de muitos deles.

Esta semana, uma sentença da Justiça que obriga o GDF a reduzir a velocidade do Eixão — de 80 km/h para 60km/h — e a instalar radares, para garantir a segurança de pedestres e motoristas, dividiu condutores, especialistas e autoridades.

Ao longo da manhã de ontem, uma equipe do **Correio** percorreu os túneis de cada uma das 16 passagens de pedestres do Eixão e entrevistou dezenas de usuários. O forte odor de urina é marcante em passagens como a da 102 e a da 104 Norte, mas está presente em pelo menos nove túneis.

Das 16 passagens subterrâneas percorridas pelo **Correio**, quatro tinham luminárias quebradas (piscando ou sem o difusor), como na 114 e na 116 Norte, além da 116 e 112 Sul. Nas demais, luzes fracas e amareladas iluminam o caminho de quem passa no local. Apenas quatro passagens contam com câmeras: na Asa Norte, entre as quadras 103 e 203, e na Asa Sul, entre as quadras 101/201, 103/203 e 105/205.

Em cada extremidade das oito passagens subterrâneas na Asa Sul, as íngremes rampas construídas na década de 1960 impossibilitam a subida ou descida em cadeira de rodas e dificultam o acesso de pessoas com outros tipos de dificuldades de mobilidade. Diferentemente dos túneis da Asa Norte, que foram finalizados posteriormente e possuem rampas com inclinações mais suaves ao lado das escadas.

Insalubridade e medo

Eduardo Negreiros, de 21 anos, usa diariamente a passagem subterrânea da 102 Norte e conta que as luzes ficam ligadas pela manhã, mas são insuficientes para enxergar o que há à frente. Com um celular e muita coragem, ele liga a lanterna e realiza a travessia. Do ponto de vista do estudante, a mudança de velocidade da via trata apenas o efeito colateral. "Essas passagens são perigosas e precarizadas. A quantidade de acidentes pode até diminuir, mas ainda vai ter gente querendo atravessar quando não pode", destacou. O pai do estudante já foi assaltado em uma passagem do Plano Piloto. Para Eduardo, morador de Planaltina, ter seguranças nas passagens, ou mesmo algum tipo de policiamento, seria o ideal para torná-las menos perigosas.

Trabalhando na Galeria dos Estados, a contadora Deysiane Macario, 26, passa ao menos três vezes por semana na passagem subterrânea da 102 Sul, quando não consegue chegar ao trabalho pela W3. "Eu evito ao máximo passar por aqui, é muito escuro e não dá pra ver quem está do outro lado", descreveu Deysiane. Dominada pelo medo de ser assaltada ou violentada no túnel, ela conta que já atravessou a pista entre os carros. "À noite é muito menos arriscado para mim atravessar por cima do que é por baixo. Não tenho coragem de acessar a passagem subterrânea quando está tudo escuro", relatou.

Já o entregador Euler Idelfonso, 31, passa pelo túnel da 107 Norte diariamente e relata não se deixar tomar pelo medo da criminalidade no local. "É perigoso, mas por estar aqui todo dia, já não fico tão inseguro", descreveu. Para ele, à noite é o turno mais perigoso, especialmente nos túneis cuja as luminárias não funcionam. O maior incômodo para o morador de Planaltina é o forte cheio de urina no local, além das fezes humanas que ele encontra no caminho. "Tem morador de rua que faz suas necessidades por aqui, e acho que a limpeza não é frequente", reclamou.

Beatriz Mascarenhas/CB/D.A.Press



Deysiane Macario relata sentir muito medo de atravessar a passagem

Beatriz Mascarenhas/CB/D.A.Press



Elizane Alves de Oliveira conta que já encontrou uma poça de sangue no local

Beatriz Mascarenhas/CB/D.A.Press



Eduardo Negreiros opina que deveria haver mais segurança nas passagens

Alternativas

O secretário-executivo do Instituto Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte (MDT), Wesley Ferro Nogueira, apontou a falta de segurança e de manutenção das passagens subterrâneas como um dos fatores que levam os pedestres a atravessar o Eixão diretamente pela pista. Segundo ele, os túneis que dão acesso às estações de metrô na Asa Sul são referências de infraestrutura, com espaços amplos, piso adequado, iluminação e vigilância. O mesmo padrão, na avaliação dele, deveria ser adotado nas demais passagens, especialmente na Asa Norte.

"É um desconvite para a travessia por baixo. Insegurança, mau cheiro, malcuidada, piso inadequado e escorregadio", destacou. Para Wesley, a redução da velocidade máxima de 80 km/h para 60 km/h é indispensável e poderia ser acompanhada de um projeto experimental de faixas de pedestres e semáforos em pontos estratégicos, sobretudo na Asa Norte, além de fiscalização por radares.

Professor do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Observatório das *Metrópoles* em Brasília, Thiago Trindade defendeu a instalação de semáforos como alternativa para garantir a travessia segura de pedestres no Eixão. "O semáforo é uma opção viável e menos custosa. Vai segurar um pouco a fluidez do trânsito? Vai. Mas depende da cidade que a gente quer: uma cidade mais segura para todo mundo, especialmente para os pedestres, ou uma cidade com trânsito mais acelerado", argumentou.

O engenheiro Wilde Cardoso Gontijo Júnior, coordenador da associação Andar a Pé — O Movimento da Gente, defendeu a implantação de travessias em nível no Eixão, com faixas de pedestres e semáforos instalados a cada 750 metros, próximos às atuais passagens subterrâneas. A proposta do engenheiro também prevê a redução da velocidade máxima de 80 km/h para 60 km/h e a adequação do canteiro central ao modelo dos Eixinhos. Segundo ele, a alternativa é apontada como a mais adequada em uma avaliação apresentada no livro As Travessias do Eixão, organizado pela associação e publicado em 2024.

"Um dos capítulos do livro prova que essa velocidade reduzida não provoca congestionamentos, diminui o número de sinistros de trânsito e, consequentemente, de vítimas, além de permitir um melhor uso da capacidade do Eixão", disse.

Medidas

O Governo do Distrito Federal (GDF) afirmou que vai recorrer da decisão e defendeu que a velocidade no Eixão é correta e deve ser mantida, de acordo com estudos técnicos feitos no local. Além disso, o governo ressaltou que vêm trabalhando para melhorar as condições das passagens subterrâneas da via.

O presidente do Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF), Fauzi Nacfur Júnior, afirmou que, nos últimos anos, várias ações de melhoria foram implantadas nas passagens subterrâneas do Eixão. "Reforma das passagens, tanto estruturalmente quanto esteticamente, instalação de câmeras de monitoramento, limpeza diária, troca de luminárias", listou.

Segundo o presidente do órgão, as ações aumentaram a segurança dos pedestres e o uso das passagens subterrâneas. "O GDF continua realizando estudos, por meio dos órgãos competentes, para que possa aumentar cada vez mais a segurança e a qualidade das passagens", destacou.

A CEB Iluminação Pública (CEB IPes) informou que instalou luminárias com dispositivos antivandalismo nas passagens subterrâneas do Eixão para proteger os equipamentos e garantir a continuidade do serviço. Apesar da medida, a companhia relatou furtos recorrentes de cabos da rede subterrânea e de componentes dos postes de iluminação, além de episódios de vandalismo nos acessos. A CEB IPes orientou a população a comunicar falhas pelo telefone 155, pelo aplicativo Ilumina DF, pelo WhatsApp (61) 3774-1155 ou pelo site da companhia.

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) afirmou que o planejamento das ações nas passagens subterrâneas considera relatórios de inteligência e o mapeamento das chamadas manchas criminais, que identificam locais, dias e horários de maior incidência de delitos. Por meio da plataforma DF 360, que integra câmeras públicas e privadas, o órgão disse ampliar o monitoramento dos espaços.

Segundo a pasta, as passagens das quadras 101/201 e 103/203, na Asa Norte, e 101/201, 103/203 e 105/205, na Asa Sul, contam com quatro câmeras cada. "Medidas como videomonitoramento, iluminação adequada, visibilidade e conservação das passagens subterrâneas contribuem para inibir práticas criminosas e ampliar a sensação de segurança dos pedestres", destacou a secretaria. A pasta também informou que a Polícia Militar mantém policiamento ostensivo com viaturas e equipes de patrulhamento motociclístico nas duas regiões.

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) informou que está executando um programa de manutenção das 16 passagens subterrâneas dos Eixos Sul e Norte, com investimento total de R$ 4 milhões. Iniciadas em junho de 2025, as intervenções custam entre R$ 350 mil e R$ 450 mil por unidade, conforme o estado de conservação. Segundo a pasta, até o momento, oito passagens foram entregues. Atualmente, as equipes trabalham na 109 Sul, com conclusão prevista até o fim de dezembro, e na 105/106 Norte. Os serviços incluem recuperação de pisos e paredes, pintura, troca de grelhas de drenagem e instalação de corrimãos.

Sobre a acessibilidade, a pasta explicou que as adaptações nas passagens da Asa Sul dependem de um novo projeto e da aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Após as obras, a conservação cotidiana fica sob responsabilidade da Administração Regional do Plano Piloto, informou a Novacap.

O Serviço de Limpeza Urbana (SLU) disse manter um cronograma regular de limpeza das 16 passagens subterrâneas do Eixão. Na Asa Sul, o trabalho ocorre às segundas, quartas e sextas-feiras; na Asa Norte, às terças, quintas e sábados. As passagens próximas ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran) e ao Hospital de Base recebem atendimento de segunda a sábado. Segundo o órgão, "o trabalho é realizado no período noturno e abrange também o interior das galerias, não apenas as entradas e saídas".

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Semáforos, segurança e congestionamento

A ideia do juiz Carlos Maroja e do Ministério Público do DF no debate sobre o Eixão não é só reduzir a velocidade, mas também instalar semáforos ao longo da via, com botão para pedestres, e facilitar a travessia de quem cruza a via no centro do Plano Piloto. Segundo a sentença, os semáforos não são incompatíveis com o tombamento de Brasília — e tanto não são que foram instalados em vários outros pontos da cidade, como a Via W3, entrequadras comerciais e Eixo Monumental. O presidente do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF), Fauzi Nacfur, rebate. Ele diz que a redução da velocidade e os semáforos vão parar o trânsito no Eixão e causar um congestionamento sem precedentes no Plano Piloto.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Recursos para a cultura

O deputado distrital eleito Múcio (PSB) participou de reunião ontem no Ministério da Cultura para discutir alternativas que permitam ao DF continuar recebendo recursos federais da Política Nacional Aldir Blanc. Ele foi recebido pelo chefe de gabinete da pasta, Elton Gomes de Medeiros. Múcio criticou a gestão dos recursos destinados à cultura pelo Governo do Distrito Federal, após o DF ser a única unidade da Federação a não atingir o percentual mínimo de execução financeira exigido para receber novos repasses da Política Nacional Aldir Blanc. A situação coloca em risco a continuidade de investimentos federais no setor cultural da capital.



Minc/Divulgação



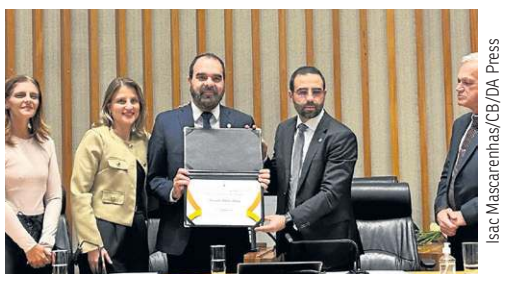
Divulgação

Reconhecimento à boa gestão

O empresário Paulo Octávio recebeu menção honrosa durante a entrega do 7º Prêmio Rede Governança Brasil (RGB), realizada em Brasília. A homenagem foi entregue pela presidente da entidade, Cristiane Nardes Farinon, e contou com o reconhecimento do ministro do TCU Augusto Nardes. Presença constante nas sete edições da premiação, Paulo Octávio destacou a importância de valorizar gestores comprometidos com planejamento, transparência e responsabilidade na administração dos recursos. Para ele, a boa governança, tanto no setor público quanto na iniciativa privada, é essencial para promover o desenvolvimento do país.

Cidadão de Brasília

Por iniciativa do deputado distrital Thiago Manzoni (PL) — eleito federal —, a Câmara Legislativa entregou ontem o Título de Cidadão Honorário de Brasília ao secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Rabelo Patury. "É um reconhecimento a Patury por sua destacada trajetória profissional e importante contribuição à segurança pública da capital da República", observa o deputado. Delegado de Polícia Federal desde 2006, Patury é formado em direito pela Universidade da Amazônia (Unama), mestre em administração pública pela Universidade de Brasília (UnB) e tem formação pela FBI Academy, nos Estados Unidos. Antes de assumir a Secretaria de Segurança Pública do DF, atuava na Coordenação-Geral de Controle de Segurança Privada da Polícia Federal.



Isac Mascarenhas/CB/DA Press

À QUEIMA-ROUPA
PAULO MAURICIO SIQUEIRA, POLI, PRESIDENTE DA OAB-DF

"A proteção da vida é o primeiro dos três valores que queremos conciliar — vem antes do patrimônio e antes das garantias processuais"

Divulgação



O que levou a OAB-DF a decidir pelo ingresso como amicus curiae na ação que determinou a redução da velocidade no Eixão e a elaboração de um projeto para instalação de semáforos?
O caso reúne as três condições do artigo 138 do Código de Processo Civil para o ingresso como amicus curiae: relevância da matéria, especificidade do tema e repercussão social. O Eixão não é uma via qualquer. Integra a estrutura do Plano Piloto de Lucio Costa, é tombado em âmbito federal e é reconhecido pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Este não é ingresso de última hora. O processo foi aberto ao amicus desde a origem, por pedido do próprio MPDFT, e a OAB-DF já havia participado da audiência pública de julho de 2025, com direito à fala. Portanto, desde o início estamos acompanhando o caso, que agora tomou contornos mais graves e exigiu a intervenção direta da OAB-DF.

A Ordem afirma que não pretende suspender a sentença nem se opõe às medidas determinadas. Qual é exatamente a contribuição que a OAB pretende oferecer ao processo?
O nosso pedido neste momento é exclusivamente de admissão como amicus curiae. Ainda não pedimos suspensão, reforma ou tutela específica. Nosso requerimento é de participação, não um recurso. A contribuição é a perspectiva institucional da advocacia sobre quatro questões jurídicas: os limites da atuação do Judiciário em políticas públicas, à luz do Tema 698 do STF; a preservação do patrimônio tombado; a competência técnica dos órgãos de trânsito; e as garantias do contraditório e da congruência no processo estrutural. Esta ação atinge milhões de pessoas e precisa ser pautada pela técnica.

Na avaliação da entidade, até que ponto um juiz pode determinar mudanças na organização do trânsito de uma cidade?
O Poder Judiciário deve exercer suas funções respeitando as competências dos Poderes Executivo e Legislativo. Foi o próprio STF que desenhou o caminho: apontar as finalidades, determinar que a administração apresente um plano, respeitar o contraditório e a congruência, e observar a competência técnica dos órgãos de trânsito. No Eixão, há um limite adicional, que não vem do processo estrutural, mas do tombamento: o artigo 17 do Decreto-Lei 25/1937 exige autorização prévia do Iphan para intervir em bem tombado. E o Iphan já registrou nos autos que os projetos precisam passar pela sua análise. Se a segurança viária é uma obrigação do poder público, não seria legítimo que o Judiciário cobrasse providências quando os órgãos responsáveis não apresentam soluções consideradas suficientes?
A OAB-DF reconhece expressamente o direito à vida e à segurança de pedestres, ciclistas e motoristas. Nossa crítica não é à legitimidade do controle judicial — é ao instrumento utilizado. O Tema 698 orienta o juiz a fixar finalidades e exigir um plano da administração, em vez de impor medidas pontuais. É uma discussão sobre método, não sobre legitimidade.

Como o Tema 698 do STF se aplica especificamente à decisão sobre o Eixão?
Em quatro pontos. Primeiro, o juízo deve indicar as finalidades a alcançar. Segundo, deve exigir um plano da administração, em lugar de medidas pontuais. Terceiro, deve observar contraditório e congruência. Quarto, deve respeitar a competência técnica dos órgãos de trânsito. A sentença fixou diretamente a velocidade e determinou a elaboração de um projeto de semáforos, em indevida substituição aos poderes competentes para tanto. É exatamente a categoria de medidas pontuais que o Tema 698 do STF desautoriza.

A Ordem não se posiciona contra a redução da velocidade, mas questiona aspectos jurídicos da decisão. Como garantir que o debate jurídico não seja interpretado como uma resistência a medidas de proteção à vida?
A proteção da vida é o primeiro dos três valores que queremos conciliar — vem antes do patrimônio e antes das garantias processuais. Discutimos a forma, não seu conteúdo propriamente. O Poder Executivo já anunciou que vai recorrer, e por isso a OAB-DF atuará de forma independente no caso para que todos os aspectos jurídicos e técnicos que visem à proteção efetiva da população prevaleçam em um plano construído com os órgãos competentes, submetido ao contraditório.

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

OAB-DF quer integrar ação sobre Eixão

Entidade afirma que pretende contribuir com debate sobre limites da atuação do Judiciário, preservação do patrimônio cultural de Brasília e competência dos órgãos de trânsito. Por isso, entende que o Iphan deve se manifestar no processo

» ANA MARIA CAMPOS

A Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional do Distrito Federal (OAB-DF) protocolou, ontem, pedido de ingresso como amicus curiae na ação civil pública que resultou na decisão judicial de reduzir a velocidade máxima permitida no Eixão de 80 km/h para 60 km/h e determinar a elaboração de um projeto para instalação de semáforos ao longo da via.

O ingresso como amicus curiae é uma forma de participação no processo judicial para fornecer informações, dados técnicos, científicos, sociais ou jurídicos. Não defende o autor nem o réu. O objetivo é colaborar com a qualidade da decisão judicial em temas complexos ou de grande repercussão.

A decisão relacionada ao Eixão foi proferida pelo juiz Carlos Maroja, da Vara de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Fundiário do Distrito Federal, em ação movida pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), sob a responsabilidade do promotor de Justiça Denio Augusto de Moura, da 4ª Promotoria de Defesa da Ordem Urbanística.

Figuram como réus o Governo do Distrito Federal (GDF), a Novacap, o Detran-DF, o DER-DF, a CEB Iluminação Pública e Serviços e o Serviço de Limpeza Urbana (SLU). A governadora Celina Leão (PP) anunciou que vai recorrer contra a decisão. O recurso vai tramitar em segunda instância no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), mas o Executivo ainda não foi notificado da decisão.

Segundo a OAB-DF, o pedido não tem como objetivo suspender a sentença nem representa oposição às medidas de redução da velocidade ou de instalação de semáforos. A intenção é contribuir com o debate jurídico e apresentar ao Judiciário a perspectiva institucional da advocacia sobre os desdobramentos da decisão. "Podemos contribuir de forma qualificada para o julgamento da causa, oferecendo ao Tribunal a perspectiva institucional da advocacia sobre as questões jurídicas referidas, com o propósito de assegurar que a solução adotada concilie a proteção da vida, a preservação do patrimônio cultural de Brasília e o respeito às garantias do devido processo legal e à separação dos Poderes", afirmou o presidente da OAB-DF, Paulo Maurício Siqueira, conhecido como Poli.

Reprodução



Decisão foi proferida pelo juiz Carlos Maroja, da Vara de Meio Ambiente da Justiça de Brasília

Centro do debate

No pedido, a OAB-DF aponta três questões que considera relevantes para a análise do caso. A primeira diz respeito aos limites da atuação do Poder Judiciário na formulação e implementação de políticas públicas, considerando os parâmetros estabelecidos pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no Tema 698.

A segunda envolve a preservação do patrimônio histórico e cultural de Brasília. A OAB-DF destaca que o Eixão integra a estrutura fundamental do Plano Piloto, concebido pelo urbanista Lucio Costa, e faz parte do Conjunto Urbanístico de Brasília, tombado e reconhecido pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade.

Dessa forma, a OAB-DF entende que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) deve se manifestar no processo.

O terceiro ponto trata da competência técnica dos órgãos responsáveis pelo trânsito e da necessidade de observância das garantias do contraditório e da congruência processual.

A sentença do juiz Carlos Maroja sobre o Eixão cita o posicionamento do professor Paulo Cesar Marques da Silva, da Universidade de Brasília (UnB), especialista em engenharia de tráfego. Ele demonstrou que a redução na velocidade da via dos atuais 80 km/h para 60 km/h ocasionaria redução da periculosidade, tanto por propiciar aos motoristas maior controle dos veículos quanto pelo menor potencial de danos às vítimas quando atingidas por um veículo em menor velocidade. E essa redução resultaria num acréscimo de cerca de apenas cinco minutos para se percorrer todo o trajeto do Eixão, de uma ponta a outra.

Segundo Carlos Maroja, esse é um sacrifício razoável em troca da redução da letalidade da via. "Ciclovativistas, vítimas não fatais e parentes de vítimas fatais do trânsito do Eixão ponderaram que a situação atual da via é proibitiva para o trânsito de bicicletas, e que a redução da velocidade por certo geraria maior segurança. Neste grupo, destaca-se o comovente depoimento de uma mãe que sofreu a maior das dores da alma imagináveis: a perda de um filho na rotina feroz do Eixão; por uma trágica ironia do destino, um jovem cidadão que dedicava esforços a denunciar exatamente os perigos que acabaram por ceifar sua vida", detalhou o magistrado na decisão.

Nota técnica

Como parte da contribuição ao processo, a Comissão Urbanística da OAB-DF deverá apresentar, na próxima segunda-feira, uma nota técnica para subsidiar a participação da entidade na ação. O documento aprofundará os aspectos técnicos e jurídicos relacionados à intervenção no Eixão.

A OAB-DF afirma que pretende contribuir para uma solução que considere, simultaneamente, a segurança viária, a proteção do patrimônio cultural e os limites institucionais de atuação dos Poderes.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Maria Lúcia Godoi

Uma das interpretações que me provoca mais enlevo é a de Maria Lúcia Godoy para a *Bachiana número 5*, de Villa-Lobos. Eu sinto como se fosse uma das expressões mais sublimes da brasilidade, tão legítima, inclusive, porque nasceu da música de Bach. As minhas evocações de Maria Lúcia Godoy estão ligadas a Glauber Rocha.

A primeira vez que eu a ouvi foi em cena antológica de *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, mixada como trilha sonora. Corisco (Othon Bastos) e Maria, a mulher do vaqueiro (Yoná Magalhães) se encontram no meio da caatinga. Glauber pediu que a câmera girasse em torno dos dois em um beijo selvagem sob o fundo da Bachiana número 5 de Villa-Lobos com a voz de Maria Lúcia Godoy soando como uma música dos anjos no meio do descampado inóspito.

Em entrevista ao **Correio**, o cineasta Walter Lima Jr. contou que quem levou Villa-Lobos para *Deus e o Diabo na Terra do Sol* foi ele. Glauber queria Brahms. Quando Walter leu o roteiro, indo para Salvador, ficou chocado e disse: "Glauber, colocar Brahms no meio desta caatinga aqui? O que tem a ver?" O acervo de Villa-Lobos foi montado na Europa. Com Paulo Gil Soares, Walter foi até a Aliança Francesa, em Salvador, roubou os discos e deu para o Glauber ouvir. O cineasta baiano ficou em êxtase.

Mais recentemente, em 1981, no enterro de Glauber, Maria Lúcia Godoy entoa novamente de maneira sublime a *Bachiana número 5*, a fotógrafa Paula Gaitan, escorre uma chuva de pétalas sobre o caixão do cineasta. A voz de Maria Lúcia ganhou um acento trágico pelas circunstâncias, muito diferente do tom epifânico do beijo de Othon Basttos (Corisco) e Maria (Yoná Magalhães).

A outra referência liga Maria Lúcia Godoy a Brasília dos tempos pioneiros da construção. Todo final do dia, JK encerrava o expediente no Rio e vinha para Brasília de avião fiscalizar e dar estímulo aos engenheiros e operários que erguiam a capital modernista. O ritmo Brasília inaugurado por JK conseguia aliar, de maneira desconcertante, trabalho e diversão.

O exemplo vinha do chefe, nascido e criado em Diamantina, cidade de Minas célebre pelo espírito romântico. Como bom diamantinense, ele era um pé de valsa incorrigível, apreciava fazer serenata, tocar violão e ver a Lua. Quando passou a frequentar Brasília para acompanhar as obras de construção, o gosto pela música se irradiou por toda a cidade. E começou pelo Catetinho, com as serestas marcadas para as reuniões de trabalho.

Os saraus aconteceram de maneira espontânea, com a participação dos amigos de JK: Dilermando Reis, César Prates, Silvio Caldas, Altemar Dutra, Glória Maria. Com menos frequência, apareciam Elizete Cardoso, Francisco Petrônio e Maria Lúcia Godoy, que vinha com integrantes de um madrigal de Belo Horizonte.

Mas ela independe dessas relações com o cinema ou com os tempos pioneiros da capital. Maria Lúcia Godoy cantou do repertório erudito até as serestas. Ninguém interpretou como ela a música de Villa-Lobos. É algo de uma pungência de nos fazer chorar as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues. Quando ela morreu ,fiquei envergonhado de só conhecê-las por essas pequenas, mas tocantes e inesquecíveis referências. No entanto, estou ouvindo os discos que gravou essa mineira de Mesquita, evocada nesses versos de Carlos Drummond de Andrade." Lembrar as serras de Minas,/Demolidas, como dói!/Mas me consolo se escuto/Maria Lúcia Godoy./Foi-se o ferro de Itabira?/Ouro não se destrói!/Está na voz da mineira/ Maria Lúcia Godoy."

LUTO/ Nascido no Rio Grande do Sul, mas com uma vida inteira em Brasília, o tenente-coronel da cavalaria do Exército Brasileiro é lembrado pelo carinho e empenho que tinha com a família e os amigos

Morre, aos 45 anos, o militar Luiz Andre Minuzzi

» LUIZ FELLIPE ALVES

O tenente-coronel da cavalaria do Exército Brasileiro Luiz Andre Barbosa Minuzzi morreu na noite de quinta-feira, aos 45 anos, em Foz do Iguaçu (PR). A despedida em Brasília será hoje, com velório às 13h30 e sepultamento às 16h, na capela 05 do cemitério Campo da Esperança, da Asa Sul. Até o fechamento desta edição, não havia a confirmação da causa da morte.

Luiz Andre nasceu em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Seguiu os passos do pai e se alistou no Exército aos 17 anos. O cunhado de Andre, Leonardo Moisés, comentou sobre o início da carreira. "Ele optou pela cavalaria por ser apaixonado por cavalos e pelo serviço militar."

Além de militar, ele era formado em direito. Segundo o cunhado, Andre estava se preparando para exercer a profissão após aposentar-se. "Ele tinha muitos planos para a advocacia depois de ir para a reserva. Estava estudando e fazendo mestrado na FGV para complementar o ensino", acrescentou.

Muito emocionado, Leonardo comentou que o cunhado era uma pessoa amorosa e fazia amigos por onde passava. "Ele era um grande amigo, um grande cunhado e sempre estava disposto a ajudar quando precisávamos dele. Era um grande homem", disse.

Luiz Andre deixa dois filhos e a esposa, Carine. Familiares e amigos destacaram que o militar era um ótimo pai e uma pessoa muito ligada à família. A irmã de Luiz, Flávia Munizzi Moisés, de 50 anos, reforçou o perfil familiar do irmão. "Conforme a gente foi crescendo, fomos ficando mais próximos. Ele sempre me protegia e eu cuidava dele também. Éramos muito ferozes em relação a isso. Eu não permitia que ninguém falasse mal dele", contou.

Flávia lembrou que uma das prioridades do irmão era cuidar dos pais. "Nosso pai está passando por uma situação delicada de saúde e ele sempre estava em cima, cuidando dos nosso pais, ligando para combinar as visitas no hospital", disse.

Para Flávia, perder o único irmão vai deixar um buraco muito difícil de fechar. "Ele é o melhor irmão do mundo. Vai ser muito difícil lidar com a falta que ele já está fazendo", afirmou emocionada.

Amigos

Eduardo Soeiro, amigo de longa data, avalia que a partida de Andre representa o rompimento de um laço familiar. "A sensação era que nossas famílias se completavam". E recordou momentos marcantes da amizade. "Eu aprendi muita coisa com ele, mesmo sendo mais velho. O jeito que ele tratava a família, o amor que ele tinha, eu incorporei para mim. Ele me ensinou muito", revelou.

Emocionado, o amigo disse que os dois compartilhavam interesses e que sempre estavam juntos confraternizando. "Eu sou apaixonado por gastronomia e ele era fanático por tecno. Eu ía para a casa dele para cozinhar para as nossas famílias enquanto trocávamos ideias sobre esses assuntos", relatou. "Era um baita pai, um baita amigo. Não há ninguém que tenha algo de ruim para falar dele", detalhou o amigo.

Com o passar do tempo, a amizade evoluiu. As taças de vinho deram espaço para os halteres da academia. "Depois que a gente resolveu mudar um pouco de vida, depois de velho, com a questão do treino, a gente também compartilhava esses assuntos", relatou. O amigo também contou que poderia passar o tempo que fosse longe de Andre, que a ligação iria continuar a mesma.

Tomado pela emoção de perder um "irmão", Eduardo chegou a sentir um mal-estar. "Eu fui ao pronto-socorro de tanta dor no peito. Quando relatei ao médico, ele entendeu o que estava acontecendo e me deu um calmante. A sensação é de que eu estava perdendo um irmão mesmo", declarou.

Rodrigo Dupont, irmão da viúva, conheceu o cunhado em 2004. "Na minha festa de aniversário de 17 anos, minha irmã avisou que ia trazer o namorado para nos conhecer e que ele estava levando um presente. Mas quando ele chegou, não tinha levado nada e eu pensei 'cadê o meu presente?'", lembrou

Um ano depois, o presente apareceu com a confirmação de que Andre era a pessoa ideal para a irmã de Dupont. "No ano seguinte, ele me entregou uma vodka que ele tinha comprado para o meu aniversário. Ele é tão certinho, tão consciente, que não me deu quando eu fiz 17 para respeitar minha idade", comentou.

Ainda no aniversário, a família o recepcionou com muita alegria. "Ele é muito alto. Brincamos muito com ele sobre isso. Nos abraçamos muito", disse Dupont. A relação de Andre com a família da esposa sempre foi de muita amizade e amor. "Ele e meu pai sempre almoçaram juntos. Teremos que ter muita força para suprir a saudade que esse baita cara vai deixar", acrescentou.

Material cedido ao Correio



Luiz André será velado no cemitério Campo da Esperança na Asa Sul

» Entrevista | **LUIZ ANTÔNIO SIMAS** | HISTORIADOR

A cultura popular dos botequins

» MARIANA REGINATO

No Podcast do **Correio** *de ontem, o convidado Luiz Antônio Simas foi entrevistado pelos jornalistas Nahima Maciel e Roberto Fonseca. O historiador, pesquisador e escritor lançou o livro Tantas Marias: Nossa Senhora na cultura popular, no Buteco do Encontro, na 206 Norte. Luiz Antônio Simas discute em entrevista o conceito de brasilidade, apontando que a cultura popular, manifestada em botequins, festas, sambas e religiosidades, funciona como uma resistência contra as mazelas sociais e a exclusão histórica do país. Luiz também compartilhou um pouco sobre o lançamento do livro Tantas Marias, que explora a figura de Nossa Senhora na cultura popular brasileira.*

Segundo pesquisa, 82% dos brasileiros concordam que a cerveja ajuda a compartilhar momentos. O que hoje a universidade ainda não sabe sobre os botecos brasileiros que ajudaram a formar a nossa identidade?

A cultura de botequim começa a se disseminar na virada do século 19 para o século 20, a princípio no Rio de Janeiro, mas se espalha pelo país. O botequim é oriundo das antigas boticas portuguesas. A hipótese mais provável para o nome "botequim" é o diminutivo de botica (butiquinha), que deu origem aos botequins. Foi um espaço de construção de sociabilidade urbana da classe trabalhadora. Isso tem tudo a ver com a história de um país — sobretudo na República — que não teve um projeto de inclusão formal no exercício da cidadania. A cidadania formal não fez parte do ideário republicano. O Brasil é um país projetado dentro de uma lógica de exclusão. Você vai construindo suas relações, sociabilidades e instâncias comunitárias de vida a partir da rua, e o botequim faz parte desse processo. Eu costumo definir o botequim como uma espécie de Ágora brasileira. A Ágora ateniense era o espaço de construção de cidadania e pertencimento, onde se debatia a cidade, a política e o cotidiano. O botequim é uma Ágora. Quando trabalhamos com história ou na academia, essa construção de sociabilidades urbanas fala muito sobre o Brasil — não só sobre o que ele tem de bom, mas também sobre suas mazelas. Tem gente com amizades sólidas de bar que nunca frequentou a casa do outro. Tenho amigos íntimos que nem sei onde moram, mas sei qual botequim frequenta. A cultura cervejeira e do balcão faz parte dessa construção de sociabilidade.

Queria que você falasse um pouco do livro *Tantas Marias* e de como Nossa Senhora aparece no meio da cultura popular, manifestações e festas brasileiras.

É curioso: estamos falando de cerveja e sociabilidade, e eu tenho livros sobre cerveja, botequim, futebol, carnaval, São Jorge, Macumba e agora estou lançando um sobre Nossa Senhora na cultura popular. Desde garoto tenho o hábito de, quando acho que estou dominando um tema, buscar algo completamente distinto. Mas há outro detalhe: diante de um país excludente, concentrador de renda e aniquilador de corpos e saberes não brancos, o meu estudo foca no contraponto. Como, diante de um projeto de horror e morte, construímos sentidos de beleza e vida? Aí entram o bar, o futebol, o carnaval, a cerveja e a Maria. A Maria que estudo nesse livro não é a dos Evangelhos (embora fale deles) nem a dos altares, mas a Maria da cultura popular: a Maria presente no Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, a quem João Grilo recorre para se livrar do inferno. A Maria das escolas de samba, padroeira da Portela (Nossa Senhora da Conceição). A Maria do futebol: a camisa azul da Seleção Brasileira na Copa de 58 virou "manto sagrado" por causa da cor do manto de Nossa Senhora Aparecida. A Maria da roda de samba, com Jorge Aragão solando a Ave Maria de Gounod. A Maria dos terreiros: no Rio, Seu Sete da Lira, um Exu importantíssimo para a Umbanda, se dizia devoto da Virgem Maria e afirmava ser católico. É um estudo sobre a Maria do povo e a cultura popular brasileira, que tem Nossa Senhora como referência.

O que faz o brasileiro ser brasileiro? Símbolos como o futebol definem nossa identidade?

Acho complicado singularizar a identidade. Quando fui a Luanda, em Angola, me senti em casa de formas que não me senti em certos lugares do Brasil, pois a cultura carioca é estruturada a partir dos povos Bantu. O Brasil não tem identidade fixa. Nossa única construção bacana é pela alteridade e pluralidade. Não podemos querer que o Pará ou Macapá sigam o modelo do Rio ou de São Paulo. Em Brasília, por exemplo, a identidade é a própria pluralidade de acolher gente de todos os cantos. O carnaval e o futebol são construções de identidade, mas plurais. O carnaval do Rio é diferente do da Bahia, de Minas ou do Rio Grande do Sul. Brasília hoje reconstrói seu carnaval de rua com fanfarras. Na filosofia Bantu de encruzilhada, diz-se que um mais um é igual a quatro: você, a outra pessoa, você alterado por ela e ela alterada por você. Essa pluralidade me fascina no bar, no futebol e nas escolas de samba, e não podemos perdê-la.

Confira a entrevista completa com Luiz Antônio Simas



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Obituário | Sepultamentos realizados em 13 de novembro de 2026

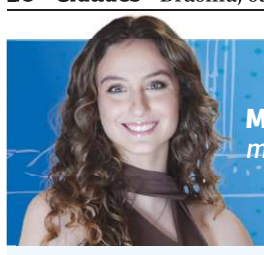
» Campo da Esperança
Antônia Martins de Moura, 80 anos
Carlos Alberto Gomes de Freitas, 85 anos
Célia Maria Silva, 76 anos
Irani José de Almeida, 65 anos
Jean Claude Armand André Songy, 82 anos
José de Oliva Brandão, 89 anos
José do Nascimento, 86 anos
Maria Helena Miguéis Silva, 89 anos
Maria José Cordeiro, 77 anos
Maria José Costa de Oliveira, 85 anos
Milvan Dias de Sousa, 70 anos
Paulo de Tarso Braz Lucas, 70 anos
Levi José Correia de Carvalho, 88 anos
Sophia Victoria Blake, 14 anos
Valdomiro Nunes da Silva, 99 anos
Vanusa da Conceição de Melo Rebouços, 45 anos

» Taguatinga
Antônia Luiza de Jesus, 73 anos
Antônio Marcus Veras Gil, 54 anos
Camila Mendes Rodrigues, 35 anos
Emerson de Morais Brito, 65 anos
Jonas Costa Coelho, 64 anos
Maria do Socorro Costa Coelho, 82 anos
Maria Lis Fernandes do Nascimento, menos de 1 ano
Natividade Barbosa dos Santos, 81 anos
Odete Martins da Costa Monteiro, 81 anos
Regina Ribeiro da Silva, 50 anos
Thalisson Victor Silva Ferreira, 23 anos
Vânia Kelly Alves Rodrigues, 47 anos

» Gama
Alessandro dos Anjos Oliveira, 50 anos
Maria Aparecida Laurinda Trindade, 94 anos
Pedro José de Souza, 95 anos

» Planaltina
Francisco das Chagas Sabino, 58 anos
Wellington Barbosa Conceição, 34 anos

» Jardim Metropolitano
Margarida Irias de Siqueira, 91 anos
Tarcísio Antônio Fontana, 68 anos
William Lavôr Pinheiro, 88 anos (cremação)
Alfredo José Borges de Sousa, 60 anos (cremação)



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Antônio Carvalho, Alexandre Azevedo, Ivone Carvalho e Evandro Alves



Márcia Cruz e Tiago Santos



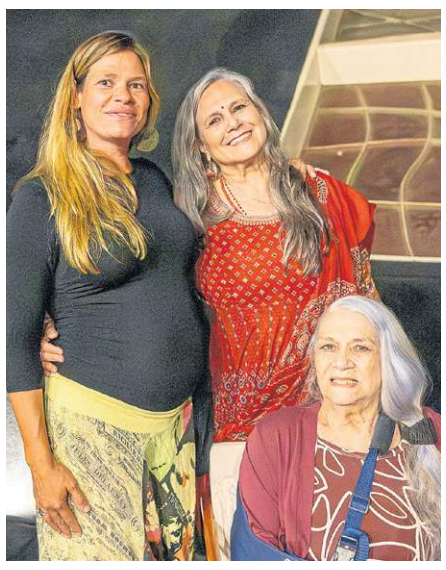
Raphael Franco, Nay Branquinho, Rafaela Heleno, Diogo Heleno e Ytallo Alves

Sabores que expandem horizontes

A terceira edição do Deguste! Vinhos S.A foi realizada no Gran Bier, no Pontão, na última quinta-feira, em um encontro que convidou os participantes a uma viagem por diferentes regiões vinícolas de 14 países diferentes. Às margens do lago, o evento aproximou profissionais do setor, convidados e apreciadores de vinho para conhecer cerca de 120 rótulos de variados estilos, aromas e sabores. A programação começou à tarde, com uma sessão exclusiva, e seguiu à noite, com a participação do público, que mergulhou na proposta de combinar descobertas de novos vinhos favoritos, gastronomia e troca de conhecimentos.



Luiz Lima e John Papa



Taina Timm, Nadia Timm e Naura Timm



Tarcísio Viriato e Ana Lúcia Valente



Jose Alberto Maciel, Mônica Maciel e Danielle Athayde

Uma vida de arte

Mais de sete décadas de criação artística de Naura Timm foram celebradas na abertura da mostra *Cronos, o Divino Tempo*, na noite da última quinta-feira. Disposta no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes, a exposição reuniu familiares, artistas plásticos e admiradores em sua inauguração. Com curadoria de Danielle Athayde, a mostra aproxima pinturas, esculturas, desenhos e azulejos de diferentes momentos da trajetória da artista, em um percurso guiado por memórias e experiências, sem ordem cronológica. Entre os destaques estão as figuras de onças inspiradas em suas vivências na Amazônia, as referências ao tarô e à série *Aurora*, marcada pela liberdade dos gestos e pela exploração das cores. A exposição segue aberta à visitação até 28 de fevereiro de 2027, com entrada gratuita.



Evelin Maciel e Daito Brisolla

Arquivo pessoal

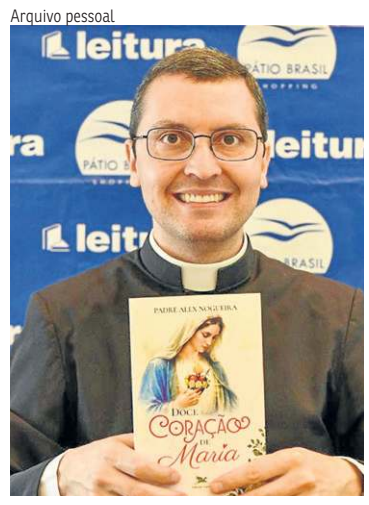


Adriana Labarrère e Leandro Isaías Alves

Chocolate brasiliense

Os sabores do cacau brasileiro e os ingredientes do Cerrado ganharam mais um endereço na capital com a inauguração da nova loja da LaBarr no ParkShopping. Criada pelos sócios Adriana Labarrère e Leandro Isaías Alves, a chocolateria celebra 10 anos de trajetória com sua primeira operação em shopping center, dando início a uma nova etapa de expansão. A loja reúne mais de 80 produtos e apresenta combinações com ingredientes como baru, pequi e maracujá-do-cerrado.

Arquivo pessoal



Padre Alex Nogueira

Por trás das palavras

O padre Alex Nogueira lançou, na última segunda-feira, o livro *Doce Coração de Maria*, onde traz reflexões inspiradas pela oração Salve-Rainha, explorando o significado das expressões da prece e convidando os leitores a aprofundar a vivência da fé e a devoção mariana. O encontro de lançamento, no Pátio Brasil, aproximou o público do trabalho de evangelização do padre, que também compartilha conteúdos religiosos nas plataformas digitais, e apresentou a leitura como mais um caminho para cultivar a espiritualidade no cotidiano.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

RECONHECIMENTO/ Apresentação no Teatro Nacional integra a cerimônia em homenagem a personalidades que contribuem para o desenvolvimento, a história, a cultura e a transformação social do DF

Prêmio JK terá orquestra sinfônica

» BRUNNA RAMOS*

A música sinfônica terá protagonismo na segunda edição do Prêmio JK **Correio Braziliense**, que será realizada em 18 de novembro, às 19h, na Sala Martins Pena do Teatro Nacional Claudio Santoro. Responsável por conduzir a apresentação musical da cerimônia, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro (OSTNCS) integra a programação de uma noite dedicada a reconhecer personalidades que contribuem para a construção da identidade e o desenvolvimento da capital federal. O evento terá transmissão ao vivo pelo YouTube e cobertura em tempo real nas redes sociais do jornal.

Criado em 2025 o Prêmio JK leva o nome do ex-presidente da República responsável pela construção de Brasília. A iniciativa do **Correio Braziliense**, jornal que nasceu com a capital, busca valorizar trajetórias de autoridades, artistas, atletas, empresários e representantes de diferentes setores que ajudam a projetar a cidade para o Brasil e para o mundo. A premiação também destaca a contribuição dessas personalidades para a história, a cultura e a transformação social do Distrito Federal.

Para o maestro Claudio Cohen, a participação da orquestra na cerimônia representa uma oportunidade de reafirmar o papel da instituição na vida cultural da capital. Segundo ele, a presença no evento estabelece uma conexão entre a trajetória do grupo, os ideais modernistas que deram origem a Brasília e a memória do presidente JK.

"Para a orquestra, a participação no Prêmio JK significa relevar a sua identidade como organismo cultural oficial da cidade e a conexão com os ideais modernistas do presidente JK e de Oscar Niemeyer, além de valorizar a trajetória da instituição e sua importância para o desenvolvimento cultural de Brasília", afirma.

Fundada pelo maestro e compositor Claudio Santoro, a orquestra é uma unidade artística da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal. Com uma temporada que começa em fevereiro e termina em dezembro, o grupo realiza concertos semanais, às quintas-feiras, às 20h, na Sala Martins Pena. As apresentações são gratuitas, com ingressos disponibilizados em dois lotes pela plataforma Sympla. A procura costuma ser alta, e as entradas se esgotam rapidamente.

A gratuidade é um dos pontos que Cohen considera fundamentais para aproximar a música de concerto da população. Para o maestro, oferecer esse tipo de programação, sem cobrança, amplia o acesso a uma produção artística que, historicamente, nem sempre está ao alcance de todos.

"Proporcionar essa música para a população de forma gratuita significa dar acesso universal a um produto cultural de grande elaboração intelectual, escrito pelos maiores gênios da música de todos os tempos, como Bach, Beethoven e Villa-Lobos", explica. Na avaliação dele, a iniciativa também contribui para a formação de público e para o desenvolvimento do pensamento crítico por meio da arte.

Divulgação

Repertório da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro transita entre o erudito e o popular

A diversidade do repertório é outra característica da orquestra. Embora a música clássica esteja entre os principais pilares da instituição, as apresentações também percorrem diferentes gêneros e referências culturais. Rock sinfônico, samba sinfônico, merengue sinfônico, trilhas de cinema e músicas de jogos eletrônicos fazem parte das temporadas, ao lado de composições clássicas universais.

Cohen relaciona essa variedade à própria formação de Brasília, marcada pela presença de pessoas vindas de diferentes regiões do país e pela influência das representações diplomáticas instaladas na capital. Para ele, a música funciona como uma linguagem capaz de aproximar essas diferentes identidades.

"A música é uma linguagem universal que permite imediata conexão entre os povos. Nesse sentido, nossa orquestra tem a especial missão de conectar as pessoas por meio da linguagem musical", destaca.

Reconhecimento

A proposta de valorizar pessoas que contribuem para a história da cidade também foi destacada por Henrique Filho, conhecido como Reco do Bandolim, produtor cultural e presidente do Clube do Choro de Brasília. Homenageado na primeira edição do Prêmio JK, em 2025, ele considera que a continuidade da iniciativa fortalece o reconhecimento de trajetórias que fazem parte da construção cultural e social da capital.

Para Reco, receber a homenagem foi motivo de alegria e honra, especialmente por representar o reconhecimento de um trabalho desenvolvido ao longo de sua trajetória na música e na produção cultural. "Considero essa iniciativa do **Correio Braziliense** extremamente importante para Brasília ao reconhecer personalidades que, em diferentes áreas de atuação, contribuem para o desenvolvimento da nossa sociedade. Esse prêmio valoriza essas trajetórias, estimula novos caminhos e preserva a memória de pessoas que ajudam a construir a história da nossa cidade", afirma.

***Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado**

L'AMOUR DU PAIN

Farinha, água, sal... e amor

Na casa onde Serge Segura cresceu, entre o Lago de Thau e Montpellier, no sul da França, o pão era sagrado: nenhuma refeição começava sem uma baguette na mesa. Foi também em Montpellier que ele conheceu uma franco-brasileira e, a partir desse encontro, sua história passou a se ligar ao Brasil. Na capital do país, depois de passar por várias áreas da gastronomia, decidiu se dedicar ao alimento que acompanhou toda a sua vida. Por amor ao pão, nasceu a L'amour du Pain, na Asa Sul (CLS 115).

Antes de se especializar, Serge aprendeu observando a própria família. Nos almoços e jantares animados que os parentes, de origem espanhola, organizavam todo fim de semana, ele acompanhava as avós no preparo dos pratos. "Eram muitos temperos, pimenta e especialidades únicas, como a paella, mas também o couscous marroquino e a brasucade (mexilhões assados no fogo a lenha), sempre acompanhados de baguettes — e, às vezes, de pães marroquinos, quando era dia de méchoui, o carneiro inteiro assado na brasa", recorda.

Para aprender o ofício, Serge foi estudar na École Française de Boulangerie, em Aurillac, fundada por Christian Vabret, padeiro que recebeu o título de Meilleur Ouvrier de France, uma das distinções mais importantes para artesãos no país. "Com ele, encontrei alguém que tinha a mesma visão que a minha quando se trata de qualidade e honestidade", afirma. A proposta da escola é ensinar a fazer pães sem nenhum produto químico no processo, princípio que o chef considera essencial e obrigatório para quem tem amor ao produto final.

"Com três ingredientes (farinha, água e sal) pode acontecer a magia que alimenta o mundo inteiro desde o nascimento da humanidade", ele ressalta. É justamente por depender de tão pouco que, para ele, cada escolha importa. Na L'amour du Pain, que Serge define como um manifesto de amor à tradição, os pães são feitos apenas com fermentação natural (levain líquido) e com farinhas francesas sem aditivos, certificadas pelo programa CRC (Culture Raisonnée Contrôlée) e pelo selo Label Rouge. "O uso do levain faz com que o sabor do pão fique bem melhor, permite uma melhor conservação do produto final e faz bem para a saúde. Além de usar o levain, privilegio uma fermentação longa (15 horas, em média), pelas mesmas razões", explica.

No balcão, a estrela é a baguette legítima. "Leva entre 19 e 21 horas para entrar no forno", conta Serge. Ela divide a atenção com outros clássicos franceses, como o croissant, nas versões tradicional e de amêndoas, o pain au chocolat e os macarons. Entre os doces, destacam-se, ainda, a rabanada de brioche com creme de leite fresco e os delicados financiers, feitos com farinha de amêndoas e sem glúten. Para dar conta de tudo, a produção começa às 2h e vai até as 22h, sete dias por semana. Mas a L'amour du Pain não é só padaria: a casa também funciona como confeitaria e bistrô.

Após uma década na Asa Sul, a boulangerie e pâtisserie chegou também à Asa Norte (CLN 413). "O cardápio é o mesmo, com novidades chegando em breve", conta Serge. Entre elas, estão os crepes de farinha de trigo-sarraceno e um happy hour com música ao vivo, das 17h às 19h, a cada 15 dias, aos sábados, acompanhado de uma nova carta de drinques com e sem álcool. A programação vale para as duas unidades e, hoje, a Asa Norte recebe a segunda edição.

As lojas também preparam um cardápio especial para o Natal. A principal aposta é a bûche de Noël, o tradicional tronco de Natal francês que chega em três sabores. A seleção traz, ainda, panetone, rabanadas de brioche e a mouna, um brioche de origem espanhola perfumado com laranja, receita que remete às raízes da família do chef

Divulgação



Três perguntas para Serge Segura, chef boulanger e proprietário da L'amour du Pain:

O que significa, na prática, dizer que "o pão é o que define os franceses"?

O pão, e principalmente a baguette, tornou-se indissociável da cultura francesa. Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, a baguette está, até hoje, na mesa e no coração dos franceses. Mesmo com o consumo em baixa nos últimos anos, a minha geração — e ainda mais a geração dos meus pais — não imagina comer sem pão!

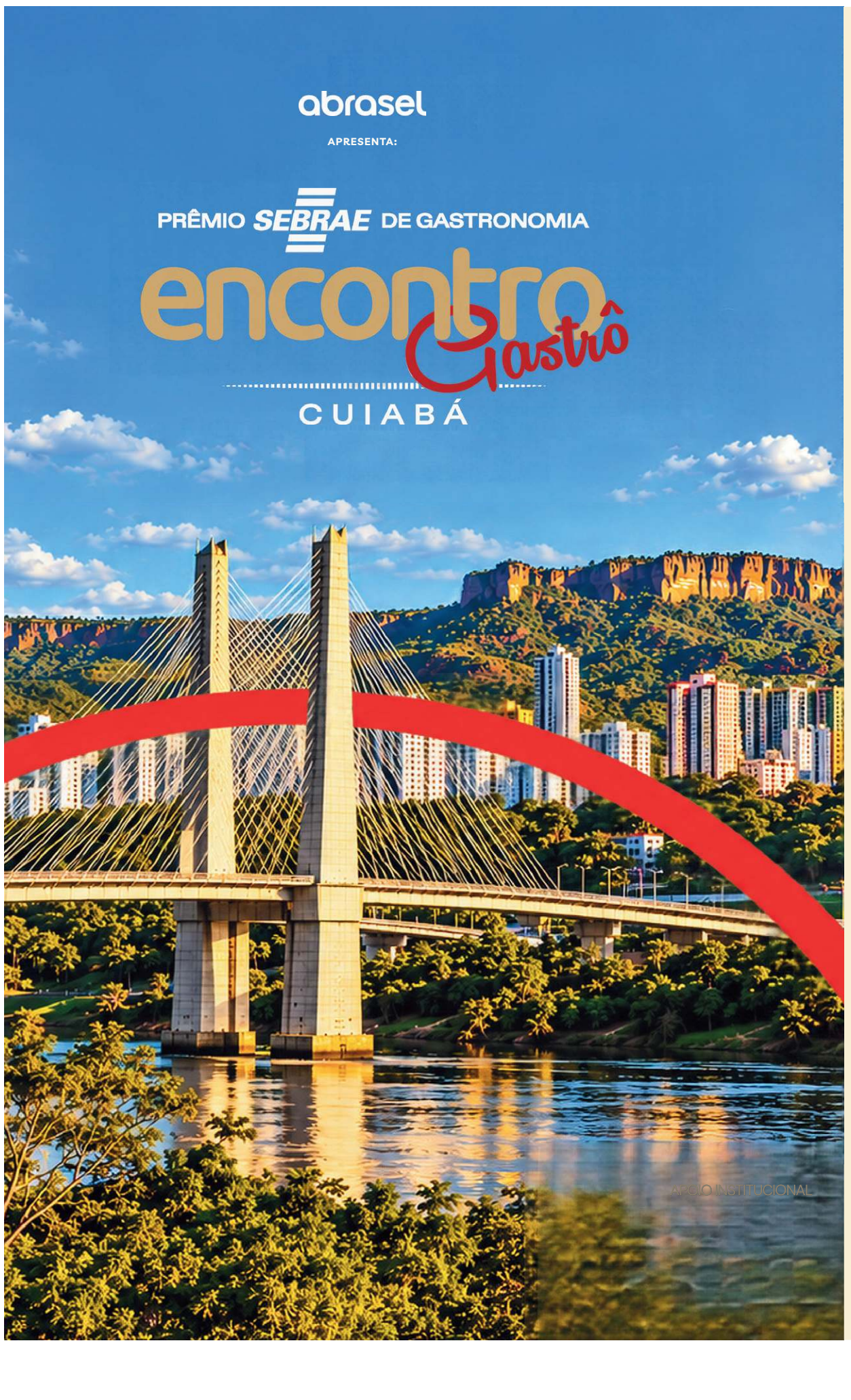
A casa começou com pães e doces e hoje serve refeições a qualquer hora. Como e por que aconteceu essa mudança?

Não foi uma mudança: a minha ideia sempre foi juntar panificação, cozinha de bistrô e confeitaria. Ainda não sirvo pratos que costumam ser servidos em restaurantes, porque o meu espaço de produção não comporta. Mas consigo preparar saladas, quiches, vol-au-vent e sanduíches diversos, sempre preocupado com a qualidade da matéria-prima e evitando ao máximo usar produtos industrializados prontos. Por exemplo, eu mesmo defumo o salmão na loja e fabrico a minha própria pasta de avelã.

Quais foram as maiores dificuldades do início?

Sempre preferi formar os meus colaboradores do zero, mostrando a eles que, para ser bom na profissão, é essencial amar aprender e se dedicar. Quase todos os meus melhores profissionais começaram na limpeza; vendo que eles tinham interesse em aprender uma profissão, eu os formei pessoalmente. Muitos estão comigo há anos e hoje são melhores do que eu.

A dificuldade, para mim, no começo, não foi achar matéria-prima ou materiais de qualidade — eu já tinha muitos contatos ótimos de fornecedores. A dificuldade foi o cansaço físico. Na época, meus filhos ainda eram bebês e eu passava de 15 a 18 horas por dia na loja, sete dias por semana. Minha esposa, Larissa, foi a minha salvação. Sem o amor e o apoio dela, eu não teria aguentado, mesmo amando o que fazia. Eu estava tão esgotado que cheguei a dormir ao volante, parado no semáforo!



A GASTRONOMIA
NÃO TEM FRONTEIRAS.
OS MELHORES
SÃO PREMIADOS.

Agora escolha
os melhores da
gastronomia cuiabana.

APOIO INSTITUCIONAL: SEDEC Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econ|mico — Governo de Mato Grosso
APOIO: Del Maipo Wines and Gourmet — Stella Artois
REALIZAÇÃO: Correio Braziliense

PEQUENOS BOTÂNICOS



O tai chi com leque usa o acessório como uma extensão do corpo humano



Estudantes disseram que se sentem mais tranquilos após a prática

A Praça da Harmonia Universal abriga uma riqueza de espécies de árvores, como pau-brasil e jatobá-da-mata, mas muita gente não sabe. Estudantes do CEF 104 Norte pesquisaram, compartilharam descobertas e praticaram tai chi chuan



A inversão de papeis entre alunos e professores é um dos principais aspectos da iniciativa educativa



O Projeto Raízes dá continuidade à obra de Mestre Woo, que morreu em dezembro de 2025, aos 93 anos

Fotos: Davi Cruz/CB/D.A Press-Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Enzo Bandeira, Kaique Moraes e Manuela Martins, todos de 11 anos, destacaram que é preciso conhecer e preservar a natureza

» DAVI CRUZ

As árvores espalhadas pela Praça da Harmonia Universal (PHU), na 104 Norte, ganharam a atenção de novos aspirantes a professores e pesquisadores. Após semanas de estudos, os alunos do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 104 Norte trocaram os cadernos pela natureza e conduziram uma aula a céu aberto. Durante uma pequena trilha, eles pesquisaram as espécies, conheceram suas características e descobriram a importância de cada uma para o meio ambiente. Depois, compartilharam as descobertas com colegas, docentes e comunidade.

Entre as variedades, estão a cagaiteira, o pau-brasil, a ora-pro-nóbis, o jatobá-da-mata e a pata-de-vaca. Além da troca de informações, eles levaram para a trilha descobertas, lembranças e saberes familiares.

Enzo Bandeira, 11 anos, ficou responsável por apresentar o jatobá-da-mata. O menino descobriu que o fruto tem uma casca bastante rígida e que o nome na língua tupi (îeta'ybá ou va-atã-yba), que significa árvore de fruto duro, tem relação com essa característica. Mas uma história contada pelo pai também ganhou espaço na apresentação. Na infância, Enzo e os irmãos costumavam triturar o fruto para preparar farinha ou o deixavam na água até virar suco. "Meu pai disse que não tinha gosto de nada, mas gostava de beber", contou o estudante, que agora também está curioso para experimentar a bebida. "Meu pai vai fazer para mim."

A aula continuou com a colega de classe Manuela Martins, 11, que falou sobre o pau-brasil e disse que ficou surpresa ao constatar que a árvore corre risco de extinção, mas existe na praça. "Precisamos cuidar e preservar esta árvore que é tão linda e importante", destacou na apresentação. Para Manuela, a experiência foi uma oportunidade de conhecer melhor o ambiente que existe tão perto da escola.

Outro professor mirim, Kaique Moraes, 11, manifestou-se no mesmo sentido. "Achei o passeio muito interessante porque conseguimos ver árvores que vemos no nosso dia a dia. Gostei muito de saber que do lado da nossa escola, bem pertinho, tem esta diversidade de árvores."

Aprendizado

A inversão dos papéis entre crianças e mestres foi um dos pontos altos da atividade para Isis Maria Cunhatosa, integrante do Projeto Raízes da PHU e pesquisadora colaboradora do laboratório Laboter IESA/UFG. "Os alunos foram os doutores e professores, e nós — as organizadoras, colaboradoras, professoras — ajudamos nessa troca de saber juntos", enfatizou.

O Projeto Raízes dá continuidade ao trabalho iniciado há 52 anos pelo Mestre Woo. O pioneiro de Brasília, que morreu aos 93 anos, em 6 de dezembro de 2025, cultivou e cuidou do espaço, conhecido pelos visitantes como o quintal dele. A iniciativa busca identificar as plantas, os nomes populares e científicos, além de chamar a atenção para a importância ambiental e medicinal de cada espécie.

A atividade foi especial para Tsulia Chy-Mei Woo Chang, integrante da Associação Ambiental e filha do Mestre Woo, responsável pela história de cuidado com o local. Ela reforçou que o Projeto Raízes busca aproximar a comunidade da natureza presente no próprio ambiente urbano. A prática do tai chi chuan, realizada há mais de 52 anos na praça, está ligada a essa relação entre corpo, saúde e meio ambiente.

"A gente não precisa pensar que a floresta está lá longe, a gente tem que preservar a floresta que temos aqui. Manter a possibilidade de viver esse ar puro aqui, de conhecer e cuidar", salientou. Para ela, ver as crianças ocupando a praça e compartilhando conhecimentos representa a continuidade do trabalho desenvolvido pelo pai. "São os professores de hoje e de amanhã também, que eles se sintam mais encorajados, porque são eles que vão levar a preservação para frente."

A professora de Ciências Silvia Helena Almeida Bruno, responsável pelo projeto Escola Além dos Muros no CEF 104 Norte, explicou que a proposta nasceu da vontade de aproximar os estudantes de um espaço que fica ao lado da instituição de ensino, mas que muitos ainda não conheciam de verdade. A ideia surgiu a partir de pesquisas sobre a história do Mestre Woo, a praça e a medicina tradicional chinesa, além de aulas e atividades práticas de Tai Chi realizadas semanalmente. "A gente tem a falsa impressão de que o meio ambiente é a árvorezinha que está lá fora, longe da gente, o riozinho que está lá longe. Meio ambiente é o meio onde você vive, onde você está."

Tai chi chuan

Os participantes tiveram uma vivência de tai chi com leque, conduzida por Ana Lúcia Rezende, facilitadora da Associação Ambiental. Praticante desde 2003, ela trabalha com atividades voltadas a crianças na praça desde 2009.

A modalidade utiliza o leque como uma extensão do próprio corpo, incorporado aos movimentos circulares e harmonizados. Segundo Ana Lúcia, a prática contribui para desenvolver a percepção corporal e oferece às crianças recursos para lidar com situações de tensão de forma mais harmônica. "No momento de estresse, elas podem parar, diminuir aquele sentimento e fazer de uma maneira mais tranquila, mais serena, mais equilibrada."

Os benefícios também são percebidos pelos estudantes. Maria Fernanda Leite Guerlack, 12, foi uma das primeiras a participar do tai chi no colégio. "Eu fiquei um pouco mais concentrada, mais aliviada", contou. Em casa, ela também costuma reproduzir movimentos para mostrá-los à mãe.

Isaac Tavares Mello, 12, também percebeu mudanças desde que começou a prática. Para ele, que se diz muito agitado, é uma oportunidade de desacelerar. "Quando eu faço, eu fico mais leve, eu me sinto mais calmo."

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Escaneie o QR Code e assista na íntegra no canal do Correio à entrevista com o presidente do Comitê Olímpico do Brasil.

ENTREVISTA/ MARCO LA PORTA

Presidente do COB admite baque de R$ 130 milhões com fim das bets, vai ao mercado, celebra força na PEC da Segurança Pública e detalha o Plano de Governo Esportivo, pronto para ser entregue a Lula no Planalto

"Não dá para ficar sentado reclamando"

MARCOS PAULO LIMA

Ele comanda o Comitê Olímpico do Brasil (COB) desde 2025, mas é humano, de carne e osso, como eu e você, e também tem horas vagas, seja na escala 6x1, 5x2 ou 7X0. Ex-atleta do pentatlo militar e do triatlo, ex-técnico e com uma coleção de cargos executivos como dirigente, vice-presidente e, agora, presidente, Marco La Porta tem como livro de cabeceira Meditações, *de Marco Aurélio; é fã das séries* Friends, La Casa de Papel *e* Suits*; sente nostalgia dos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e joga no time dos homens que choram. Na entrevista a seguir, ao podcast* CB.Esportes, *o responsável por congregar 48 confederações, que administram mais de 60 modalidades de verão e inverno, revela que a medalha de ouro de Rebeca Andrade no individual geral da ginástica artística, em Paris-2024, o levou às lágrimas. O carioca de Realengo, torcedor do Flamengo, também tem ídolos. Oscar Schmidt é o maior deles. Aliás, uma curiosidade conecta La Porta ao Mão Santa: o dirigente morou 15 anos na capital. O filho dele, Vinicius La Porta, trabalha na cidade. Levou o Sobradinho ao vice no Candangão 2026 e assume o Samambaia para a temporada de 2027. Depois da entrada, vamos ao prato principal. O banquete a seguir é sobre gestão, política esportiva e as próximas missões: Lima-2027 e Los Angeles-2028. Que a sobremesa seja um Top 10 inédito do Time Brasil nos Estados Unidos. Bom apetite!*

Ed Alves CB/DA Press



O COB tem um Plano de Governo Esportivo para entregar ao presidente Lula. Pode detalhar?

O projeto prevê a manutenção de programas como o Bolsa Atleta e a Lei de Incentivo ao Esporte, além do uso estratégico das emendas parlamentares, articulando Congresso e Ministério do Esporte para que os investimentos tenham sentido dentro de um planejamento geral. Propomos descentralizar os investimentos. Em vez de concentrar os recursos do ministério nos grandes ídolos, precisamos fomentar novas bases para que surjam novas Rebecas e novos Isaquias.

O Brasil carece de uma política de Estado para o esporte?

Temos iniciativas como o Bolsa Atleta, a Lei de Incentivo ao Esporte e a Lei das Loterias. É fundamental que tenham continuidade, independentemente de quem estiver no governo. O ciclo olímpico dura quatro anos. Não podemos mudar as regras no meio do caminho.

O que propõem?

Política de Estado, não de governo. O papel do Ministério do Esporte não é fazer alto rendimento — quem cuida disso é o COB. O ministério deve fomentar a prática esportiva na população. Os clubes fazem a formação de base, a CBDE cuida do desporto escolar, a CBDU do universitário e o CPB do paralímpico. Se cada um cumprir seu papel, o sistema funciona.

Quais países são referências?

China e Rússia têm forte intervenção estatal. A maioria dos países do top 10 — EUA, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Itália, Japão e Coreia — usa um misto de financiamento público e privado. Nos EUA, o sistema universitário é bancado com forte aporte. Países como a Holanda focam estrategicamente em modalidades individuais que distribuem mais medalhas, posicionando o país no topo do quadro sem focar em esportes coletivos.

A Jamaica foca no atletismo. A Grã-Bretanha tem sucesso em esportes como canoagem, ciclismo, vela...

Cada país tem a própria cultura e tradição. A Jamaica construiu uma identidade muito forte no atletismo. A Grã-Bretanha adotou uma estratégia direcionada a modalidades com maior potencial de medalhas. No Brasil, considero essa estratégia mais difícil de implementar. Somos um país com uma cultura esportiva muito rica, diversificada e com potencial em inúmeras modalidades. Isso não significa deixar de estabelecer prioridades ou investir estrategicamente onde temos maior potencial de resultados. Nosso desafio é buscar a excelência olímpica sem abrir mão da diversidade e da força do esporte brasileiro.

Qual é o tamanho da vitória contra o risco de a PEC da Segurança Pública retirar recursos destinados ao esporte?

Seria uma perda de R$ 30 milhões por ano. Realizamos, anualmente, os Jogos da Juventude, que reúnem quase 5 mil jovens. A edição deste ano, em Foz do Iguaçu (PR), custou R$ 25 milhões ao COB. Perder R$ 30 milhões seria como deixar de realizar os Jogos da Juventude. Felizmente, os senadores foram sensíveis.

Qual é o impacto do fim das bets?

Estimamos um impacto de R$ 130 milhões no nosso orçamento para 2027. É uma perda desafiadora a menos de dois anos dos Jogos Olímpicos. Estamos trabalhando no orçamento para repor esses recursos e repriorizar projetos estratégicos. Voltamos a 2024, quando não contávamos com esse dinheiro. Se há um ponto sem discussão nesse assunto, é o impacto na saúde pública e o vício em apostas (ludopatia).

Quais são as alternativas?

O Brasil sempre admirou o modelo americano de financiamento privado, mas talvez tenhamos nos acomodado no financiamento público. Precisamos virar a chave, conversar mais com as empresas e mostrar o trabalho do COB e das confederações. Não dá para ficar sentado reclamando da MP; essa mudança nos provoca a virar a chave e ir ao mercado. A meta é chegar ao fim do ano que vem com quatro vezes mais receitas privadas do que em Paris. Também estamos dialogando com o governo para buscar novas receitas.

O Plano Olímpico de Patrocínio (POP) tem ajudado nesse sentido?

O POP é um sucesso, tanto junto ao mercado quanto ao movimento olímpico. Começamos a implantar o POP ano passado e a primeira adesão foi da Caixa, nosso patrocinador master. E esse é um bom exemplo para explicar como funciona o programa. Nós repassamos para as confederações 50% do contrato, mas em três níveis. Temos um primeiro nível em que todas recebem um valor igual e sem nenhuma necessidade de contrapartida por conta delas. No segundo nível, ficam de fora as confederações que possuem patrocinadores do setor da Caixa, financeiro, no caso. E as que recebem nesse nível, a grande maioria, dão em contrapartida exposição de marca para a Caixa em eventos, redes sociais, etc. No terceiro e último nível estão as confederações que a Caixa escolheu para trabalhar mais especificamente, que são basquete, ciclismo e handebol. Essas recebem um valor superior às demais, mas possuem também mais compromissos de entrega. A Tigre também já aderiu ao POP.

Qual é o balanço de dois anos no COB?

Entendemos desde o início que não era necessário mudar tudo. A gestão esportiva funciona como o treinamento de um atleta: para levar alguém ao alto rendimento e conquistar uma medalha, são necessários pelo menos 10 anos. Para construir um projeto e obter resultados, é preciso continuidade. Não faria sentido entrar, apertar o reset e começar tudo de novo.

A presença feminina é um avanço?

A participação da mulher no COB é bem efetiva. Além da Yane Marques na vice-presidência, temos a Ana Terra na Diretoria Administrativa e a Manoela Penna no Marketing e Comunicação. A parceria com a Yane traz a vivência de uma medalhista olímpica (bronze em Londres-2012 no pentatlo moderno). Além disso, trazemos algo inovador.

O que foi possível fazer?

Fizemos ajustes estruturais e aumentamos nossa atuação em Brasília. Também ampliamos o número de patrocinadores e o ticket médio. Outra iniciativa importante foi potencializar a Time Brasil TV, que passou a transmitir competições de modalidades menos conhecidas.

Vem aí Pan de Lima-2027 e LA-2028...

O Pan de Lima será o nosso Enem para Los Angeles. Vamos sair sabendo exatamente o que temos para os Jogos Olímpicos e a nossa expectativa de medalhas. A meta é manter o segundo lugar no quadro geral (atrás apenas dos EUA) e classificar o maior número possível de atletas.

O ano do Brasil empolga?

Começamos com a medalha de ouro inédita de Lucas Pinheiro Braathen nos Jogos Olímpicos de Inverno. A Maria Clara e o Henrique no taekwondo, Hugo Calderano entre os cinco melhores do mundo no tênis de mesa, Marcus Vinicius liderando o ranking do tiro com arco e Miguel Hidalgo no triatlo. Tivemos grandes resultados no judô, o filho de Robert Scheidt se destacando na vela, o vôlei feminino e masculino classificado antecipadamente, Carol e Rebeca liderando no vôlei de praia, o recorde mundial do Isaquias Queiroz e mais um título mundial de Rebeca Andrade, além da medalha de Flavinha na ginástica rítmica.

Qual é a meta em LA-2028?

Entrar no Top 10, aumentando o número de medalhas de ouro. Em Paris, ficamos na 20ª colocação, com apenas três ouros (sete pratas e 10 bronzes).

A cobrança é proporcional?

Somos cobrados para que o Brasil seja uma potência olímpica. Estudamos o que os países que estão entre os 10 primeiros fazem e identificamos que eles conquistam medalhas em aproximadamente 18 a 20 modalidades. Hoje, o Brasil consegue medalhar em 10 a 12.

Viramos país dos esportes individuais?

Modalidades como basquete e handebol enfrentaram crises sérias de gestão no passado. As novas diretorias arrumaram a casa e estão prontas para crescer novamente, mas isso exige tempo. O vôlei continua forte e o futebol feminino vive um momento excelente rumo à Copa do Mundo no Brasil. Quanto ao futebol masculino, que nem se classificou para Paris, sentamos com a CBF para planejar uma equipe forte em 2028. Nenhum país é tricampeão olímpico no futebol masculino, e o Brasil pode ser o primeiro.

Há uma nova ponte com a CBF?

Desde que assumi, fiz questão de me aproximar da CBF e construir uma relação de muito diálogo e confiança. Tenho conversado bastante com o presidente Samir (Xaud). Temos avançado em pautas importantes para os dois lados. Temos muito mais a ganhar trabalhando juntos. Nosso objetivo é somar esforços para que o Brasil chegue a Los Angeles 2028 com seleções fortes e competitivas.

LA-2028 desafia mais que Paris-2024?

A missão em Los Angeles será extremamente cara. Devemos superar R$ 40 milhões somente em custos operacionais e logísticos, valor superior ao gasto em Tóquio-2020. Teremos os custos dos EUA, a força dos donos da casa e a expectativa de retorno da Rússia.

Como o COB lida com a saúde mental?

Com muito cuidado e profissionalismo. O exemplo de Rebeca Andrade foi muito claro: ela ficou sem competir por um ano e meio. Fizemos um planejamento multidisciplinar, com a participação da área de psicologia do COB, para o retorno gradual. O título mundial demonstrou o sucesso da estratégia. O atleta precisa estar feliz para competir em alto nível. Sem bem-estar mental, a alta performance não acontece.

ESPORTES

BRASILEIRÃO Vasco visita a rebaixada Chapecoense e pode abrir sete pontos de distância para o Z-4

Jogo para a permanência

Depois da dramática eliminação na semifinal da Copa do Brasil, após vitória por 2 x 1 e derrota nos pênaltis para o Palmeiras, o Vasco volta, hoje, a campo. O time carioca vai enfrentar a Chapecoense, às 20h30, na Arena Condá. O jogo é atrasado da 21ª rodada do Campeonato Brasileiro.

O Vasco conta com o retorno do zagueiro Alan Saldivia, que cumpriu suspensão no jogo de volta da semifinal da Copa do Brasil. Liberado para atuar, o uruguaio deve assumir a titularidade no lugar de Gabriel Pereira, escolhido para preencher a lacuna no duelo contra o Palmeiras.

Em contrapartida, a comissão técnica terá que lidar com dois desfalques de pesos no meio-campo: Santiago Sosa se recupera de um desconforto muscular na coxa e Thiago Mendes não viajou com o restante do elenco por conta de dores nas costas. Tchê Tchê e Nuno Moreira aumentam a lista de ausências.

Por outro lado, a lista de relacionados terá novidades: o volante Mateus Carvalho, o meia Jhojan Rojas e o atacante Loide Augusto aumentam as opções de Pedro Emanuel. O primeiro disputa vaga entre os 11 iniciais por conta dos desfalques, enquanto os outros dois devem aumentar as opções no banco de reservas.

"A vitória contra a Chapecoense é fundamental. Vamos ter pela frente um adversário que está descomprometido nesse momento e que, naturalmente, por isso mesmo, vai nos criar dificuldades. Os três pontos são fundamentais para o nosso objetivo", projetou o técnico Pedro Emanuel.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	76	34	23	7	4	71	29	42
	2º Palmeiras	73	34	21	10	3	62	23	39
	3º Cruzeiro	60	34	18	6	10	55	48	7
	4º Fluminense	57	34	16	9	9	55	42	13
	5º Athletico-PR	54	34	15	9	10	51	43	8
	6º Bahia	53	34	14	11	9	50	45	5
	7º Atlético-MG	50	34	14	8	12	44	40	4
	8º Bragantino	47	34	13	8	13	44	39	5
	9º Santos	47	34	12	11	11	50	49	1
	10º São Paulo	44	34	12	8	14	39	39	0
	11º Botafogo	42	34	11	9	14	46	53	-7
	12º Coritiba	42	34	11	9	14	40	51	-11
	13º Vasco	41	33	11	8	14	43	50	-7
	14º Mirassol	40	34	10	10	14	39	48	-9
	15º Vitória	38	34	10	8	16	35	51	-16
	16º Internacional	38	34	9	11	14	38	42	-4
REBAIXADOS	17º Corinthians	37	34	9	10	15	36	42	-6
	18º Grêmio	37	34	9	10	15	38	47	-9
	19º Remo	29	34	6	11	17	37	57	-20
	20º Chapecoense	21	33	4	9	20	33	68	-35

Agenda

Hoje

35ª rodada (antecipado)

18h30 Mirassol x Atlético-MG

21ª rodada (atrasado)

20h30 Chapecoense x Vasco

Após a Data Fifa, 35ª rodada

18 de novembro

19h30 Coritiba x Santos
20h Remo x Chapecoense
20h30 Flamengo x Athletico-PR
20h30 Cruzeiro x Palmeiras
21h30 Corinthians x Botafogo
21h30 Grêmio x Bahia

19 de novembro

19h30 Vasco x Internacional
19h30 Vitória x Bragantino
21h30 São Paulo x Fluminense

Galo

O Atlético-MG pode ter um papel importante na luta contra o rebaixamento do Campeonato Brasileiro, mesmo estando envolvido em outra disputa. Hoje, às 18h30, o time mineiro visita o Mirassol, no Maião, pela 35ª rodada, e uma vitória pode beneficiar diretamente o Corinthians na briga para escapar da zona de rebaixamento. Do outro lado, o time do interior paulista precisa pontuar para evitar que a situação na reta final da competição fique ainda mais complicada.

O Mirassol chega ao confronto depois de uma vitória importante fora de casa. Na Arena Condá, saiu atrás no placar, mas conseguiu buscar a virada sobre a Chapecoense por 2 x 1, com gols de Reinaldo e Shaylon. O resultado manteve o time fora da zona de rebaixamento.

O Atlético-MG está pressionado pela sequência de três derrotas consecutivas no Campeonato Brasileiro. Perdeu para Flamengo, Cruzeiro e Botafogo, resultados que interromperam a aproximação ao grupo dos primeiros colocados. Com 50 pontos, ocupa a sétima posição e tenta encurtar a distância para a zona de classificação à Libertadores.

O técnico Eduardo Domínguez terá dificuldades para montar a equipe. O departamento médico conta com o meia Victor Hugo e os atacantes Reinier e Thiago Borbas. Além disso, Alan Franco e Alan Minda estão fora, depois de serem cortados da seleção equatoriana por problemas físicos.

Matheus Lima/Vasco



Contestado pela torcida após falhas em jogos importantes, Léo Jardim busca resgate do prestígio

Série B

Sete partidas, todas às 16h30, encerram a 38ª rodada e vão determinar a classificação. Além do campeão, a rodada definirá o segundo clube com acesso direto à Série A, os participantes dos playoffs (3º ao 6º) e a última equipe rebaixada para a terceira divisão. Novorizontino e Juventude brigam pelo título, enquanto o Vila Nova tenta subir diretamente. CRB, Goiás e Atlético-GO disputam a última vaga no G-6. Avaí ou Ceará são os últimos candidatos à Série C.

DATA FIFA



Rafael Ribeiro/CBF

Bruno Guimarães deve fazer, contra o Japão, o 52º jogo pela Seleção

Após susto na Copa, Brasil revê o Japão

Rival que deu trabalho ao Brasil na Copa do Mundo, o Japão volta ao caminho da equipe comandada por Carlo Ancelotti. Hoje, às 7h15, a Seleção Brasileira revê os japoneses e dá sequência à renovação promovida pelo treinador italiano em mais um amistoso na Ásia, o penúltimo do ano. O duelo está marcado para o Estádio Nacional de Singapura.

Antes de ruir diante da Noruega e ser eliminado do último Mundial, o Brasil duelou com o Japão na fase de 16 avos de final. Encontrou dificuldade para derrotar os japoneses por 2 x 1, de virada, e só conseguiu a classificação com um gol nos acréscimos, de Gabriel Martinelli.

Ancelotti tem utilizado os amistosos para promover experiências, observar novos jogadores e ampliar as alternativas do elenco. Ele convocou cinco estreantes para esta Data Fifa: o volante André Luiz (Corinthians), o zagueiro Jonathan Jesus (Cruzeiro), o meio-campista Marlon Gomes (Shakhtar Donetsk) e os atacantes Alisson Santana, também do time ucraniano, e Allan (Manchester City), revelado pelo Palmeiras.

Nem todo o elenco será renovado. No grupo que começou o ciclo, permanecem alguns atletas mais experientes, como o zagueiro Gabriel Magalhães, que tem conversado com os jovens e novatos.

Gabriel Magalhães deve formar a dupla de zaga com Jair. No meio, Bruno Guimarães tem vaga certa, provavelmente ao lado de Andrey Santos. O provável quarteto ofensivo poder composto por Rayan, Vini Jr, Estêvão e Raphinha como um falso camisa 9.

A seleção japonesa será o oponente mais forte da Amarelinha neste início de ciclo para 2030. Antes, o Brasil empatou por 1 x 1 com a Austrália, depois venceu os australianos por 4 x 2 e fez 4 x 0 na Índia, 138ª colocada no ranking da Fifa.

COPA DO MUNDO FEMININA

Ingressos vão à venda em dezembro

MARCOS PAULO LIMA

Os torcedores que pretendem acompanhar a Copa do Mundo Feminina de 2027 já podem marcar uma data no calendário. A primeira fase de venda de ingressos para o torneio será aberta em 1º de dezembro, às 10h (de Brasília), exclusivamente pela internet, no site oficial da FIFA. Os pacotes incluem entradas a partir de R$ 30 por partida, na categoria 3. O Estádio Nacional Mané Garrincha é uma das oito sedes do torneio e receberá sete jogos, um deles do Brasil na terceira rodada da fase de grupos.

A janela inicial de comercialização ficará aberta até 8 de dezembro, ou até o esgotamento dos ingressos disponibilizados para essa etapa. A oportunidade antecede o sorteio final da competição, marcado para 11 de dezembro. Assim, o público poderá adquirir pacotes antes de conhecer a composição dos grupos e a tabela definitiva de confrontos.

Para participar, é necessário criar uma FIFA ID e registrar o interesse no portal FIFA.com/tickets. A recomendação da entidade é antecipar esse cadastro para evitar contratempos no momento da abertura das vendas.

A FIFA preparou três modalidades de pacotes para atender a diferentes perfis de torcedores. O Passaporte Seleção Brasileira dá direito aos três jogos do Brasil na fase de grupos. Os valores começam em R$ 205, na categoria de três ingressos.

O Passaporte Arena permite acompanhar todas as partidas realizadas em um mesmo estádio até as quartas de final, nos locais que receberem essa etapa. Segundo a FIFA, a modalidade oferece economia de 27% em comparação com a compra individual dos mesmos ingressos.

O Passaporte Flex possibilita montar um pacote personalizado com três partidas elegíveis. A combinação pode incluir um jogo do Brasil na fase de grupos ou uma semifinal. A final e a disputa pelo terceiro lugar não fazem parte dessa modalidade.

Dependendo da combinação escolhida, o torcedor poderá adquirir três partidas por menos de R$ 100. Os ingressos das categorias 1, 2 e 3 estarão disponíveis desde o início da comercialização.

A venda também contemplará a meia-entrada para os públicos que têm direito ao benefício conforme a legislação brasileira. Depois do sorteio final e da divulgação do calendário completo, com datas e horários das partidas, a FIFA abrirá uma segunda janela, exclusiva para clientes Visa.

SAMAMBAIA

Vice-campeão do Campeonato Candango neste ano com a prancheta do Sobradinho, Vinicius La Porta é o técnico do Samambaia para a edição de 2027 da principal competição de clubes do Distrito Federal. Quarto colocado na edição do ano passado, o Cachorro Salsicha comunicou o acerto na tarde de ontem.

GRÊMIO

Em meio à luta contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro e na final da Copa do Brasil, o Grêmio levou um duro golpe. O clube recebeu o quinto transfer ban da Fifa e agora lidera uma lista ingrata: a do clube com mais sanções da entidade por dívidas, com um a mais do que Santos e o Amazonas. O motivo da nova punição não foi revelado.

CORINTHIANS

O Corinthians tentará reduzir a suspensão de dois jogos aplicada a Yuri Alberto. O clube entrou com recurso no Superior Tribunal de Justiça Desportiva. O atacante recebeu um jogo de castigo por chutar a bandeirinha de escanteio com o símbolo do São Paulo. O clube alega que nenhum atleta recebeu punição semelhante pela atitude contra um rival.

MANCHESTER UTD.

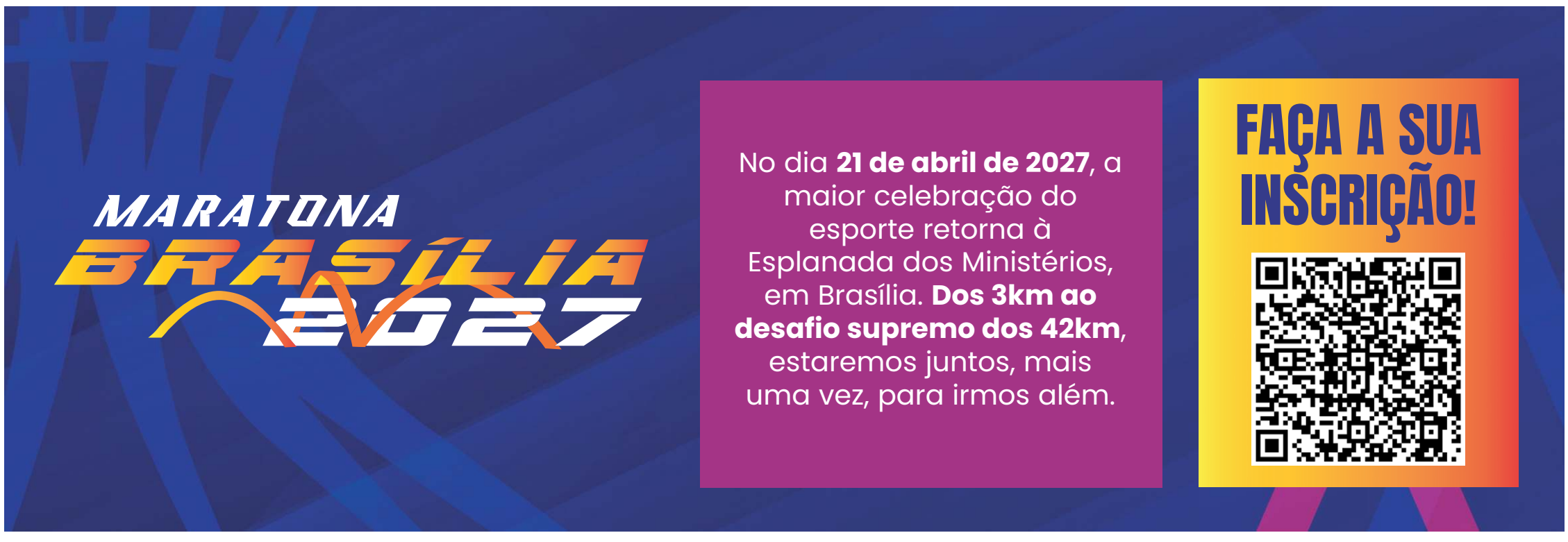
O Manchester United está sob nova direção. O clube anunciou a contratação de Mauricio Pochettino como técnico. O argentino deixa a seleção dos Estados Unidos e assume a vaga liberada na demissão de Michael Carrick. Com apenas oito pontos na Premier League após 10 jogos, o conjunto vermelho ocupa a 18ª colocação e abre a zona de rebaixamento.

VÔLEI

O Brasília Vôlei segue em busca da primeira vitória na temporada 2025/2026 da Superliga Feminina. Depois de quatro derrotas consecutivas, o representante do Distrito Federal visita o Abel Moda, em Brusque (SC), pela quinta rodada da elite das quadras do país. O SporTV2 transmite a partida ao vivo.

BASQUETE

Em queda de produção do Novo Basquete Brasil (NBB), o Brasília perdeu mais, agora, na Liga Sul-Americana. Ontem, a equipe do Distrito Federal começou bem contra o Boca Juniors, mas não sustentou vantagem e perdeu por 76 x 74. Hoje, às 18h10, encara o Flamengo pelo torneio continental.



HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Vazia das 15h55 de hoje até 6h25 HBr de amanhã. Todo o cuidado que cotidianamente ofereces ao teu corpo, com dieta, exercício, higiene, estética e cosmética, é bom que ofereças também à tua alma invisível, porque apesar de não ser vista com os olhos e parecer inexistente, porque invisível, sua realidade fica evidente ao precisar de alimento e de cuidados também. Tudo que existe precisa de alimento e de cuidado, não sendo diferente com a alma invisível, só te falta descobrir quais seriam esses cuidados e te dedicar a consagrar tempo diário a suprir a demanda. Os alimentos da alma são subjetivos também, através das sensações que te agradem tanto quanto pelo esforço interior que faças para, decididamente, orientar tua consciência na direção do Divino dentro do alcance de tua compreensão e ardor.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Faça tudo do seu jeito, mesmo que para isso você tenha de enfrentar as contrariedades que as pessoas apresentam. Depois, quando os resultados surgirem, essas mesmas pessoas serão gratas, mesmo que de uma forma velada.

TOURO
21/04 a 20/05

É impossível agradar a todas as pessoas no caminho de realizar nossas pretensões, mas isso não é o mesmo do que ficar desagradando intencionalmente tendo em mente que, assim, ninguém lhe pediria nenhum favor.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Para que seus interesses não fiquem de fora das discussões será necessário você adotar uma postura ao mesmo tempo firme e generosa. Firme para que ninguém passe por cima, generosa para apaziguar as hostilidades.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Talvez se torne necessário você fazer algumas intervenções vigorosas, que não deixem lugar à dúvida que você vai continuar defendendo seus interesses com todos os recursos que estiverem à disposição.



LEÃO
22/07 a 22/08

Selecione com muito discernimento em que situações você vai investir essa carga de energia experimental que tomou conta de sua alma, para não se distrair com questões aleatórias que só fariam você perder tempo.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Todas essas coisas que você fica pensando em fazer precisam ser organizadas direito, porque se precipitar não seria sábio e, além disso, criaria condições adversas sem necessidade. O tempo está ao seu favor, conte com ele.



LIBRA
23/09 a 22/10

Quando as pessoas se entusiasmam além da conta com os assuntos em que andam envolvidas, sua alma toma distância e não sabe o que fazer. Nesta parte do caminho é melhor você se deixar contagiar por esse ânimo exagerado.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Deixe de lado, por enquanto, o legítimo impulso de descansar, porque neste momento há suficiente energia disponível para você se dedicar a colocar em dia aqueles assuntos que foram sempre protelados ao futuro.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

É importante que você demonstre sua fibra ao expor suas ideias, porém, tão ou mais importante do que isso é ter em mente que não há nenhuma garantia de obter a atenção nem muito menos a compreensão da audiência.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Toda essa intensidade que sua alma não sabe como administrar há de ser focada, na melhor das hipóteses, em você atravessar os obstáculos e limitações que as circunstâncias impõem. Toda tentativa valerá a pena.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

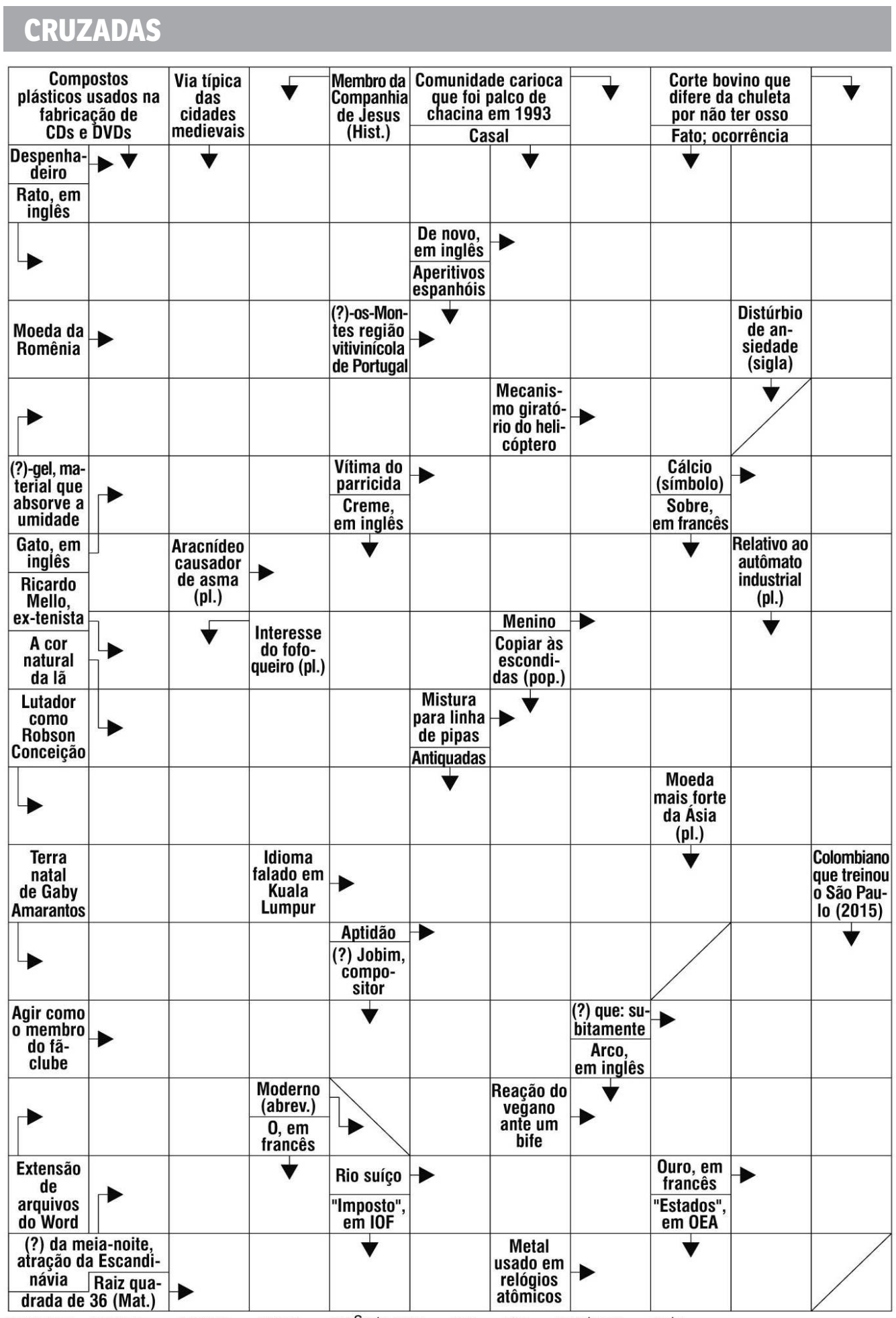
O vigor com que certas pessoas apresentam suas demandas é um impacto com que sua alma ainda precisa lidar melhor, mas por enquanto será suficiente você resistir o menos possível, sem por isso perder a integridade.



PEIXES
20/02 a 20/03

Para que o futuro não volte a ser uma promessa que não se cumpre é imprescindível que você faça do seu dia a dia um exemplo de ordem e organização, se dedicando com afinco e carinho a colocar tudo em seu devido lugar.

CRUZADAS



BANCO 2/le — or. 3/arc — cat — leu — sur. 5/again — césio — cream — mouse. 56

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		C					E	T		
	L	O	C	A	T	A	R	I	O	S
P	I	R	E	S		C	A	R	N	E
	M	A	S		C	E	G	O		G
	P	I	S	T	A		E		G	U
C	E	S	A	R		C	O	L	A	R
	Z		R	E	B	E	L	D	I	A
	A	C		N		M	O		A	D
	P	A	T	O	S		G	R	AT	O
C	U	T	E		A	V	I	O		S
	B	A	S	I	L	I	C	A	S	
A	L	T	E	R		R	A		E	I
	I	O		A	R	A		A	N	G
A	C	N	E		O	D	E	S	S	A
B	A	I	L	A	D	O		M	O	R
		CO	I	S	A		T	A	R	A

SUDOKU DE ONTEM

6	8	4	9	2	1	5	7	3
3	1	7	8	5	6	2	4	9
2	5	9	3	4	7	8	1	6
5	3	1	6	8	2	4	9	7
8	4	2	7	9	3	6	5	1
7	9	6	4	1	5	3	8	2
9	6	3	5	7	4	1	2	8
4	2	8	1	6	9	7	3	5
1	7	5	2	3	8	9	6	4

ARTES CÊNICAS

Divulgação



A tragédia grega ganhou releitura contemporânea com foco na voz feminina

Voz para Medeia

» MARIA EDUARDA BARROS*

Em cartaz hoje e amanhã no Teatro dos Ventos, em Águas Claras, o espetáculo *O julgamento de Medeia* leva o espectador a refletir sobre o papel que as mulheres ocupam na sociedade a partir do mito grego sobre a feiticeira Medeia. Encenado e escrito pela atriz Roberta Arcoverde, a trama tem como base o mito grego original, no qual Medeia conhece Jasão e por ele se apaixona.

Na tragédia grega, Jasão, herdeiro de um trono, se encanta por Medeia durante uma missão em busca de um objeto sagrado. A relação é um capricho dos deuses, que articulam o encontro. Jasão e Medeia permanecem juntos por um tempo, até que ele trai a mulher e esta planeja uma das vingações mais terríveis da mitolgoia grega: matar os próprios filhos para se vingar de Jasão e fazê-lo sofrer. Medeia caba sendo vista, na história ocidental, como uma mulher bárbara e cruel, enquanto Jasão se torna um heroi que viu sua vida ser destruída.

A peça *O Julgamento de Medeia* reflete sobre a diferença de tratamento entre homens e mulheres a partir da perspectiva da feiticeira sobre os acontecimentos. Na trama, a protagonista apresenta um monólogo que expõe a sua versão dos fatos. Medeia fala sobre os crimes que cometeu e aponta Jasão com um dos culpados. Ela também refelte sobre como os homens são apontados como vítimas em situações nas quais são, na verdade, culpados.

Para Roberta Arcoverde, as mulheres ainda sofrem com o apagamento de suas vozes e a apresentação procura trazer um outro ponto de vista sobre uma história que sempre foi contada por outras pessoas. "A reflexão que quero deixar em todos, especialmente nas mulheres, é que ninguém deve definir o que somos e o que queremos", afirma a atriz.

A peça procura trazer Medeia para uma estética mais contemporânea, utilizando de arquétipos e mitologia antiga para questionar e instigar o público a refletir sobre os padrões de gênero e o papel que as mulheres dempenham no mundo contemporâneo.

"Medeia, em sua defesa, apresenta situações como violência de gênero, racismo e o julgamento de mulheres, inclusive por outras mulheres, pois a sociedade tende a justificar os atos de um homem colocando a culpa na mulher, como se ele fosse vítima de uma provocação constante, impossível de ser controlada", explica a atriz.

***Estagiária sob a supervisão de Nahima Maciel**

O JULGAMENTO DE MEDEIA

Hoje, às 19h30, e amanhã, às 17h e às 19h, no Teatro dos Ventos (Duo Mall, Rua 19 Norte, Lote 06 e 08, Loja 05, Águas Claras). Ingressos: R$20 e R$10 (meia). A sessão das 17h de domingo será gratuita para mulheres mediante a doação de 1Kg de alimento, com retirada pelo Sympla. Não recomendado para menores de 14 anos.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

DEPRESSÃO

Transito na transição intransitiva das dores que me afogam na angústia
da circunstância dos pesadelos da depressão.
É um estado em que a alma se condiciona a sofrer, como se uma eternidade do itinerário renovasse o desespero.
A compressão no peito é um estágio perigoso para a sobrevivência, sob os escombros da tragédia, sem mais remédio.

Luís Carlos Alcoforado

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

					6		9	
3		5						4
				7		1		5
	8					2	5	
9		7					1	
			1		9			
4			7					3
			4	2		7		
	6							8

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, sábado, 14 de novembro de 2026

O PAGODE TEM ENDEREÇO

» ISABELA BERROGAIN

"O maior pagode das nossas vidas". É assim que Duzão, Gustavo Goes, Paulinho Félix e Ramon Alvarenga, integrantes da banda de pagode brasiliense Menos é Mais, descrevem o show que apresentam hoje, às 21h, no Mané Garrincha. A afirmativa, porém, não é gratuita — o quarteto sobe aos palcos do estádio da cidade natal, com ingressos quase esgotados, para gravar o novo DVD da carreira, intitulado *Trilha*. Há apenas cinco anos, celebravam a filmagem do audiovisual Plano Piloto no ginásio Nilson Nelson, significativamente menor, e uma década atrás, festejavam shows lotados no Buteco da Boa, na comercial da 201 Sul.

Assim como a maioria dos artistas de pagode, o Menos é Mais começou com apresentações modestas nos pequenos estabelecimentos da cidade, se inspirando em grupos locais como Coisa Nossa, Adora Roda e Amor Maior. Foi em meio à incerteza da pandemia, porém, que o quarteto viu a carreira virar de cabeça para baixo. Com a ajuda da internet e das típicas lives do período de isolamento, a banda chamou atenção do público com releituras de sucessos do segmento, como *Melhor eu ir*, de Péricles, faixa que até hoje não pode faltar no repertório dos brasilienses.

A projeção nacional veio com o sucesso do projeto audiovisual *Churrasquinho do Menos é Mais*, que reúne mais de 1 bilhão de reproduções no YouTube. O êxito das regravações permitiu que o grupo apresentasse ao público faixas autorais, que hoje possuem mais de meio bilhão de plays no Spotify cada, como *Lapada dela*, *Coração partido* e *P do pecado*, segunda música mais ouvida do Brasil na plataforma em 2025. Com mais de 13 milhões de ouvintes mensais, o grupo é o artista de pagode mais ouvido no streaming desde 2022.

Para o percussionista Gustavo Goes, a inserção das faixas inéditas do grupo em meio às releituras que faziam parte dos shows foi uma transição muito natural. "No começo, as regravações tiveram um papel muito importante para nós, porque eram músicas que o público já conhecia, que faziam parte das nossas rodas de pagode e que ajudaram muita gente a nos conhecer. Mas sempre tivemos vontade de mostrar outras coisas, apresentar músicas novas e construir também um repertório próprio", relata o artista.

Com o tempo, o público foi abraçando as novidades e entendendo que o Menos é Mais não era só um grupo de regravações. "Acho que hoje a gente conseguiu mostrar essa versatilidade. E isso é muito legal, porque podemos revisitar grandes sucessos do pagode e, ao mesmo tempo, apresentar músicas que passam a fazer parte da história do gênero", aponta o percussionista.

Das apresentações no Buteco da Boa ao show no Mané Garrincha, a essência do quarteto permanece a mesma, garante Goes. "A gente continua gostando de fazer pagode, de tocar junto e de estar perto do público. Claro que muita coisa mudou, a estrutura hoje é outra, os palcos são maiores e a responsabilidade também, mas a vontade de fazer música continua igual. Quem acompanhava a gente naquela época vai encontrar os mesmos caras, com a mesma alegria de estar ali fazendo o que gostam. E acho que vai ser muito especial encontrar essa galera que acompanha nossa história desde o começo", torce.

A gravação de *Trilha*, entretanto, não chega a ser um reencontro com o público brasiliense. Isso porque, apesar de ser estrategicamente mais interessante que os músicos se fixassem em capitais como São Paulo ou Rio de Janeiro, os pagodeiros ainda moram em Brasília. "Aqui estão nossas famílias, nossos amigos, nossa história. A gente viaja muito, conhece lugares incríveis, mas quando volta é diferente. É onde a gente se sente em casa, onde consegue ter nossa rotina e ficar perto das pessoas que fazem parte da nossa vida. Não tem muito o que explicar, é nosso lugar", ressalta o vocalista Duzão, que continua no Gama mesmo após o estrelato.

Sotaque próprio

Fora do eixo Rio-São Paulo, o Menos é Mais conquistou o Brasil com sotaque próprio, resultado da mistura de culturas que é marcante na capital federal. "Brasília é uma cidade que recebe gente de todos os cantos do país, então crescemos convivendo com diferentes referências. Isso acaba influenciando a nossa música também. Cada um de nós tem uma história, uma referência musical e uma vivência diferente, e tudo isso se encontra quando a gente toca. Acho que o nosso som tem muito dessa mistura e desse jeito brasiliense de fazer pagode. A gente tem muito orgulho de carregar esse DNA", afirma o percussionista Ramon Alvarenga.

Os músicos asseguram que o pagode de hoje será, sim, o maior da história do grupo, mas só até o momento — para o Menos é Mais, o futuro não tem limite, declara Duzão. "Se alguém falasse, lá no começo, quando a gente se apresentava nos barzinhos, que um dia iríamos estar em um estádio em Brasília fazendo um show desse tamanho, talvez a gente nem acreditasse. Hoje estamos vivendo isso e é uma felicidade enorme. O *Trilha* vem para marcar esse momento da nossa carreira, mas a gente sabe que ainda tem muita coisa apra viver. Queremos continuar fazendo música, levando nosso pagode para cada vez mais gente e realizando sonhos que hoje a gente ainda nem imagina", conclui o vocalista.

TRILHA
MENOS É MAIS

Hoje, às 16h, no estádio Mané Garrincha. Ingressos podem ser adquiridos por meio da plataforma on-line Ingresse, a partir de R$ 45 (meia-entrada). Não recomendado para menores de 16 anos.

MENOS É MAIS GRAVA NOVO DVD, TRILHA, NO MANÉ GARRINCHA E CELEBRA A TRAJETÓRIA QUE LEVOU O GRUPO BRASILIENSE DOS PEQUENOS BARES AOS GRANDES PALCOS DO PAÍS



Menos é Mais sobe aos palcos do Mané Garrincha, na tarde de hoje, para gravação do novo DVD

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 14 de novembro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 suítes pronto p/;morar 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 48 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

TAGUATINGA

3 QUARTOS



GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

1.3 ÁGUAS CLARAS

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

PARA INVESTIDOR
TENHO casa p/reformar 3qts (suite) 1 escritório 1wc social 2 salas coz ár/serv dce 99872-0907

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços com relatos. Fazemos inventários,despachante,Departamentojurídico.Atendimento com qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Aqui cuidamos do seu imóvel. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 SUDOESTE

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!
Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352



PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

PIRENÓPOLIS Vendo Chácara 05 hectares , casa com 02 suítes banheiro social sala e cozinha varanda de 19 metros por 05 de largura, 04 hectares de pasto, poi o artesiano e um pequeno Riacho no Fundo que não seca. Valor: R$580 mil (62) 9 9259-9252.

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m2, 1 vaga de gar. Tr Pedro (61)98659-1796/ 3273-9561.

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m2, 1 vaga de gar. Tr Pedro (61)98659-1796/ 3273-9561.

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet , porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

3 QUARTOS

PARTICULAR
QNC 01 Bloco Novo Ed Paradise cond fechado Apto 3qtos, 1 c/suite + banh social área de lazer completa c/ academia. Garagem coberta. Tr: (61) 98130-7222

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 CANDANGOLÂNDIA

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

FIAT

MOBI/17 branco básico conservado R$ 33.000 Tr: 99683-0205

RENAULT

DUSTER 25/26 Iconic 1.6 CVT 16.000km preto ótimo estado R$ 136mil (61) 98114-9319

DUSTER 25/26 Iconic 1.6 CVT 16.000km preto ótimo estado R$ 136mil (61) 98114-9319

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 JEEP

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

TOYOTA

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

HILUX 21/21 CD, 4x4, diesel, manual, 233mil km , R$ 160.000,00 Tr.(81) 98288-1108

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

5.2 MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

PAI AKAYRAN
JOGA-SE BÚZIOS e trabalhos em geral. Aqui tiramos todas suas dúvidas com assertividade, e realizamos qualquer tipo de trabalho com segurança e resposta imediata. (61) 98160-2275

5.3 INFORMÁTICA

WEBSITE

TENHA UM SITE PROFISSIONAL
E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

TENHA UM SITE PROFISSIONAL
E CONQUISTE MAIS CLIENTES A sua empresa merece estar na Internet! Criamos sites modernos, rápidos e profissionais , otimizados para o Google e adaptados para celulares. Valorize sua marca, conquiste novos clientes e aunente suas oportunidades de negócio. Solicite seu orçamento pelo WhatsApp (61) 99278-4283

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

HOSPEDAGEM

RESORT ENCONTRO das guas - Caldas Novas-GO. Vendo cota quitada, escriturada de apartamento R$ 35.000. Tr: (61) 98316-7496.

5.7 ACOMPANHANTE

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

MEG VENEZUELANA
GAROTAS80.COM.BR /meg-venezuelana-asa-norte

FOTOGRÁFO DAS GPS Já ha 15 anos! 10 fotos Tops! 100 Reais. Realizo as fotos no seu local ou Motel. Zap (61) 98474-3116 Edy

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

CASEIRO CASAL com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R$ 2.500,00 mais cesta/gás Tr. (61) 99221-3898

CONTRATA-SE
MARCENEIRO c/ experiência e Meio Oficial . p/ Tag.Sul Whats 98128-0346 inoveambientes@gmail.com

CONTRATA-SE
MARCENEIRO c/ experiência e Meio Oficial . p/ Tag.Sul Whats 98128-0346 inoveambientes@gmail.com

CASEIRO CASAL com referências, serviços gerais. Sítio no DF. R$ 2.500,00 mais cesta/gás Tr. (61) 99221-3898

6.1 NIVEL BÁSICO

LANCHONETE CONTRATA - Vagas com iniciais a partir de R$12 por hora vários horários, em Sobradinho. Enviar CV para: sobr2010@gmail.com

HOTEL FAZENDA CLAT SELECIONA
AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais Interessados enviar currículo p/e-mail: clat@clat.com.br

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER CONTRATA
AUX. DE PRODUÇÃO e EXPEDIÇ O p/ trabalhar na ADE de guas Claras. Enviar currículo para: Zap RH (61) 9.9680-9278 ou e-mail: brasiltemper.brasiltemper@gmail.com

CONTRATA-SE
AUXILIAR - ADMINISTRATIVO para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira.Requisitos:Excelente português, com conhecimentos em informática e digitação rápida. Enviar currículo para o e-mail: rhrdkselecao2020@gmail.com

PET SHOP NO COND SOLAR DA SERRA JD BOTÂNICO PRECISA
BANHISTA COM EXPERIÊNCIA pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/ mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

PET SHOP NO COND SOLAR DA SERRA JD BOTÂNICO PRECISA
BANHISTA COM EXPERIÊNCIA pontual e gostar de animais, 44 hs semanais, R$2.100 + VL Transporte e 2 folgas/ mês, além dos domingos. Currículo p/ Zap 61 99606-6235.

6.1 NÍVEL MÉDIO

COZINHEIRA, Sushimam , Atendente e Subgerente. Restaurante contrata . Salário inicial a partir de R$ 1.750,68 podendo chegar até R$ 2.200,00 + comissão . Enviar curriculo para email: curriculum.guara@gmail.com

PRECISA-SE
MARCENEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

CONTRATA-SE
MOTORISTA FREELANCER Categoria D ou E. . Atuação c/ pessoas em situação de rua, Desejável experiência . Diária: R$ 150,00 (12h). Trab. em várias regiões administrativas. Enviar currículo só quem tiver interesse p/ e-mail: setordetransportes.seas@gmail.com

PRECISA-SE
MARCENEIRO E MEIO OFICIAL De Marcenaria c/ exper. Tr: 99979-8210

NÍVEL SUPERIOR

COLÉGIO CONTRATA
EQUIPE PEDAGOGICA Professores Educação Infantil / Professores Ensino Fundamental - Anos: Inicias e Finais/CoordenadoresPedagógicos.-Administrativo e Apoio: Secretária Escolar/ Recepção / Serviços Gerais. Polo de Modas - Guará II, Brasília. Envie o seu currículo para: contato.colegiopolo@gmail.com ou Telefone: (61) 3536-1276 Whatsapp: (61) 99268-2957

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.

197

ANUNCIE CONOSCO !

IMPRESSO E DIGITAL

- Balanços - Atas - Avisos
- Extravios - Convocações
- Editais - Comunicados
- Regulamentos
- Licitações - Leilões - Pregões



ENTRE EM CONTATO :

(61) 98167-9999

(61) **3342-1000**
Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE